Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 327
Dezembro 1983
Terça-feira

13 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Governo português informou Shultz sobre as conversações de Lisboa com Moçambique e África do Sul

•O acordo sobre as Lajes, assinado esta tarde, engloba um programa de modernização das FA que "interessa aos EUA, a Portugal e à NATO"

pág. 5

O encontro do secretário de Estado norte-americano com o Presidente da República

DROGA: Nova lesgislação equipara traficantes a terroristas

Irão pretende abrir Embaixada em Portugal

pág. 7

Até ontem, quando expirou o prazo

Só metade dos políticos declararam rendimentos

Apenas cerca de metade dos titulares de cargos políticos ou equiparados entregaram até ontem as declarações de rendimentos cumprindo assim o prazo estabelecido pela Lei 38/83, de 23 de Outubro. Entre os cerca de 1400 declarantes contam-se os principais dirigentes políticos do continente.

Entretanto, conforme disse esta manhã ao "DL" um responsável do Tribunal Constitucional onde são entregues as declarações, os serviços de secretaria continuam a receber, quer por correio, quer pessoalmente, os impressos dos retardatários. «Não podemos negar aos declarantes que o façam» – disseram ao "DL", no pressuposto de que àqueles serviços cabe apenas o dever de registar e arquivar as declarações feitas. A apreciação delas será da responsabilidade das instâncias competentes.

O prazo que ontem terminou, depois da prorrogação feita pela AR, em Outubro, diz respeito apenas aos titulares de cargos políticos ou equiparados apenas no continente. Os despachos regulamentares para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores não foram ainda publicados, não havendo por isso qualquer prazo para os que desempenham funções políticas ou de gestão de empresas públicas naqueles arquipélagos.

Segundo o Decreto-Lei n.º 4/83 a «não apresentação culposa das declarações ou a sua inexactidão indesculpável determinam pena de demissão do cargo político que o titular exerça e a medida de inibição para o exercício de qualquer outro cargo da mesma natureza pelo período de um a cinco anos».

São cerca de 2700 os titulares de cargos que têm a obrigatoriedade de fazer a declaração de rendimentos, estando incluído naquele número as regiões da Madeira e dos Açores.

Segundo nos disseram esta manhã do Tribunal Constitucional, têm sido recebidos de várias câmaras, designadamente das zonas mais distantes, do Algarve, Trás-os-Montes e Alentejo, tele-

Continua na pág. 24

Embaixador de Cabo Verde ao "DL":

Proposta dos "Sete" pressupõe coerência do Governo português

pág. 4

Tudo começou em Maio de 1980

Alice Nicolau

Talvez pareça tardia esta conversa sobre Granada. Já me disseram que Granada estava esquecida, era um facto sepultado, um caso encerrado. Se assim é, então por isso mesmo, vale a pena falar de Granada. Muito se tem dito sobre essa invasão de um pequeno país por 15 mil soldados da maior potência mundial, cuja tarefa foi bastante mais difícil do que eles esperavam. Apesar da indignidade da desproporção, apesar da vergonha militar, políticos e comentaristas de direita falam na grande vitória que os EUA obtiveram, pela primeira vez em vários anos, sobre o «comunismo internacional». Misto de vitórias, cada qual obtém-as pelos processos que merece. Se os EUA já só conseguem este tipo de vitórias, o mal é deles. Lamentamos que essa nação, que foi marco, guia, farol em 1776, se tenha deixado cair nesta decomposição apenas 200 anos passados sobre o seu nascimento.

JÁ foi revelado com uma abundante soma de provas que a invasão de Granada nada teve a ver com o afastamento de Maurice Bishop e o seu posterior assassínio por parte de elementos do mesmo partido de Bishop, que a Imprensa ocidental se apressou a classificar de pró-soviéticos. Quanto a nós, tudo começou em Maio de 1980, quando os srs. Francis Bouchey, Roger W. Fontaine, David C. Jordan, Gordon Sunner e Lewis Tambs se reuniram, a pedido da Junta Interamericana de Defesa, para elaborarem o chamado «documento de Santa Fé» no qual são traçadas as linhas-mestras da nova política dos EUA para a América Latina. Em Portugal esse documento foi revelado no número 38, de Novembro de 1981, da revista «Cadernos do Terceiro Mundo», com um resumo da autorida de Paulo Canabrava Filho.

A leitura deste texto explica-nos claramente a invasão de Granada e dá-nos uma panorâmica do que se vai seguir proximamente na América Latina se os caminhos temerários da actual Administração não forem travados dentro dos próprios EUA, esperança essa que, dadas as qualidades intrínsecas do povo norte-americano, sempre é de alimentar.

Vejamos, em primeiro lugar, o que o documento — base da política reaganista para o «quintal dos EUA» — diz acerca de Granada: **«Maurice Bishop tomou o poder em Granada em Março de 1979. O novo aeroporto de Bishop está a ser construído pelos cubanos. Esse campo aéreo domina o profundo canal aquático que atravessa a ilha de Granada e através do qual passam 52% de todo o petróleo importado pelos EUA. Os navios-tanques da Arábia Saudita, da África e da América Latina entram nas Caraíbas e deixam o petróleo nas refinarias das Bahamas e das Virgens, Trindade, Aruba, Curaçao para ser processado e transportado por barco para os EUA».**

É fácil de ver que a alegação dos EUA sobre as causas da invasão (a situação caótica do país depois de o seu legítimo governante, Maurice Bishop, ter sido assassinado por elementos alegadamente pró-soviéticos) não se apoia rigorosamente em nada de verdadeiro, visto que no documento de Santa Fé se falava em Maurice Bishop como a ameaça em Granada. Em que é que a morte de Maurice Bishop teve importância decisiva? Em conversa que mantivemos com o dr. António Teodoro, presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa e secretário-geral da Federação Nacional dos Professores, o qual se encontrava na Nicarágua na altura da invasão de Granada, há duas ideias-mestras: 1 — para a Nicarágua (e, acrescentamos nós, de acordo com o documento do Partido Comunista de Cuba sobre a morte de Bishop, para Cuba também) a revolução em Granada era autenticamente representada por Bishop; 2 — a divisão entre os revolucionários de Granada favoreceu os desígnios agressivos dos EUA, que viram nessa divisão um elemento essencial de debilidade e que puderam concluir que na altura era a hora decisiva para dar o golpe, uma vez que as cisões do partido no poder tinham inclusivamente evitado que as milícias estivessem armadas.

A invasão

Mas para quem duvide que o documento de Santa Fé está ligado por um elo de causa-efeito à invasão de Ganada, chamamos a atenção para este pormenor: no documento de Santa Fé o que estava em jogo era sobretudo o novo aeroporto em construção pelos cubanos. Ora, já neste ano de 1983, ao justificar a «guerra das estrelas» com a «crescente ameaça soviética mesmo em zonas tradicionalmente de influência americana», Reagan voltou à carga com o aeroporto de Point Salines na parte meridional de Granada. Fazendo isto, Reagan retomava o documento de Santa Fé e declarações que ao longo do ano de 1983 tinham vindo a ser prestadas pelos maiores «falcões» das FFAA dos EUA. Analisando as palavras e os actos de Reagan, a revista «Defence», no seu número de Julho de 1983, dedica duas páginas àquilo a que chama **«A Ilha Fantasiosa do Presidente Reagan»** num artigo assinado por Alan George. Nesse artigo citam-se as acusações dos EUA: o aeroporto serviria para os cubanos mandarem soldados para África, o aeroporto era maior do que o necessário para fins civis, o aeroporto teria depósitos de combustível que só servem para aeródromos militares. A isto tudo, resumindo muito, dá a citada revista britânica as seguintes respostas: 1 — os cubanos nunca precisaram do aeroporto em Granada para irem para a África; 2 — o aeroporto de Point Salines seria de facto grande mas nem sequer ficaria a ser o maior das Caraíbas: maiores são os de Guadalupe, Martinica, Barbados e Trinidad; 3 — é bem visível e está escrito em Espanhol e Inglês que aquele local é o da construção de um aeroporto internacional; 4 — os depósitos de combustível têm de existir em qualquer aeroporto; nos aeroportos militares são sempre subterrâneos, o que não acontece em Point Salines. onde estão a céu descoberto; 5 — as fotografias misteriosas com que o presidente Reagan assustou os incautos podiam ter sido tiradas por qualquer dos milhares de turistas que tudo podiam fotografar na ilha e por todo o lado podiam circular; 6 — Granada necessita deste aeroporto porque tem no turismo a sua principal fonte de receita e através do novo aeroporto, terá possibilidades ainda de exportar produtos agrícolas frescos (acrescente-se que os governantes — quem são? — desta Granada post-invasão já declararam que o aeroporto é essencial para o turismo e que as obras vão continuar; 7 — o aeroporto estava a ser construído por trabalhadores e técnicos cubanos, mas era uma firma inglesa — Plessey — quem forneceria (com financiamento do próprio governo de Londres, acrescentamos nós) a maioria dos sistemas de navegação e do equipamento de comunicações e todos os geradores de energia; 8 — uma firma finlandesa — Metex — forneceria a iluminação; 9 — essas duas firmas da Europa Ocidental proporcionariam o treino de quadros de Granada para operarem no aeroporto; 10 — o projecto, no valor de 73 milhões de dólares, foi financiado por Cuba, Venezuela, Argélia, Líbia, Síria, Iraque, e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento; 11 — o próprio Banco Mundial (instituição internacional de crédito, controlada pelos EUA) em relatório de Agosto de 1983, afirmava que um aeroporto novo era uma das necessidades mais prementes que Granada tinha no domínio das infra-estruturas.

Em suma: a história do aeroporto não tinha qualquer consistência, mas serviu de base aos redactores de Santa Fé e de «justificação» à Administração Reagan para espezinhar o povo granadino (aos leitores mais velhos decerto estas «justificações» farão lembrar tempos sinistros de que todos parecem querer esquecer-se para mais facilmente embarcarem nas novas rotas demenciais).

Vejamos que parte do Programa de Santa Fé foi já cumprida (além da invasão de Granada) e que parte está ainda por cumprir. Sigamos o artigo citado de Paulo Cnabrava Filho. Até Novembro de 1981 tinham sido cumpridas as seguintes directrizes do programa de Santa Fé: 1 – a revitalização da chamada doutrina Monroe e concomitante reforço do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca, tratado do Rio (foi ao abrigo deste tratado que os EUA intervieram na Guatemala, em 1954, expulsaram Cuba da OEA em 1961, desembarcaram «marines» na República Dominicana, em 1965; este tratado foi em vão invocado pelos argentinos na guerra das Malvinas para que os EUA apoiassem Buenos Aires contra Londres. Tal não sucedeu, o que demonstrou que o TIAR só serve para defender os interesses dos EUA, para «conter a ameaça e a expansão comunistas», em suma; 2 – a assunção da direcção da Junta Interamericana de Defesa, sede das chamadas doutrinas da «segurança nacional» em que o inimigo interno é o próprio povo, tratado como ameaça exterior; 3 – a condenação da chamada doutrina Roldòs (do nome do presidente equatoriano) e a condenação dos chamados Acordos Torrijos-Carter, feitas pelo documento de Santa Fé, causam certos arrepios na espinha, quando se evoca a morte ainda não esclarecida de Roldòs, a que se seguiu em idênticas e também não esclarecidas circunstâncias a morte de Torrijos, considerado um dos pilares da «conspiração panameano-soviético-cubana» na América Latina; 4 – a criaçao da Rádio José Marti, destinada a desestabilizar o regime cubano e que fora recomendada pelos cérebros de Santa Fé; 5 – o fornecimento de urânio enriquecido ao Brasil, a aceitação da «nuclearização» da Argentina, medidas propugnadas pelo mesmo documento; 6 – o abandono completo das teses dos «direitos humanos» que durante a Administração Carter, segundo os redactores de Santa Fé, afectou a segurança e a estabilidade na região; 7 – a utilização dos organismos multinacionais de crédito como instrumentos da política norte-americana em geral e reforço da iniciativa privada em especial; 8 – uma atitude de frontal oposição à chamada «teologia da libertação», através de uma nova ofensiva nos meios de comunicação social; 9 – o reforço das organizações subregionais de defesa, como a CONDECA, agora a ser reactivada (lembremos que foi através das tropas de países das Caraíbas integrados numa organização subregional que se «justificou» a invasão de Granada.) 10 – uma estratégia económica, segundo a qual é a melhor maneira de resolver a crise do sistema capitalista.

Vejamos agora alguns dos pontos muito concretos que falta aplicar: fazer cair o governo de Linden Forbes Burham na Guiana; colocar o Canal do Panamá sob a direcção da Junta Interamericana de Defesa, no caso de os actuais tratados fracassarem – a este respeito, convém referir que o Panamá deixou de estar «sob o controlo da ala esquerda do regime militar», pelo que é de supor que tudo agora se encontre à medida dos desejos dos EUA; anular a ameaça que representa a «base nicaraguense no continente americano (...) a partir da qual se exportam os modelos revolucionários, como na Guatemala; lançar uma «guerra de libertação» contra Cuba, se esta não estiver disposta a rever a «aliança sacrílega com Moscovo».

Apesar de nos termos espraiado sobre o conteúdo do documento de Santa Fé, consideramos que só a leitura ao menos do seu resumo é capaz de dar uma exacta noção daquilo que a Administração Reagan prepara para as Caraíbas.

Este documento de Santa Fé parte de determinadas posições de princípio, as quais inspiram globalmente a política externa reaganista e que poderemos resumir nestas afirmações: **«A guerra e não a paz é a norma nos assuntos internacionais», «O desanuviamento está morto», «A Terceira Guerra Mundial entrou na fase final», «A América Latina e o Sul da Ásia são o cenário do confronto final da Terceira Guerra Mundial», «Os Estados Unidos estão na defensiva, arriscando-se quase a perder a Terceira Guerra Mundial, por isso é preciso que mudem de política e passem a tomar a iniciativa...».**

Se ajustarmos estes «princípios» com as acções praticadas pelos EUA na América Latina, no Sul da Ásia, na Europa, no Médio Oriente, veremos com que «firmeza» a Administração Reagan leva a peito a sua contra-ofensiva para «a terceira fase da terceira guerra mundial»... Já uma vez dissemos nestas colunas que o nazismo também se alimentou da cumplicidade cega ou ingénua ou de má-fé dos intelectuais da esquerda liberal, muitos dos quais acolheram como seus, e sem se darem conta disso, conceitos essenciais do nazi-fascismo. A invasão de Granada foi um dos actos mais bárbaros do nosso tempo, porque foi cometido neste nosso tempo e não na década de 60 ou na de 50. Quer dizer que depois do desanuviamento, a guerra fria retorna com manifestações que todos considerávamos impossíveis. A partir daqui é imprevisível o que a corrida de loucos da Casa Branca nos reserva.

São as potências europeias quem começa já a deitar certa água na fervura. Essas tendências estão a ser cada vez mais notórias. Um importante partido da Internacional Socialista, o SPD oeste-alemão, pela voz do próprio Helmut Schmidt, propunha uma nova abordagem dos problemas da defesa do Ocidente. E o nosso Governo, que em 50% é uma jóia da coroa da IS, que faz? Emite sobre Granada a posição mais vergonhosa de todas as que a Europa Ocidental tomou. «Este Governo esbanja o capital de simpatia e prestígio que o Portugal do 25 de Abril fez acumular nos países do Terceiro Mundo. Na Nicarágua fui recebido com toda a simpatia só pelo facto de ser português do Portugal do 25 de Abril. Os dirigentes sandinistas manifestaram a sua profunda amargura pela atitude do Governo português. Eu senti-me vexado como português e expliquei que a posição do Governo não reflecte nem as posições nem os interesses do povo português» – disse-nos António Teodoro, pedindo-nos que deixássemos isto bem expresso no «DL». Um pouco tardiamente o fazemos, adoptando por boas e como nossas as palavras do presidente do Sindicato dos Professores.

EDGAR MORIN

AUTOR DE:

- **O PARADIGMA PERDIDO**
- **O HOMEM E A MORTE**
- **O MÉTODO**
- **DA NATUREZA DA URSS**

Realiza no dia 14, às 18 horas, no Grémio Literário, uma conferência subordinada ao tema:

«O PROBLEMA EPISTEMOLÓGICO DA COMPLEXIDADE»

EDGAR MORIN
estará igualmente presente no dia 15, pelas 18 e 30 na Loja Europa-América, na Av. Marquês de Tomar, 1-B onde autografará exemplares de todas as suas obras.

UMA INICIATIVA DE PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

O Orçamento da Cultura — uma penúria inquietante

José Manuel Mendes (*)

TAMBÉM nos domínios da cultura o Orçamento do Estado se revela um verdadeiro colete de forças. «Gerir a penúria» é o que resta a um Ministério que defronta crescentes exigências das associações, grupos e pessoas que têm por ofício a realização cultural. Uma tal penúria que, sublinhe-se desde já, irá jugular iniciativas, defraudar projectos, adiar mudanças qualitativas que urgem.

Com efeito, a administração soarista, sem inteligência nem capacidade, prosseguindo uma conduta de classe que a identifica com a direita menos equívoca, acaba, restringindo as finanças públicas até aos limites do impensável (ou para dá deles), por estiolar a criatividade dos portugueses, voltar para um quotidiano de pesadelo as energias de quantos deveriam ser incentivados ao labor multimódico das artes e das letras, tanto nos terrenos da produção como nos da divulgação e fruição. Uma tal actuação carrega de sombras o horizonte cultural, que, não sendo uma autarquia fechada, imune aos dados sociais e políticos, partilha do clima global de drástica travagem ao desenvolvimento. Daí que, em bom rigor, o discurso do ministro Coimbra Martins, quando confrontado — como é curial que se faça — com as possibilidades de se tornar exequível, redunde num elóquio de intenções, demagogicamente apropriáveis, numa espécie de nimbo onde o sonho sem raízes se casa com a obscuridade.

Situemos nós o conjunto das necessidades elementares do sector e cotejemo-lo com a verdade das dotações orçamentais. Tanto bastará para fundamentar o que se afirma.

São maiores as reclamações do teatro independente (na descentralização ou fora dela), dos planos do cinema português, dos imperativos básicos da difusão do livro e da literatura nacionais em Portugal e no estrangeiro, das orquestras da RDP, das charangas e filarmónicas, dos Centros Culturais, dos Arquivos, Museus e Bibliotecas, da defesa e vivificação do Património, das Artes Plásticas, dos inúmeros núcleos populares de cultura e recreio. Como é possível fazer face aos problemas com verbas que não acompanham sequer a taxa de inflação e vêm, de há muito, denotando a sua gritante insuficiência? Não importará, decerto, comparar a percentagem do Orçamento do Estado para a Cultura com a que noutros países se verifica, corrente como é a ideia de que ficamos imensamente aquém do que ocorre em Espanha, na Áustria, em França ou na Grécia. Mais interessa, avaliando a situação portuguesa, indagar:

— Como vai o Ministério realizar a sua prometida prioridade das prioridades, a instalação da Torre do Tombo, se, para 84, o Departamento do sr. Rosado Correia apenas destina 40 mil contos para concluir os projectos do empreendimento? A que ritmo andam os alcatruzes desta ronceira nora das apostas do Governo?

— Como poderão os 383 mil contos da Direcção-Geral da Acção Cultural responder, com viabilidade meridiana, ao crescimento dos grupos e pessoas que, em todo o País, fazem jus aos apoios do Estado, se é sabido que o montante (não muito inferior) da gestão precedente deixou por contemplar numerosos projectos, invalidou outros, desincentivou a maioria das propostas? Quem ignora o que aconteceu com as companhias de teatro no tocante aos seus programas de fundo, ao cinema, à música, aos diversos canais da descentralização e dinamização?

— Como organizará o Instituto Português do Livro um adequado processo de auxílio e fomento das actividades sob sua alçada se ninguém ignora que, em anos passados, vieram agravando-se as dificuldades e bons propósitos ainda aguardam a hora tardia da sua concretização? Os perto de 4 mil contos de que dispõe bastarão para cobrir as vastíssimas áreas de desolação, com traços inquietantes, que se prendem com a política do livro, da promoção da nossa cultura além fronteiras, de patrocínio à edição, de fornecimento dos meios e instrumentos de laboração artística a autores e divulgadores? O já grande atraso no lançamento da Biblioteca Básica, a escassez dos dinheiros com que se subsidiam prémios literários e outros certames, a intervenção (claramente frouxa) em múltiplas iniciativas de relevo dão uma resposta eloquente.

— Que mecanismos vai o Governo accionar para combater, no cinema, o império das multinacionais, o pântano da má qualidade das películas maioritariamente exibidas, sobretudo fora dos grandes centros? Como assegurará o urgente reforço da produção nacional, não bloqueando o progresso, de ordem qualitativa e quantitativa, da filmografia portuguesa? Com que verbas subsidiará, sem discriminações de nenhuma natureza e sem a marca dessorante dos montantes simbólicos, os planos diversificados dos nossos cineastas?

— Como vai o Ministério da Cultura restaurar, conservar, publicitar e animizar os Museus, para já não falar da criação de novas unidades congéneres (como o Museu de Etnologia), instantemente reclamadas, com a verba de menos de 400 mil contos, ademais consumidas, como acontece com todas as que têm vindo a ser sinalizadas, em fatias que excedem os 50%, por encargos de pessoal? Outro tanto se avance em matéria de Arquivos e Bibliotecas, sendo certo que a estas cabe uma função insubstituível no estímulo à leitura, no fornecimento dos bens de cultura a uma população dia a dia exaurida economicamente pela política antipopular do Governo PS/PSD.

— Que vai Coimbra Martins conseguir com a desastrosa diminuição real das dotações afectas aos Investimentos do Plano (-41%)? Depois de lhe terem sido retiradas, pelo M. das Finanças, quantias significativas (à última hora, ao que parece sem seu conhecimento), os partidos da maioria aprovaram, nas votações em Comissão, um reforço de 100 mil contos. Como cumprirá, contudo, os escopos mínimos duma administração que não descure importantes esforços descentralizadores nem o lançamento de linhas de correcção do passado, de preenchimento de graves lacunas, de instalação de Institutos (como o do Património Musical) e novos entrepostos de apoio à iniciativa cultural?

Não se publicitaram ainda, com clareza insuspeitável, os critérios que presidirão à destribuição dos subsídios, mormente no que tange ao teatro, ao cinema, às artes plásticas. As regras anunciadas, segundo as quais prevaleceriam a qualidade, a fiabilidade e a coesão interna dos projectos, são, em abstracto, justas. Mas inconcludentes. Quem decidirá da qualidade e da fiabilidade dum trabalho, com garantias de isenção, não discriminação estética ou ideológica, tempestividade? A prática seguida até ao momento não aconselha qualquer atitude de confiança. Bem pelo contrário. Com todo o rude rateio de verbas, sumariamente analisado acima, tudo poderá encaminhar-se à inequanimidade das decisões. Esperemos que não.

Algumas medidas preconizadas pelo Ministro da Cultura merecem oposição frontal (alteração do estatuto do São Carlos, benesses às distribuidoras fílmicas), dúvidas fundadas (a subvalorização do papel da Cinemateca), expectativas legítimas. A preocupação com a defesa das identidades culturais, ameaçadas pelo progresso tecnológico, pela TV por satélite ou por cabo, expressa por Coimbra Martins, é, certamente, respeitável, mas inquieta muito mais a pesada atmosfera de penúria com que o Governo de Soares ameaça a sanidade empreendedora da sociedade portuguesa. Os sectores dependentes do Ministério cujo orçamento analisamos sofrerão, sem excepções, as consequências da política de servilismo apodengado perante as instâncias internacionais do capitalismo. E nem sequer foi possível, mediante a viabilização duma proposta de aumento global de 400 mil contos, elaborada, na Comissão de Economia e Finanças, pelos representantes do PCP, minorar o pior. Continuam, assim, por cumprir os dispositivos constitucionais, sobretudo os do art.º 78.º, os melhores (e bem equilibrados) planos dos agentes culturais, os vectores propalados pelo programa do Ministério, pelo menos em extensão e algumas zonas medulares. O que enegrece todas as apreensões.

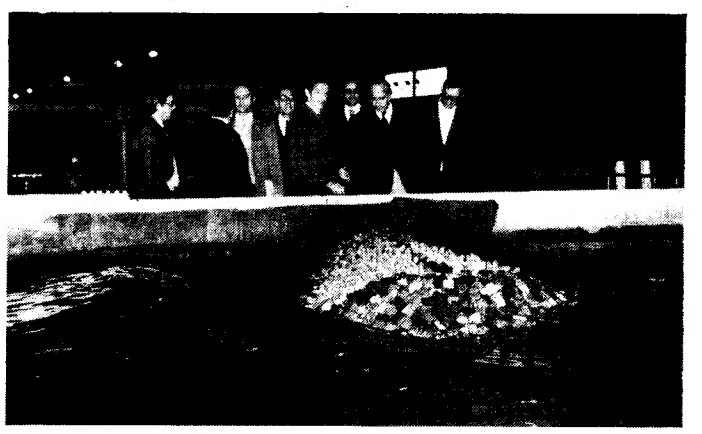
(*) Escritor. Deputado do PCP

ponto a ponto

O Presidente da República recebeu em audiência, no Palácio de Belém, o embaixador de Portugal em Kinshasa, Quartin Bastos. Também em Belém o Presidente da República recebe hoje à tarde os cumprimentos de Natal e Ano Novo do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa.

O vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, reuniu-se com o Presidente da República a quem deu a conhecer o nome escolhido pelo Governo para o cargo de Chefe do Estado-Maior do Exército. No final da reunião, Mota Pinto, recusou-se a fazer declarações e disse que cabe agora ao Presidente da República fazer a nomeação e divulgar o nome que lhe foi indicado. O vice-primeiro-ministro defendeu que a nomeação do novo Chefe de Estado-Maior do Exército deve ser feita no mais curto prazo de tempo possível. O nome do general Salazar Braga, como já foi noticiado, terá sido escolhido pelo Governo.

O secretário de Estadoi das Comunicações, Raul Junqueiro, teve uma audiência com o presidente da Companhia Telefónica Nacional Espanhol, Luís Solana, em que tratou da colaboração luso-espanhola em matéria de comunicações. A entrevista seguiu-se a um encontro recente em que, além do presidente da CTNE, participaram os mais altos responsáveis dos CTT/TLP e da CPRM/MARCONI.



O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, apreciou no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, um modelo ali efectuado do futuro porto da Praia da Vitória. Guiaram Mota Amaral na sua visita, o director do LNEC, Ferry Borges e outros responsáveis daquele organismo de investigação, cuja orgânica e actividades foram expostas ao governante açoriano.

O contributo de Portugal para a definição das fronteiras em África foi tema de uma conferência do embaixador de Angola Dias Van-Dunen, na Sociedade de Geografia de Lisboa. O presidente da Sociedade, comandante Serra Brandão, dissertou sobre o reconhecimento da costa ocidental africana, entre 1482 e 1486, por duas armadas portuguesas comandadas por Diogo Cão. A sessão em que ambos falaram, presididfa pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, foi a primeira de um colóquio que se prolonga até amanhã e com o qual a Sociedade de Geografia assinala o meio milénio da descoberta da foz do Rio Zaire por Diogo Cão.

Nunca a reconstituição em separado do ensino técnico profissional — II

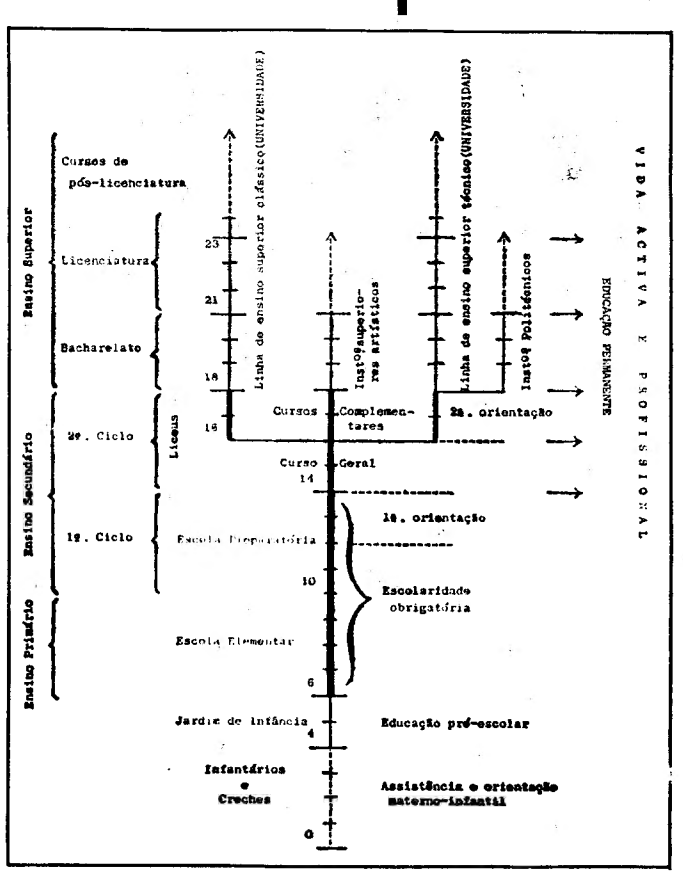
António de Sequeira Zilhão

REPORTANDO-NOS preferentemente aos cursos diurnos, pode dizer-se ter ficado consumada — para além da unificação dos ensinos de base: primário + preparatório — uma linha geral de unificação do que ficou designado por **ensino secundário** (pós-preparatório). Unificação que, sem embargo das diferenciações por áreas curriculares do ciclo complementar, implica necessariamente que os alunos frequentem o mesmo estabelecimento de comunidade escolar independentemente dos rumos diversificados que venham a seguir.

Aquela linha geral tomou assim corpo, bem parecendo que ela é de defender e, portanto, de manter.

Em Lisboa, por exemplo, temos hoje, em sequência às Escolas Preparatórias, vários estabelecimentos intitulados Escolas Secundárias: Escola Secundária de Pedro Nunes, Escola Secundária de Machado Castro, Escola Secundária de Passos Manuel, Escola Secundária de D. Maria I (5), Escola Secundária de Camões, Escola Secundária de Ferreira Borges, Escola Secundária de Marquês de Pombal, Escola Secundária de Josefa de Óbidos, Escola Secundária de Maria Amália Vaz de Carvalho, Escola Secundária de Veiga Beirão, Escola Secundária de Filipa de Lencastre, Escola Secundária de Gil Vicente, Escola Secundária de Patrício Prazeres, etc.

Mas, a defesa da referida linha geral de unificação abrangente do «secundário» não quererá evidentemente significar que as durações e estruturações correspondentes e que a montagem dos planos curriculares, pedagógicos, didácticos — e de tipo **polivalente** — dos cursos ministrados tivessem sido cabalmente levadas a efeito, tivessem sido e sejam impecáveis, isentas de erros e deficiências e da má compreensão do interesse de um ensino estimulante e aberto, **ao longo do qual,** reforçando-se — como importa — uma educação de cultura geral e de índole modernamente humanista para todos os destinatários (jovens escolares colocados no mesmo ambiente comunitário), não se deixasse, entretanto, de lhes criar **possibilidades de oportuno e intercalar saímento para a vida activa,** à medida dos seus desejos, preferências, vocações e aptidões reveladas e tomando em conta as necessidades económicas e sociais do País no que respeita a pessoal qualificado e a quadros subalternos e intermédios.



Isto, porém — é óbvio — sem cancelar ou cortar, por outro lado, as possibilidades diversificadas de acesso e de ingresso nos ensinos superiores e/ou universitários.

* * *

HAVERÁ, na verdade, falhas, deficiências ou ausências do ponto de vista de determinadas iniciações e preparações técnicas de carácter ou tendência profissionalizante, operáveis no âmbito interno da Escola **e/ou** em ligação com estágios e tirocínios organizados em empresas e serviços públicos e privados. Não o contestamos.

Mas só por esse facto, pela sua verificação efectiva — ou simplesmente alegada enquanto pretexto... — já não se compreenderia bem que se pretendesse, isto é, que surgissem, mais ou menos explícitos, ou velados, quaisquer propósitos de fazer marcha atrás no esquema ou **organograma** geral do ensino secundário oficial, com o regresso à dualidade ensino liceal — ensino técnico e com o que, deveras segundo a tradição portuguesa, o pretendido restauro, reimplementação ou relançamento — em separado — do ensino técnico profissional representaria de antidemocrático e sentido elitista.

O facto, o vero facto, é que, se as escolas secundárias — como também, desde logo as reduzidas escolas preparatórias — não se encontram dotadas e estruturadas com a elasticidades de polivalência que deviam assumir, se nelas há falhas e lacunas, se nelas se descurou e descura o aspecto da preparação pré-profissionalizante ou mesmo profissionalizante, designadamente a benefício daqueles educandos que, por uma razão ou por outra, não prossigam complementarmente a via clássica de continuação para estudos de ensino superior universitário, então mostra-se lógico — até por um elementar critério de economia de meios — que o mal se supere no seio das mesmas escolas, a partir da sua conveniente reestruturação, da valorização e es-

Continua na pág. 16

O embaixador de Cabo Verde e o "Grupo dos Sete"

Consistência da proposta de Jaime Gama exige coerência nas relações com Angola e Moçambique

«A atitude e acções coerentes, verdadeiramente amistosas, do Governo português no seu relacionamento com Angola e Moçambique serão a melhor garantia de consistência da proposta do senhor ministro dos Negócios Estrangeiros» – disse ao "Diário de Lisboa" o emabaixador de Cabo Verde em Lisboa, Corsino Tolentino. O embaixador comentou, assim, a nosso pedido, a recente proposta de Jaime Gama, lançada durante a visita oficial a Cabo Verde, para a institucionalização do Grupo dos Sete (os países de língua portuguesa) em acções conjugadas de cooperação e actuação na cena internacional.

Depreende-se, no entanto, das respostas do embaixador Corsino Tolentino, ao questionário que o "DL" lhe propôs por escrito, que algumas declarações de membros do Governo português relativamente à cooperação com os países africanos de expressão portuguesa (o dr. Mário Soares em recente entrevista à televisão atingiu mesmo as raias da inconveniência...) são incompatíveis com o espírito da proposta do dr. Jaime Gama.

Não obstante esta posição crítica cabo-verdiana, o presidente Aristides Pereira apresentará na Cimeira dos Cinco em Bissau, que principia no próximo dia 15, aos presidentes guineense, angolano, moçambicano e sãotomense a proposta do dr. Gama.

Corsino Tolentino é membro do Bureau Político da Comissão Nacional do Partido Africano para a Independência de Cabo Verde (PAICV) e o mais qualificado dos funcionários cabo-verdianos no exterior.

Eis a entrevista:

– Pedia-lhe um comentário à visita do ministro dos Negócios Estrangeiros a Cabo Verde e os seus resultados práticos quanto à cooperação entre os dois países.

Se por resultados práticos não entender apenas os efeitos imediatos, a visita foi indiscutivelmente positiva. Acrescentarei, numa óptica pessoal, que o seu aspecto mais considerável foi o conhecimento directo que o senhor ministro Jaime Gama quis e pôde ter de Cabo Verde na sua realidade telúrica, humana e política. Ademais o momento político conferiu especial relevância às conversações havidas e às esperanças compartilhadas.

– E quanto ao lançamento público da ideia da criação do Grupo dos Sete Países de Expressão Oficial Portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e S. Tomé e Príncipe?

Trtatou-se da primeira visita do MNE a um dos cinco países africanos de expressão portuguesa, menos de seis meses sobre o empossamento do actual Governo e quando os desafios a vencer por Portugal precisamente na área das relações externas são muito sérios.

Consultas periódicas institucionalizadas

– Resultou desta visita alguma vantagem imediata para a cooperação e também para a situação da numerosa comunidade cabo-verdiana emigrada em Portugal?

Num plano mais visível situo a avaliação das diversas operações de cooperação em curso. Isto significa que paralelamente às conversações políticas houve trabalho técnico numa perspectiva de tirar o melhor proveito mútuo das circunstâncias e dos gastos de tempo e dinheiro que as deslocações implicam.

Entre os dois Ministérios foi assinado um convénio instituindo consultas periódicas, o que é politicamente significativo.

No tocante à comunidade cabo-verdiana vislumbra-se um salto qualitativo na atenção que lhe é devida. Além de acções tendentes a viabilizar dois acordos já assinados mas por regulamentar, sobre Segurança Social e Funcionários Públicos, pensa-se na criação de adequadas estruturas de apoio aos imigrantes. Espera-se que Portugal ao assumir-se com crescente firmeza e legitimidade plena como país de emigração não descure a sua segunda natureza, i.e.. a de um país de imigração. Se não com que moral reivindica os direitos e a justiça para os seus próprios emigrantes?

Inovar mas não improvisar

– Considera as propostas do dr. Jaime Gama importantes e consistentes se encaradas sob o ponto de vista africano?

● O embaixador Corsino Tolentino confirma que Cabo Verde levará a proposta do MNE à Cimeira de Bissau

A ideia da criação de um Grupo dos Sete emana de uma vontade inovadora de cooperar eficazmente, é assim que a entendo.

– Qual a posição de Cabo Verde perante esta proposta portuguesa?

Creio que a atitude construtiva é a de acolher sem despeito ou preconceitos as ideias aparentemente positivas e passar à sua análise ampla e profunda. E se o interesse mútuo se confirmar, estudar a sua viabilidade. Da aceitação de princípio à concretização de um projecto como esse há alguma distância. Esta é a posição de Cabo Verde, por agora uma posição de princípio pois nestas matérias há que inovar sim mas improvisar não.

– Dadas as boas relações do Governo português com a África do Sul, cujo ministro dos Estrangeiros ainda há pouco esteve em Lisboa, pensa que a proposta poderá ter consequências positivas na resolução do problema da Namíbia e contribuir para cercear a actividade dos grupos anti-Frelimo em Moçambique?

Não se pode falar seriamente das consequências de uma ideia. Pode-se no entanto pensar que seja qual for a forma institucional que tomar, há-de pressupor solidariedade entre as partes envolvidas.

O pressuposto da solidariedade

Em certo sentido quem mais precisa dessa solidariedade neste momento são Angola e Moçambique. Portanto a atitude e acções coerentes, verdadeiramente amistosas, do Governo português no seu relacionamento com esses dois Estados serão a melhor garantia de consistência da proposta do senhor ministro dos Negócios Estrangeiros.

– É possível prever que esta questão seja abordada na Cimeira dos Cinco, em Bissau, nos dias 15 e 16 deste mês?

Não é só possível. É certo pois o governo de Cabo Verde prometeu apresentar o assunto à reunião de Bissau. A qualidade de país coordenador permite esta certeza. A profundidade do tratamento ou as conclusões é que não podemos prever.

– Cabo Verde dispõe de informações sobre a receptividade da proposta junto dos outros quatro países africanos? E não será de aguardar a oposição de Moçambique, na sequência de renitências anteriores quando foi aflorada esta questão e também a oposição de Angola, a partir das suas ligações políticas externas preferenciais?

É evidente que não estou aqui para falar da política externa da República Popular de Moçambique. Nesta matéria passe-se a palavra ao meu colega moçambicano. Todavia posso afirmar que mais do que uma pergunta o seu enunciado é um preconceito. Não sei que posição tomará Moçambique... O mesmo direi em relação a Angola, como é óbvio.

As relações Guiné-Cabo Verde

– Caso a oposição de Angola e Moçambique seja um facto, Cabo Verde admite a hipótese de advogar a causa portuguesa junto dos seus companheiros de luta africanos?

No momento oportuno Cabo Verde assumirá a posição que lhe ditarem os interesses do país e a percepção que o governo tem das relações internacionais. As suas conclusões poderão coincidir ou não com as posições portuguesas, naturalmente.

– Quais são as perspectivas da Cimeira de Bissau na cooperação entre os cinco países africanos de expressão oficial portuguesa?

Nos dois últimos anos registaram-se progressos principalmente nas áreas dos transportes, comércio, banco e seguros e formação. A situação de guerra que vivem Angola e Moçambique e carências de organização, impediram avanços mais rápidos. Apesar disso a cooperação entre os 5 começa a abarcar outros domínios além da coordenação política e diplomática.

– E quanto a Cabo Verde, no seu directo relacionamento com a Guiné-Bissau: poderão ser retomados alguns dos fios cortados pelo golpe de 14 de Novembro?

Tudo indica que sim embora num quadro essencialmente diferente.

– Segundo penso, esta será a primeira visita de Aristides Pereira a Bissau desde que deixou de ser secretário-geral do PAIGC. Atribui algum significado especial a este facto?

Na medida em que consagra a normalização das relações entre os dois Estados.

– Não acha que algumas declarações vindas da área governamental relativamente à cooperação com as antigas colónias portuguesas de África são incompatíveis com o espírito da proposta do dr. Jaime Gama?

Acho.

– E não as quer comentar?

Sim, mas não é este o lugar apropriado.

Daniel Reis

Soares na Argentina: o problema é gravíssimo

Situação de Timor-Leste ganha eco internacional

O problema de Timor-Leste, onde o genocídio continua, ganha novo eco internacional. Em Buenos Aires, Mário Soares classificou a situação de «gravíssima», depois de uma audiência que teve com o presidente da Argentina, Raúl Alfonsin, durante a qual a questão a questão foi abordada. E nos EUA mais de uma centena de congressistas escrevem a Ronald Reagan pedindo-lhe que inscreva o caso de Timor-Leste na agenda de trabalhos da política externa do país.

Durante a conferência de imprensa em que Mário Soares abordou também a questão das relações bilaterais com a Argentina, o Primeiro-Ministro disse que Portugal não tem condições para repor a legalidade naquele território, ainda (oficialmente) sob administração portuguesa. O caso, disse, encontra-se entregue à ONU.

«Esperamos que os Estados Unidos possam colaborar com Portugal e com a Austrália, no intuito de fomentar políticas criadores no sentido de pôr cobro às causas originais do sofrimento que actualmente se verifica em Timor-Leste» – lê-se na carta a enviar a Reagan, subscrita em primeiro lugar por Tony Hall, membro democrático da Câmara dos Representantes, pelo estado de Ohio.

No documento divulgado pela ANOP a partir de Paris faz-se alusão aos massacres de 200 aldeões timorenses por forças indonésias e áquilo que a Amnistia Internacional tem denunciado: «os militares indonésios têm torturado sistematicamente e executado sumariamente muitos prisioneiros em Timor-Leste, desde 1975».

Como acontece no Afeganistão – acrescenta a carta – Timor-Leste tem sido testemunha de violações maciças dos direitos do homem e de sofrimento humano em grande escala». No documento que será enviado esta semana a Reagan, os congressistas requerem que seja prestada ajuda à Cruz Vermelha Internacional para que penetre em Timor-Leste.

A propósito do encontro Soares/Alfonsin recorda-se que a Argentina tem apoiado, na ONU, as posições da Indonésia. Daí que esta audiência tenha sido considerada importante. Dela poderá resultar uma inflexão política sobre a questão.

No contacto que teve com os jornalistas, Mário Soares referiu-se também aos encontros que teve com Daniel Ortega e George Bush, sublinhando que tais encontros serviram para ter um maior conhecimento da situação difícil que se vive na América Central. Segundo o líder socialista, a Nicarágua permanece fiel ao seu projecto de construção de uma sociedade democrática e socialista. Terá sido, segundo Soares, o que lhe disse Daniel Ortega, presidente da Junta Governativa da Nicarágua.

Mobutu chega amanhã a Lisboa

Programa inclui deslocações ao Porto e a Tancos

O presidente zairense, Mobutu Sese Seko, que chega dia 14 a Portugal, visita não só Lisboa mas também Tancos e Porto.

Uma deposição de flores no túmulo de Camões, no Mosteiro dos Jerónimos, conversações na Presidência da República e um banquete no Palácio da Ajuda preenchem o primeiro dia da estada oficial de Mobutu em Lisboa.

Depois, no dia 15 recebe o Primeiro-Ministro Mário Soares no Palácio de Queluz, onde fica instalado, visita a Fundação Calouste Gulbenkian, almoça no Palácio da Vila de Sintra, a convite de Soares, desloca-se à Assembleia da República e janta num hotel da capital com Eanes, a convite da comundidade portuguesa do Zaire.

No dia 16, Mobuto desloca-se a Fábrica de Munições e Armas Ligeiras de Moscavide, recebe em Queluz os cumprimentos do corpo diplomático acreditado em Portugal e almoça na Feira Internacional de Lisboa (FIL), a convite da Associação Industrial Portuguesa.

Depois de almoço, o chefe do Estado zairense parte para a unidade de tropas pára-quedistas, instalada em Tancos, e daí segue para o Porto, em cuja Câmara Municipal se realiza às 19 h 00 uma sessão de boas vindas.

O jantar desse dia é no Palácio da Bolsa, a convite de empresários e de outras entidades do Norte do País.

No sábado, o presidente Mbutu desloca-se pelas 10 h 30 às caves do vinho do Porto, em Vila Nova de Gaia, e deixa Portugal as 12 h 30, saíndo directamente do aeroporto de Pedras Rubras para o Zaire.

"Bloco central" em guerra na Madeira

Federação do PS ataca Jardim

A Federação Regional do PS/Madeira acusou ontem o Governo Regional e o PSD de proferirem, pela voz de Alberto João Jardim, «ataques descabelados e sem fundamento» contra o PS. Tais ataques, diz o comunicado do PS, «mostram o descontrolo face à acção dos socialistas».

Tudo isto a propósito das declarações de João Jardim a que fizemos ontem referência, proferidas no Congresso da JSD local. O presidente do Governo Regional fez vários ataques ao PS, acusando os socialistas de terem «frustrado o direito do povo madeirense a uma maior emancipação». Esta foi apenas uma das acusações.

O PS responde: «Defender a autonomia é cumprir com os compromissos e pagar o que deve, coisa que não acontece com o Governo Regional.» No comunicado emitido, os socialistas recordam que «defendem a autonomia como 'bandeira' da sua acção e não uma 'bandeira' sem acção, sem eficácia, sem vigor, sem autonomia, como resulta da acção e do discurso incontrolado do Governo Regional».

A Federação Regional do PS madeirense recorda que «foi com o voto do PS na Assembleia Constituinte que foi aprovado o Regime Autonómico, que se clarificaram e alargaram os poderes da região na recente revisão constitucional e que se iniciaram, com Mário Soares em Primeiro-Ministro, as primeiras regionalizações de serviços».

Segundo os socialistas, «foi com o PS no Governo da República que se concretizou a solidariedade nacional, atribuindo meios financeiros necessários à região, iniciando-se o recurso às dívidas apenas com os governos da AD».

«Foi com o PS — frisa o comunicado — através do seu deputado na Assembleia da República, que se denunciou o critério errado, aprovado pela AD e pelo Governo Regional, para cobertura dos défices regionais exigindo-se a adopção de novo critério.»

Para a Federação Regional, a «perspectiva de alternativa, hoje confirmada pelo próprio Governo Regional ao admitir a participação do PS no Executivo madeirense, é uma realidade que atormenta alguns dos membros do Governo e provoca descontrolo na acção e no discurso do seu presidente».

«Continuaremos a nossa acção dialogante e construtiva como compete a quem tem o encargo de gerar alternativa à política e à equipa governamental», conclui o comunicado.

Governo e Shultz discutiram Moçambique, Angola e Namíbia

África fez passar Lajes para 2.º plano

Mais do que as Lajes e o respectivo acordo, assinado a meio da tarde de hoje no Palácio das Necessidades, o tema forte da presença do secretário de Estado dos EUA, George Schulz, em Lisboa, foi a questão da África Austral, e particularmente a situação em Angola e na Namíbia.

E aqui há que prestar homenagem à clareza da delegação visitante, nomeadamente do porta-voz de Schulz, John Hughes, que no «briefing» que manteve ontem, ao fim da tarde, com os jornalistas norte-americanos e portugueses, deu conta dos temas dos encontros que o responsável pela política externa da Casa Branca manteve com Jaime Gama, Mota Pinto e Ramalho Eanes.

O referido porta-voz revelou mesmo a presença no encontro com Gama dos subscretário norte-americano para os Assuntos Africanos, Franck Wisner, que se encontrou em Roma, a semana passada, com o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha. E foi mais longe. Vincou a importância que Portugal tem, e pode desenvolver, na África Austral, sobretudo em Angola. Insinuou um papel militar do nosso país naquela zona e fez referências concretas à UNITA e ao papel que o movimento de Savimbi (fortemente apoiado por Pretória e Washington) pode ter em Angola.

Um porta-voz de Jaime Gama, contactado esta manhã, confirmou-nos ter sido debatido a situação na África Austral, além de acordo sobre as Lajes e as relações Leste Oeste. O mesmo informador admitiu q presença de Frank Wisner na reunião do MNE, mas sublinhou que «não estava prevista...».

Shulz e Mota Pinto, ontem em Lisboa

A hipótese de um encontro em Portugal entre Wisner e Botha foi negada pela referida fonte, que frisou ter havido apenas um encontro entre Matos Proença, futuro director-geral Assuntos Políticos do MNE, e o ministro sul-africano, durante a segunda passagem deste por Lisboa.

Encontro com Eanes

No encontro de Belém, também a situação africana foi tema de particular realce, durante as quase duas horas do diálogo Shultz-Eanes. Segundo John Hughes, falou-se igualmente de Angola, Moçambique e Namíbia, do apoio militar cubano a Luanda, do papel da UNITA e da contribuição que Portugal poderá dar para a resolução da questão namibiana.

Sobre as posições defendidas pelos responsáveis portugueses, o porta-voz de Shultz foi lacónico, admitindo-se que os dirigentes de Lisboa (sobretudo Eanes) tenham insistido no cumprimento da resolução das Nações Unidas sobre a Namíbia, a qual não condiciona a respectiva independência à presença militar cubana em Angola. «Continuamos a discutir e a avaliar a situação» – frisou no final o mesmo porta-voz.

Shultz com os jornalistas

Na conferência de Imprensa desta manhã, antecipada duas horas a pedidos dos jornalistas norte-americanos (problemas da diferença horária), George Shultz, foi mais loquaz que à sua chegada ontem ao aeroporto. Indicou que o acordo sobre as Lajes está ultimado no total e, para alerh de referências às explosões no Koweit («crime contra a civilização»), «o terrorismo é um sério problema internacional», etc.) destacou também a «larga experiência de Portugal na África Austral» e considerou que os dois governos, português e norte-americano, continuarão a manter contactos para resolução dos problemas existentes naquela área.

Admitiu não ter informações sobre fornecimentos de equipamento militar francês a Angola, falou igualmente da presença cubana e evitou fazer referências à situação da UNITA.

Shultz, que antes de vir a Lisboa passou por Marrocos (escala obrigatória de dirigentes da Casa Branca desde há dois anos: Haig, Bush, em Setembro e agora Shultz – fcilidades militares?) indicou, ainda, relativamente às Lajes, tratar-se de uma base «muito importante pela sua localização estratégica».

Disse não estar seguro de um próximo encontro com Gromyko, a não ser que o ministro soviético participe da próxima delegação presente na ONU, e manifestou alguma perplexidade pela proibição do governo australiano quanto à passagem do porta-aviões inglês «Invincible» nos seus portos.

Facto curioso: o texto inicial (não entregue à Imprensa) de Shultz à chegada a Lisboa falava explicitamente da questão africana como tema a ser debatido. Como se sabe, o dirigente da Casa Branca optou por um improviso de última hora onde África não foi referida. Porquê?

Finalmente, a referência do «Times» a uma iniciativa portuguesa quanto à Namíbia, considerada «significativa» por Pik Botha, e a hipótese de Portugal estar a trabalhar como intermediário para um encontro entre Samora Machel e primeiro-ministro de Pretória, Pieter Botha – citada pelo mesmo jornal – não foram conformadas pelo porta-voz do MNE. «Não confirmo, nem desminto» – disse a citada fonte, que referiu a viagem de Jaime Gama a Bissasu no final deste mês, uma semana após a Cimeira dos chefes de Estado dos países de expressão portuguesa. Coincidências?

E. A.

Salgado Zenha e os direitos humanos

Não basta um Parlamento para assegurar que eles são respeitados nesse país

Salgado Zenha afirmou ontem que os assassinatos de Lincoln e Kennedy demonstram que a existência de instituições parlamentares num país «não é suficiente para nos assegurar que lá se respeitam os Direitos do Homem».

O antigo dirigente do PS usava da palavra na sessão comemorativa do trigésimo quinto aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, realizada ontem à noite nas instalações da Fundação Gulbenkian, sob a égide da «Associação Pró-Progresso do Direito», a que preside o ex-provedor da justiça, José Magalhães Godinho.

Presidiu à sessão, expressamente convidado para o efeito pela entidade organizadora, o Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Na sua comunicação, Salgado Zenha começou por fazer uma resenha histórica das correntes políticas que precederam e prepararam a declaração universal aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 10 de Dezembro de 1948.

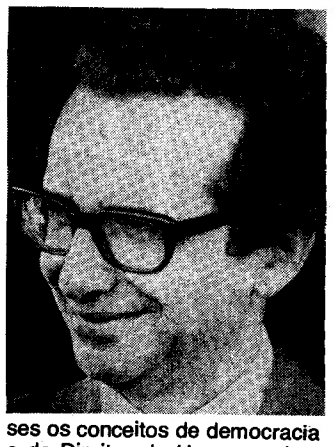
Neste sentido, o orador salientou que foi nos Estados Unidos da América que durante a luta pela independência se aprovaram pela primeira vez, «Declarações dos Direitos do Homem», concebidas como direitos inerentes à natureza humana «e, portanto, aplicáveis a tod o género humano».

No que respeita a Portugal, Zenha sublinhou que «no nosso País o destino dos Direitos do Homem está indissociavelmente ligado ao destino da democracia portuguesa».

«Conquistámos a liberdade – disse – e há que mantê-la, custe o que custar. Mas a liberdade não chega para garantir os Direitos do Homem».

Deste modo, acrescentou, «a liberdade tem de frutificar em progresso e benefícios para o povo português. Se não estiolará».

Zenha afirmou, ainda, que muito embora para os portugueses os conceitos de democracia e de Direitos do Homem sejam indissociáveis da prática política, para outros povos assim não acontece.



Nesta perspectiva, disse, «só por estranha aberração do espírito se poderá entender que o nosso juízo sobre os Direitos Humanos num outro país se deve limitar à indagação de se nele existem, ou não, instituições parlamentares».

Segundo Zenha, «outro aspecto de um certo narcisismo europeu, agora também com cultores em Portugal, é a suposição de que apenas seriam válidas as democracias políticas de base cultural europeia, ou seja, as democracias euro-americanas».

«Não é, de modo nenhum, assim – considerou Salgado Zenha – os ideais democráticos de origem democrática foram adoptados por outros povos, que nem por isso abdicaram das suas estruturas culturais próprias, antes têm procurado reforçá-las, precisamente por esse meio».

«A maior democracia do Mundo, apontou Zenha, é hoje a União Indiana, com os seus 700 milhões de habitantes, e a democracia mais dinâmica, no plano económico, de entre todas, é o Japão».

Na sessão usaram, ainda, da palavra, o advogado Abranches Ferrão e o constitucionalista Jorge Miranda.

Gama no banquete a George Shultz

Modernização das FAP depende da vontade política dos EUA...

O programa de modernização das Forças Armadas Portuguesas, que os nossos governantes já levaram ao conhecimento do governo e do Congresso norte-americanos, «poderá ser cumprido se existir, de ambos os lados, a vontade política de progredir» – afirmou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, ao discursar no banquete com que homenageou o secretário de Estado norte-americano George Schultz, em visita oficial a Portugal.

Gama sublinhou o trabalho dos negociadores do acordo da base das Lajes, mostrando-se convicto de que, à luz do mesmo, «muitos objectivos importantes e urgentes, no domínio das necessidades comuns de defesa, poderão ser alcançados».

A modernização das FAS portuguesas, «orientada tanto para a realização de missões nacionais, como de missões no âmbito da NATO, constitui uma contribuição da maior valia para a segurança colectiva e, merece, portanto, uma atenção especial» – disse.

Jaime Gama referiu-se ao «apoio activo» que pode resultar do acordo para a região autónoma dos Açores e ainda a «outros programas económicos e financeiros de desenvolvimento, igualmente em curso, ou em projecto, noutras regiões de Portugal».

Apontou, a propósito, a futura fundação luso-americana como «um instrumento muito util para orientar recursos para os sectores mais significativos ou promissores da economia portuguesa».

Para o responsável da pasta dos Estrangeiros, o acordo vai «mais longe», procurando «alargar as bases da cooperação numa via mais global, capaz de promover confiança e amizade sólidas, valorizar afinidades, superar dificuldades e fragilidades da estrutura económica portuguesa, tão sensível para a estabilidade política».

Jaime Gama realçou a necessidade de conversações «frequentes e a alto nível» entre os EUA e Portugal, «especialmente nos actuais tempos agitados e incertos».

Recordou a presença portuguesa na NATO, considerando a colocação no território de certos países aliados, de mísseis nucleares, «uma questão especialmente séria e delicada».

Para o ministro português «a decisão unilateral da União Svoiética de suspender «sine die» as conversações de Genebra, sobre armas nucleares, criou uma situação de tensão e expectativa que não pode prolongar-se».

«Não devemos deixar dúvidas no espírito dos dirigenttes soviéticos quanto à determinação dos governos dos países da NATO de impedir o prolongamento actual da situação de desequilíbrio, no domínio das armas nucleares de alcance intermédio» – afirmou Jaime Gama.

Foi sob este prisma, de Portugal ter sido sempre «um parceiro dedicado e leal» no quadro da NATO, que o Governo português manteve negociações com o governo dos EUA respeitantes «à utilização por forças norte-americanas de facilidades nos Açores». – acrescentou.

Aborto e Mota Amaral são as razões...

JSD/Madeira denuncia Conselho Nacional

A Juventude Social-Democrata (JSD), da Madeira, insurgiu-se ontem no Funchal contra as conclusões do último Conselho da JSD Nacional nomeadamente as referentes «ao aborto e a um hipotético candidato presidencial». A JSD madeirense declara pública e peremptoriamente que não as aprova e que está disposta a tudo fazer dentro da organização para «obviar a tanta irresponsabilidade».

Em comunicado, a JSD Madeira critica os dirigentes nacionais da JSD «por não se dignarem fazer-se representar no V Congresso Regional» daquela organização, «a mais prestigiada e mais forte do país».

«Ao marcarem um Conselho Nacional para a mesma data – prossegue o comunicado –, os dirigentes nacionais impediram que os representantes madeirenses pudessem estar presentes no Conselho, intenção que propositadamente ou não tinha esse objectivo».

Para os jovens sociais-democratas madeirenses «as intenções desse Conselho Nacional eram claras e surgem agora na Imprensa, como acontece com as tomadas de posição sobre o aborto e sobre um hipotético candidato presidencial a apoiar pelo PSD».

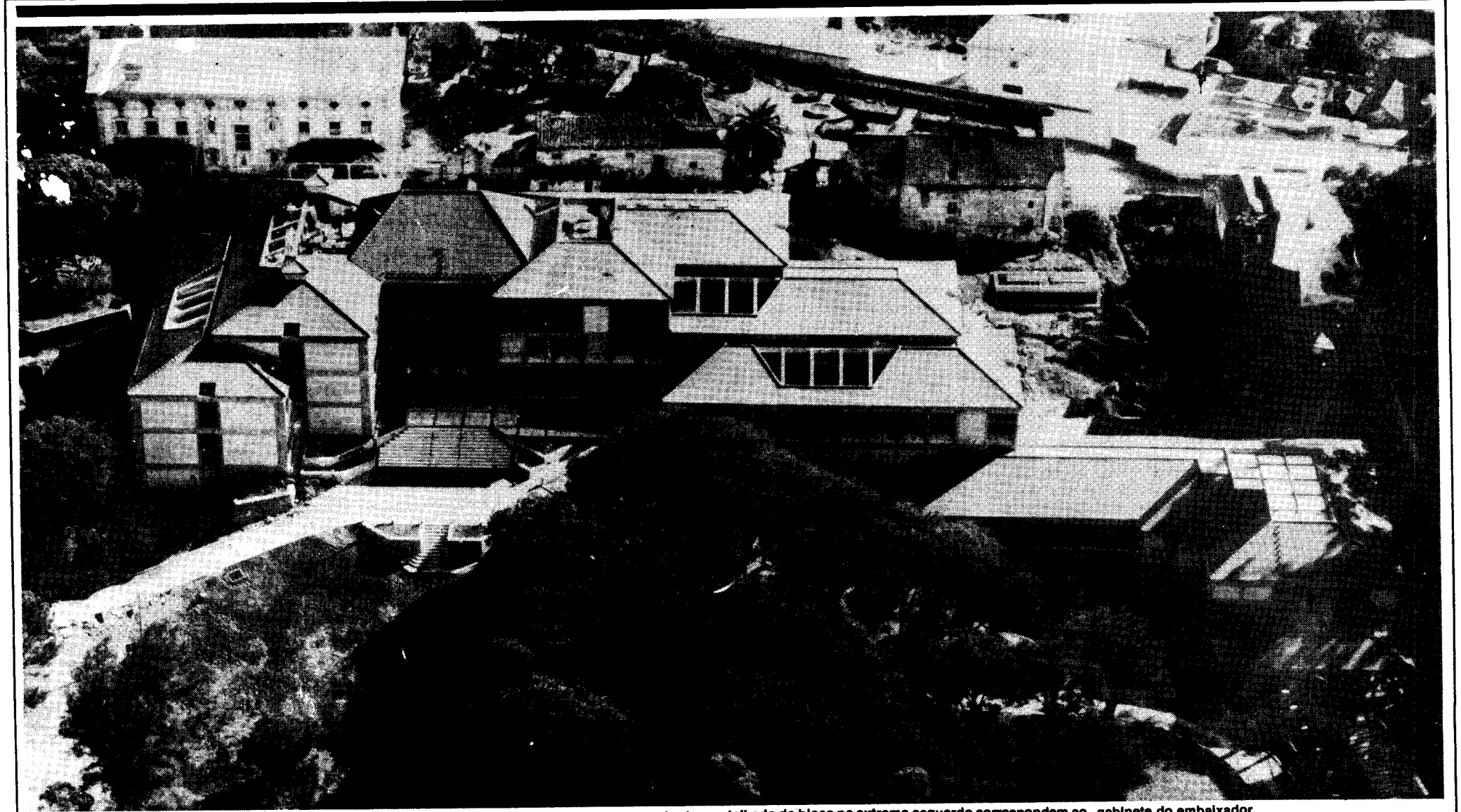
A JSD/Madeira vem assim insurgir-se contra tais conclusões, «de tão suspeito Conselho dito Nacional» e declara «pública e peremptoriamente que não as aprova e dentro da organização tudo fará para obviar a que tanta responsabilidade seja levada avante».

Lembre-se que o Conselho Nacional da JSD Nacional, reunido durante o último fim-de-semana na Figueira da Foz, indicou Mota Amaral como candidato do PSD nas próximas presidenciais e aprovou uma moção a favor da legalização do aborto, limitada aos casos de terapêutica, violação e eugenia.

Jardim não vem a Lisboa

Alberto João Jardim não participará na próxima reunião da Comissão Política Nacional do PSD.

Segundo um comunicado do Gabinete do Presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim considera a situação do PSD «suficientemente normalizada, de forma a não obrigar a uma deslocação a Lisboa».

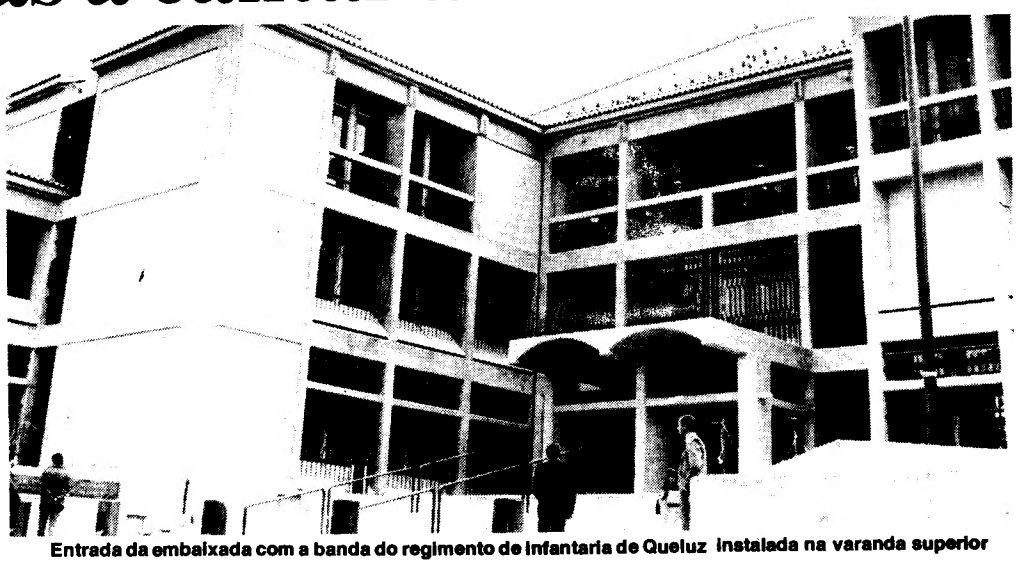


Vista geral do novo edifício da embaixada dos EUA em Lisboa. As janelas abertas no telhado do bloco no extremo esquerdo correspondem ao gabinete do embaixador

Com a fina flor da política portuguesa presente

Georges Shultz inaugurou Embaixada dos EUA com as crianças a cantar a "Rama do Olival"

De fatinho vermelho e laçarote branco, as crianças, inocentes, cantam «oh rama, oh que linda rama, oh rama do olival...». Emoldurado por dois «homenzarrões» que não sabem cantar (em português), daqueles com que se mete medo aos meninos que não comem a sopa toda e que têm um distintivo metálico com uma águia estampada, na lapela esquerda, o coro «Caminhos Novos» cumpria a função que o programa oficial lhe atribuía. Logo a seguir, mesmo ao lado, frente à entrada do edifício, um senhor com aspecto distinto (só destoava a sua cor, assim para o vermelhusco) avança acompanhado por uma senhora de meia-idade, vestida de roxo — saia-casaco —, sorriso e dentadura resplandescente, cabelo cinzento-azulado uniforme, ar de turista do mês de Abril. De uma só tesourada eliminam mais um dos capítulos do programa e as novas instalações da Embaixada dos EUA em Lisboa, a Sete Rios, ficam inauguradas. Solícito, entra em cena um outro personagem. Também de meia-idade, sorriso também resplandescente, ar de convidada, Maria Barroso, mulher do Primeiro-Ministro de Portugal cumprimenta os enviados do tio Sam.



Entrada da embaixada com a banda do regimento de infantaria de Queluz instalada na varanda superior

O senhor distinto chama-se George Shultz, é Secretário de Estado no Governo de Ronald Reagan e pouco antes havia enaltecido as relações entre Portugal e os EUA, considerando a inauguração da nova Chancelaria como «um marco» no estreitamento dessas relações. O outro «marco» que hoje seria implantado nesse mesmo caminho, disse, seria a assinatura do acordo luso-americano de cooperação para a segurança e «defesa do Ocidente e dos seus valores democráticos».

Tão perto de Shultz quanto os «homenzarrões» permitiam, apinhava-se a fina flor política do país anfitrião: Lucas Pires, Mota Amaral, Jaime Gama, José Augusto Seabra, Manuela Aguiar, Carlos Macedo, Nuno Rodrigues dos Santos, Vítor Constâncio, Rui Vilar, João Salgueiro e por aí fora...

Na varanda do segundo piso, a banda do Regimento de Infantaria de Queluz executava marchas militares e outras peças que iriam manter a animação durante todo o tempo que durou a recepção que se seguiu. Logo após as curtas declarações prestadas aos jornalistas para deplorar os atentados do Koweit, o secretário de Estado entra no novo edifício seguido dos seus convidados.

200 salas e 271 funcionários

Construído a partir dos antigos imóveis da Quinta do Pinheiro, que pertenceu à família Espírito Santo Lima, o edifício mantém as linhas originais das primeiras construções e cobre uma área total de 13 300 metros quadrados. No seu interior espalham-se cerca de 200 salas e gabinetes nas quais trabalham 271 funcionários americanos e portugueses. Ignoramos se nesse número se incluem os muitos fuzileiros navais (marines) que, de pistolão e cassetête à cintura, patrulham os corredores da casa e têm a sua caserna num «abarracamento» situado à esquerda do edifício, no interior da vasta propriedade que ocupa 40 mil metros quadrados.

De acordo com a firma responsável pelas obras de reconstrução e adaptação do velho solar às necessidades da Embaixada, as linhas do edifício original são «repetidas, a seis níveis diferentes (...) numa sucessão de construções que, no seu conjunto, concedem grande originalidade àquela edificação que, por exigências contratuais, utilizou apenas materiais de altíssima qualidade».

«O carácter profundamente português do velho palacete» teria sido assim «cuidadosamente respeitado», nomeadamente pela utilização abundante de mármore e de outros materiais nacionais. Do conjunto, no entanto, ressalta fundamentalmente o betão armado e a impressão de qualquer coisa de muito pesado, avassalador. Ou mesmo de um «núcleo de edifícios bunkerizados» como também lhe ouvimos chamar...

Ao visitante de ontem, mesmo quando conseguiu penetrar em zonas a que os jornalistas praticamente não tiveram acesso, como foi o nosso caso, pouco ou nada foi dado ver que deixasse transparecer algo mais que um inegável cheirinho a «bunker».

Logo no hall de entrada, à direita, os serviços comerciais e, à esquerda, um painel de azulejos do século XVII.

Por cima, olhando para o tecto, vêem-se dois níveis de varandas de betão que circundam o fosso que se abre sobre o «hall». Em cada uma delas dois «marines» em farda de gala e olhos escondidos debaixo da pala do boné, olham atentos.

Em baixo, outro «marine» e diversos «homenzarrões» com a águia ao peito e um tubinho de plástico transparente a entrar-lhes pelas orelhas (auscultador do emissor/receptor) encaminham os convidados para um corredor, logo a seguir a mais uma porta automática, onde os fazem franquear mais uma outra e entrar numa apertada escada, quase em caracol.

O gabinete do embaixador

Subidos dois pisos estamos numa vasta sala onde os convivas «bebem uns copos» e elogiam a qualidade arquitectónica do edifício. Celebra-se a amizade luso-americana e fala-se do aproveitamento futuro dos restantes edifícios da velha quinta, ainda não recuperados.

Shultz já está num largo corredor que dá passagem para uma outra sala e recebe os cumprimentos dos presentes que desfilam à sua frente. Pelas amplas janelas vêem-se os terrenos da propriedade e pouco mais.

Passando mais um corredor e terminados os cumprimentos vê-se Shultz, acompanhado do embaixador e de Jaime Gama, entrar para um grande gabinete situado do lado direito.

Junto à larga porta ficam dois «homenzarrões» que devassam com o seu olhar glacial os lugares mais recônditos do espírito de quem passa. Lá dentro coversam, João Salgueiro, Vítor Constâncio, um ou outro diplomata, Shultz, o embaixador americano e Jaime Gama que saltita de um lado para outro.

É o gabinete do embaixador Allen Holmes. Ao fundo uma enorme mesa com a bandeira americana e a do Departamento de Estado por detrás. Em cima dela pouco mais que um «porta-canetas» e uma grupo escultórico verde, talvez em jade. Representa um majestoso elefante, tromba erguida, dominador. A seu lado sete ou oito elefantes mais pequenos mantêm-se subjugados com as trombas de rastos.

Na parede oposta, um quadro com uma pintura abstracta faz pensar no amanhecer, ou num relâmpago, talvez numa explosão...

Frente à porta de entrada, uma parede envidraçada dá para um pequeno terraço que se encontra como que encastrado no telhado do edifício (à esquerda na foto). O telefone está numa pequena mesa do lado da pintura abstracta. No gabinete pouco mais há...

Cá fora, políticos portugueses, diplomatas e militares de ambos os países confraternizam discretamente. O pessoal da casa faz o que pode para agradar aos convidados enquanto que os «homenzarrões» são antipáticos sem se esforçarem para o ser: são assim os «homenzarrões» de todo o mundo, do Leste como do Oeste.

Para os convivas o dia era duplamente festivo, como afirmou Shultz: inaugurava-se a nova chancelaria e preparava-se a assinatura do acordo militar, que hoje mesmo teve lugar. Segundo o embaixador Holmes, citando uma declaração de um diplomata americano, em 1783, sobre a assinatura de um tratado comercial com Portugal e referindo-se ao facto de Reagan ter enviado Shultz a Lisboa, «um bom tratado com Portugal tem consequências tais que eu não me admiraria que o Congresso considerasse necessário mandar um ministro a Lisboa para o completar».

J. A. C.

Irão pretende abrir Embaixada em Lisboa

Os dirigentes iranianos estão a efectuar diligências para abrir em Lisboa uma embaixada — garantiram hoje fontes comerciais e políticas.

As fontes comerciais disseram concretamente que nos seus contactos com dirigentes iranianos estes manifestaram interesse em abrir rapidamente a embaixada na capital portuguesa.

Por seu turno fontes da coligação governamental portuguesa disseram conhecer em pormenor algumas das diligências encetadas pelo Irão tendentes à abertura da missão diplomática iraniana em Lisboa.

A Embaixada iraniana em Paris, que está acreditada também para Portugal, afirmou ser normal que o Irão deseje abrir a sua missão diplomática em Lisboa, não adiantando mais pormenores.

Por sua vez um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros diz desconhecer qualquer tentativa do Irão para abrir em Portugal a sua embaixada.

Alguns empresários que têm visitado ultimamente o Irão têm pressionado os dois partidos da coligação governamental portuguesa para que o Governo permita a abertura da embaixada iraniana em Lisboa.

«Até agora as pressões não obtiveram qualquer efeito, apesar de encontrarem alguns apoios no seio dos dois partidos da coligação» — acentuou uma fonte.

Portugal tem mantido aberta a sua Embaixada em Teerão, apesar do Governo de 1980 ter decidido impor sanções económicas contra o Irão em solidariedade com os Estados Unidos da América.

Um membro da comitiva do secretário de Estado George Shultz que visita Lisboa, a propósito da eventual concessão do Governo português para abertura da embaixada iraniana na capital portuguesa, diz que o executivo português é soberano para tomar as decisões que entender no que diz respeito a sua política externa. «Mas, com a abertura de uma embaixada iraniana, qualquer país hoje pode correr os seus riscos» — acrescentou.

Encontram-se em Portugal actualmente cerca de 200 iranianos alguns dos quais refugiados políticos.

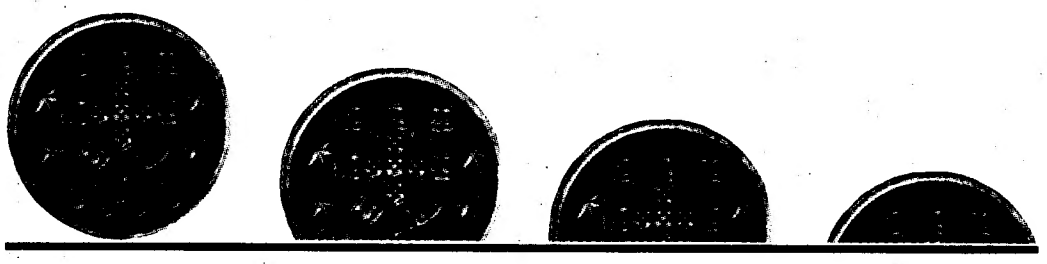
As exportações portuguesas para o Irão têm aumentado consideravelmente nos dois últimos anos. Assim, no primeiro semestre deste ano Portugal exportou para o Irão mercadorias no valor de cerca de 180 mil contos, contra 981 contos no mesmo período de 1982. O Irão por sua vez é o quarto fornecedor de petróleo a Portugal. Nos primeiros seis meses deste ano Portugal importou 16 784 mil contos de petróleo iraniano.

Casa de Imprensa

A Casa da Imprensa, em assembleia geral extraordinária, elegeu, por aclamação, sócio benemérito e conhecido cardiologista e tisiologista dr. Alfredo Franco, um dos médicos fundadores do seu serviço de saúde e assistência e especialista que há cinquenta nos atende os jornalistas e seu familiares, aliando a competência profissional autêntica à amizade.

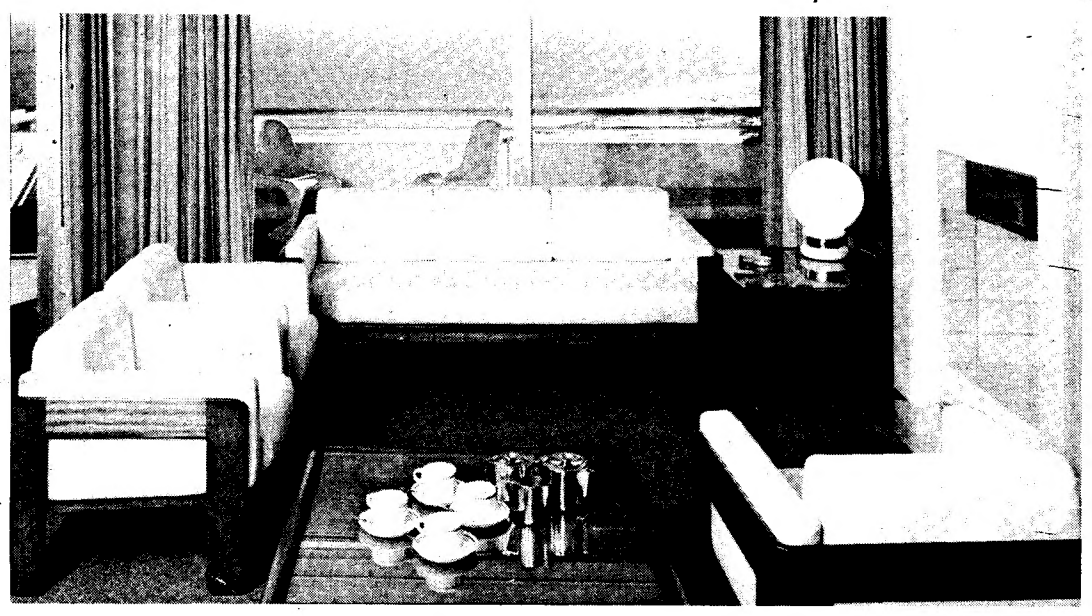
Para assinalar esta homenagem da Caixa de Previdência dos Profissionais de Imprensa, os jornalistas promovem amanhã, pelas 13 e 30, no restaurante a «A Severa», um almoço de que é convivа o número um, precisamente o dr. Alfredo Franco.

APROVEITE A GRANDE OPORTUNIDADE
compre Apartamentos Turísticos ou Fracções de Apartamentos Turísticos Espaço T



DINHEIRO PARADO É DINHEIRO QUE SE ESTÁ A PERDER.

Quando o dinheiro vale cada vez menos
é preciso saber defender o nosso dinheiro com segurança, com garantia.
Toda a gente sabe que os bens imobiliários, as casas, os apartamentos, são bem sólidos
e são um meio seguro de aplicar dinheiro, porque as casas, os apartamentos valem sempre mais.
Comprar um APARTAMENTO TURÍSTICO
ou FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T em Troia é um bom negócio.
A curto, médio e longo prazo ganha-se muito dinheiro só com o apartamento.
Mas os apartamentos turísticos têm ainda mais uma grande vantagem:
todos os anos o seu rendimento é actualizado. O rendimento dos APARTAMENTOS TURÍSTICOS
ou FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS é todos os anos calculado
pelo seu valor de aluguer mais a depreciação do dinheiro, qualquer que ela seja. Faça contas!
O rendimento de um APARTAMENTO TURÍSTICO
ou FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T em Tróia,
é crescente pelo que de ano para ano, recebe sempre mais dinheiro.



ESPAÇO T - O INVESTIMENTO QUE VALE OURO

ESPAÇO T
o elo de ligação entre TORRALTA, Associadas e o mercado imobiliário-turístico.

INFORMAÇÕES

LISBOA Av. D. Loulé, 24 — 1098 LISBOA (CODEX)
Telef.: 55 76 76-55 46 33

ALVOR Praia dos Três Irmãos, Torre I — 8500 PORTIMÃO
Telef.: 20353

TRÓIA Tróia - 2900 SETÚBAL Telef.: 4 41 51 - Ext. 386/387

PORTO Rua Gonçalo Cristóvão, 13 — 4000 PORTO Telef.: 31 14 94/31 69 15

Quero receber, sem qualquer compromisso, informação sobre FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T

NOME _____
MORADA _____
CÓD. POSTAL _____
LOCALIDADE _____
TEL _____

Corte e envie para ESPAÇO T — LISBOA

SE É INVESTIDOR DA TORRALTA BENEFICIA DE 10% DE DESCONTO NA COMPRA DE FRACÇÃO OU FRACÇÕES DE APARTAMENTO(S) TURÍSTICO(S) ESPAÇO T, PODENDO PAGAR 50% DO SEU VALOR EM CRÉDITOS A QUE TENHA DIREITO NA EMPRESA.

de ontem para hoje

Futebolista Oliveira burlado com cheque de dois mil contos

O futebolista sportinguista Oliveira apresentou queixa na Polícia Judiciária afirmando-se lesado em dois mil contos, por meio de um cheque sem cobertura, passado por um indivíduo a quem vendera a sua posição na sociedade de um café localizado na Rua de Santa Catarina, no Porto. O «DL» apurou posteriormente que o referido cheque fora emitido pelo mesmo indivíduo que havia sido detido na última sexta-feira sob a acusação de ter passado dois cheques no valor global de 564 contos, igualmente sem provisão, à firma Móveis Timóteo. Trata-se conforme noticiámos na nossa edição de sábado, de José Jaoaquim Lima, de 42 anos, residente na Rua Passos Manuel, naquela cidade, que depois de ver a sua prisão legalizada por um magistrado dos Juízos de Instrução Criminal, resolveu indemnizar a firma lesada, pelo que foi libertado.

António Galvão na Casa do Alentejo

O pintor António Galvão tem desde ontem à noite, e até ao próximo domingo, 24 quadros expostos na Casa do Alentejo. Nascido em Moura, em 1945, António Galvão, uma autodidacta, que foi colaboradror assíduo dos suplementos juvenis da «República», do «DL» e de «A Planície», tem as suas obras (pinturas e desenho) dispersas por colecções particulares, tanto em Portugal como no estrangeiro, tendo já obtido diversos prémios enquanto criador de cartazes, painéis decorativos e ilustrações. O artista procura acompanhar as múltiplas tendências estéticas, ao transmitir pela experiência plástica a razão da sua sensibilidade baseada numa linguagem de feição expressionista.

A exposição agora inaugurada é subordinada ao tema «Alentejo de Oiro».

Bomba parou comboio em Pombal

Devido a uma ameaça telefónica, que afirmava existir uma bomba relógio a bordo, um comboio que fazia a ligação entre Santa Apolónia e Coimbra esteve parado em Pombal durante 45 minutos, a fim de ser passado a «pente fino» por elementos de uma Brigada de Minas e Armadilhas da PSP. O telefonema foi realizado para a estação de Coimbra.

O apresamento do «Carla e Tina»

A propósito de uma notícia que publicámos nesta secção, no passado dia 3 de Dezembro, sob o título «Pagámos por um barco ilegal mas espanhóis dão muito mais», recebemos do proprietário do «Carla e Tina», e nosso leitor, Vivaldo Alexandre de Sousa Menau, a seguinte rectificação: «Pagámos? Não! Nem a multa ainda foi paga e quem irá pagar serei eu. Ilegal? Eu, Vivaldo de Sousa Menau, é que terei de pagar, pois o que paguei por enquanto foi uma caução (não de dez mil pesetas) mas sim de duzentas e vinte e uma mil, setecentas e setenta e cinco pesetas. Ilegal está o nome do barco, tal como aparece no «DL», pois é «Carla e Tina» e não «Carla e Mina». Por outro lado o barco espanhol «Maestro Cale», apresado pelas autoridades portuguesas, foi libertado depois do pagamento da multa de 500 mil pesetas (mais de 400 contos). Posso informar que se de multa se tratou, pela lei espanhola, barcos portugueses da categoria dos citados, teriam que pagar às autoridades espanholas sensivelmente o triplo.

Mais um que persegue o «Guiness»

Num complexo turístico em Armação de Pêra (Algarve), um jovem «disco-jockey», António Almada (o «Tó» para os amigos) tenta, desde o passado dia 7, entrar para o «Guiness Book». Para tanto António Almada terá de bater o actual recorde (na posse de três rapazes de Seia), representado por 230 horas a colocar discos ininterruptamente.

Ponta Delgada reivindica cadeia

O Município de Ponta Delgada solicitou ao Executivo açoriano para que interceda junto do Ministério da Justiça, no sentido de que seja construído rapidamente um edifício capaz de servir de prisão. Aquela edilidade solicita igualmente beneficiações na actual cadeia da Boa Nova, neste momento com 54 reclusos, de «modo a que lhe seja dada a necessária dignidade».

Coração matou automobilista na estrada

Quando seguia na estrada Lisboa-Sintra, nas proximidades dos Cabos Ávila, acompanhado da mulher, o condutor de um Datsun, Dúlio Alfredo Rosalina, foi acometido de um acidente cardiovascular que lhe provocou a morte quase imediata. Ao sentir-se mal, Dúlio Rosalina, ainda conseguiu encostar o automóvel à berma da estrada, evitando assim o despiste.

Estudante com liamba de Angola

No aeroporto da Portela foi detido um estudante cabo-verdiano, chegado de Luanda, o qual trazia consigo cinco quilos de liamba avaliados em mil contos. A droga era transportada numa mala com roupa.

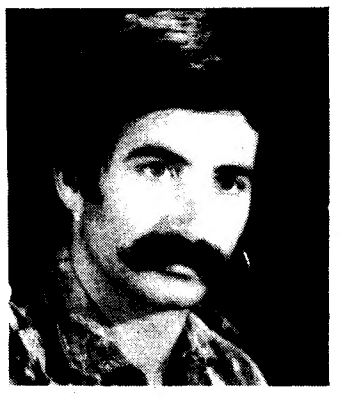
"Retrato" dum preso do foro político face ao SIR que já nos espreita

Salvaguardando as distâncias, é evidente, começaremos por recordar os tempos ainda não distantes em que uma parte significativa da opinião pública portuguesa se mobilizou (ou apenas se interrogou em termos de consciência, ao nível moral ou moralista em torno de figuras como Caryl Chessman, Nelson Mandela e Bobby Sands). E isto para repensarmos um pouco, o quanto pouco, essa mesma opinião pública está este momento mobilizada para se interrogar em termos morais, moralistas ou apenas cívicos, sobre a situação de alguns detidos do «foro político» que, presentemente, vegetam nas cadeias do seu próprio País. Para tanto, e para apenas exemplificarmos, o que atrás ficou escrito iremos debruçar-nos sobre um único caso, para vermos quanto de injustiça (por sectarismo ou ignorância) existe ao nível da nossa consciência colectiva precisando, porque esclarecida, que esta entrevista teve de ser obtida «clandestinamente». O exemplo dá pelo nome de Carlos Ferreira, é casado, tem um filho, e encontra-se detido desde 1980.

A sua história passada ao papel e aqui transcrita com a intervenção reduzida ao mínimo do repórter. Comecemos então, no ponto em que Carlos Ferreira faz a retrospectiva do seu percurso de militância na designada «extrama-esquerda». «Era militante – afirmou-nos – de base do então PRP e um dos responsáveis pela organização do partido no distrito de Aveiro, fazendo parte da Direcção Regional do Centro. Tive que fugir da fábrica onde trabalhava para não ser preso pel PJ, numa altura em que pertencia ao Sindicato dos Metalúrgicos. Exilei-me e quando regressei ao País fui preso, sendo então acusado em processos que estavam a decorrer nos Tribunais de Almada, Coruche, Vila da Feira, Cartaxo, Campolide, Guimarães, Boa Hora e Sintra.

De Che Guevara a Agostinho Neto

Mas no período em que estava a ser procurado pelas autoridades (PJ, GNR, PSP e Guarda Fiscal) o que se passou ao nível do seu agregado familiar? A resposta: «Aconteceu a invasão de duas casas em Albergaria-a-Velha (a da minha mãe e a da minha avó), sendo esta última uma pequena loja que foi prejudicada comercialmente. As pessoas em causa não sabem (porque nada lhes foi mostrado) se os agentes policiais levavam mandados de busca ou não. Foram desmanchados armários, rasgado um colchão, livros, um «poster» de Ernesto Che Guevara e um poema de Agostinho Neto. Os polícias levaram os seguintes objectos: toda a documentação encontrada, o meu bilhete de identidade, a minha carta de condução (era uma guia de transferência de Angola para cá), vários livros de índole política, entre eles «O Capital» de Karl Marx, uma factura da Guérin, de Coimbra, onde estava o meu automóvel Volkswagen, e um álbum de fotografias familiares»



Carlos Ferreira, ex-furriel, há três anos detido com base nesta «prova fotográfica» cedida à PJ pelo Exército

Soubemos que conseguiu escapar à perseguição policial e que esteve exilado algures no estrangeiro. E depois? – «Depois regressei em 1980 para ver pela primeira vez o meu filho que tinha nascido há cerca de dois meses, tendo conseguido, através de vários mecanismos que recuso divulgar, encontrar-me com a minha comnpanheira».

Dinis Lucas e Gonçalves

Detido pouco depois é acusado, de entre outros delitos, de ter participado no assalto a um banco de Pevidém e no atentado em Santa Comba Dão contra a estátua de Salazar, que ficou decapitada. No processo de Pevidém (Guimarães) disse-nos ter sido acusado por Franklin e Dinis Lucas, nunca tendo prestado declarações, nem tão-pouco sido acareceado com estes dois, também ex-PRP, e delatores confessos, tendo o subinspector Gonçalves da PJ (figura controversa e com suspeitas, referiu-nos, de que teria colaborado com a repressão caetanista), agora na Direcção Central de Combate ao Banditismo, divulgado como prova acusatória um «reconhcimento fotográfico cedido pelo Exército, ou seja uma «foto» pintada e desenhada posteriormente, ao que afirma, pela Judiciária, já com outro cabelo, óculos e roupa civil». O subinspector Gonçalves, recorda «justificaria a falta de acareação, na base de que o processo já estava fechado».

Em resumo: decorridos três anos um jovem assumido como antifascista continua encarcerado, e silenciado na Penitenciária de Lisboa, num processo que tem como base o testemunho de dois delatores e, como força processual, o parecer de um subinspector, de perfil «democrático» mais do que duvidoso. E tudo isto acontece perante um «muro de silêncio» que, no mínimo, desmobiliza, tornando incolor e inodora a chamada opinião pública e dando assim força ao avanço de todos os mecanismos repressivos quer eles se designem por Direcção Central de Combate ao Banditismo, ou Serviço de Informações da República SIR, cuja direcção, consta, poderá vir a ser assumida em breve pelo socialista Rui Mateus.

Manuel Geraldo

Demolição do "Monumental" volta a estar em causa

A controversa questão do «Monumental» voltará às reuniões da Câmara Municipal já na próxima semana, em sessão pública, por iniciativa da APU que ontem apresentou uma proposta visando revogar o despacho de 11 de Novembro de Abecasis que autoriza a demolição daquela casa de espectáculos.

A Aliança Povo Unido sustenta que a decisão do presidente da CM constitui um novo acto administrativo para o qual não está autorizado nem tem competência, a quel é da alçada da câmara e já foi por esta usada para este caso quando, em 6 de Junho último, revogou um outro acto administrativo do presidente – já então autorizando a demolição do «Monumental».

Ainda em abono da sua posição, a APU refere na proposta ontem apresentada na reunião da CM e cuja discussão ficou agendada para a próxima semana que o despacho de Abecasis configura um novo acto administrativo diferente do que foi objecto da decisão da Auditoria Administrativa de Lisboa.

Entretanto, há no Supremo Tribunal Administrativo um recurso interposto pela câmara a respeito do despacho da Auditoria Administrativa exarado a propósito de outro acto administrativo do presidente. Se porventura a deliberação do STA fosse eventualmente contrária ao despacho da Auditoria e o «Monumental» j estivesse em demolição, daí reverteria «um prejuízo irreveksível para a cidade e para a sua população» – opina a APU.

Cem pessoas em perigo na zona portuense dos Guindais

Os Guindais estão perto de nova derrocada, podendo acontecer a todo o momento «um desastre sem precedentes, com mais de cem vítimas», alertou o presidente da Junta de Freguesia da Sé, Barreto Ramos, na última sessão da AM do Porto. Segundo as palavras daquele autarca, o perigo nos Guindais, zona superpovoada, sobranceira ao rio Douro, junto da Ponte de D. Luís, fica a dever-se sobretudo, ao constante afluir de habitantes e à construção de barracas clandestinas, que ultrapassam a capacidade de segurança do terreno. «Está ali um peso que os Guindais nunca suportaram antes», acrescentou Barreto Ramos.

A ameaça de nova catástrofe naquela área, põe em foco a derrocada de uma parte da muralha Fernandina, em 1959, em que os blocos de granito se abateram sobre o casario dos Guindais, destruindo 21 habitações e matando oito pessoas.

Delegação percorre Ministérios...

Faro pressiona para evitar demolições de clandestinos

Uma delegação da Câmara Municipal de Faro encontra-se em Lisboa para expor ao Governo a situação criada por um plano que prevê o derrube das casas clandestinas em áreas do domínio público marítimo, na zona da ria Formosa (ilha de Faro). A delegação, constituída por elementos das diversas forças políticas com assento no executivo camarário (AD, PS e APU) e chefiada pelo presidente do município, Negrão Belo, espera ser recebida ainda hoje pelo ministro da Qualidade de Vida, secretário de Estado do Ambiente, membros da Assembleia da República e director-geral dos Portos.

As reuniões visam sensibilizar os responsáveis do Governo no sentido de se encontrar uma alternativa às medidas anunciadas recentemente, as quais têm por objectivo «travar» o crescimento urbano desordenado em toda a área da reserva da ria Formosa.

O Comando Marítida Zona Sul já iniciou uma primeira fase do processo, a qual levou ao derrube de algumas casas em início de construção. A segunda fase do processo prevê a demolição de casas já construídas clandestinamente em área do domínio público marítimo e neste sentido a Capitania do Porto de Faro enviou diversas notificações para que os proprietários procedam à sua demolição voluntária.

Esta decisão tem vindo a provocar um clima de «tensão social» e a autarquia farense já se ocupou do assunto em reuniões públicas, numa tentativa de esclarecer posições e procurar novas vias de acordo.

Na opinião dos autarcas, a única forma possível de solução enquadra-se na desafectação das áreas à concessão por tempo a determinar à autarquia.

Existem em toda a área da reserva da ria Formosa, que abrange os concelhos de Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, cerca de 2500 casas clandestinas, das quais cerca de 600 estão implantadas na ilha de Faro, zona nascente e ponte, Barreta, Farol, e ilha da Cobra.

De Aveiro a Vilar Formoso via rápida vai devagar

O secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, inaugurou ontem em Celorico da Beira, Guarda, a variante local da via rápida Vilar Formoso-Aveiro.

Foi a segunda inauguração de troços desta via, em cerimónia na qual participou o presidente da Junta Autónoma de Estradas.

Aquele membro do Governo defendeu a melhoria da denominada «Estrada da Beira», que liga a Beira Alta a Coimbra, e afirmou que a construção da via rápida não se realiza com a rapidez que era desejável.

Também Rosado Correia, ministro do Equipamento Social se deslocou na mesma altura a Aveiro.

O ministro definiu o troço da via rápida Albergaria-a-Velha-Viseu como «uma das questões prioritárias do distrito» de Aveiro, que vem acabar com o custo da interioridade.

O titular do Equipamento Social disse ter-se deslocado a Aveiro «também para saber da parte do governador civil e dos autarcas, quais as prioridades, de modo a poder aplicar o PIDAC para 1984».

Droga:investigação sobre fortunas pessoais prescinde do sigilo bancário

- Penas aos consumidores individuais podem ser precedidas de tratamento compulsivo em estabelecimento hospitalar especializado.
- Os médicos e farmacêuticos que receitem ou aviem drogas ilicitamente são punidos com prisão de oito a 16 anos e multas de 50 a seis mil contos.
- Membros de grupos de traficantes sujeitam-se de 10 a 16 anos de prisão e multas de 50 a 20 mil contos.
- Os chefes respectivos apanham de 12 a 18 anos de cadeia.
- Os proprietários de estabelecimentos onde se consuma droga são puníveis com dois a seis anos de prisão e 50 a dez mil contos de multa.

Medidas de combate semelhantes às utilizadas contra as organizações terroristas e atenção às fortunas acumuladas pelos arguidos e suspeitos de tráfico de drogas de modo a desapossá-los delas e declará-las perdidas a favor do Estado constituem a principal inovação da legislação hoje publicada no «Diário da República» com vista à repressão do consumo e tráfico de estupefacientes no nosso país.

Esta legislação, unificada no Decreto-Lei n.º 430/83, adapta e adopta na ordem interna a Convenção Unida da ONU de 1961 sobre os estupefacientes, já ratificada por Portugal em Dezembro de 1971, e a Convenção sobre as Substâncias Psicotrópicas, de 1971, a que o nosso país aderira em Abril de 1979.

Ela dispõe ao pormenor as drogas abrangidas e cujo tráfico e consumo passa a ser reprimido (constam de quatro tabelas, por ordem de perigosidade para a saúde humana, publicadas em anexo ao Decreto-Lei) e remete para um posterior decreto regulamentar as características das prescrições médicas e do aviamento em farmácias, dos medicamentos que contenham estupefacientes e (ou) substâncias psicotrópicas.

Ao mesmo tempo faz-se uma separação radical entre o simples consumidor, a quem são atribuídas penas menores, para além de se preverem graus intermédios de intervenção do aparelho repressivo do Estado, nomeadamente o tratamento compulsivo antes da aplicação de sanções penais, e os directamente envolvidos na produção e tráfico de drogas com intuitos lucrativos, para quem as penas são obviamente muito mais duras.

Assim, fora dos casos de aquisição ou detenção ilícita de substâncias psicotrópicas para consumo pessoal, quem cultivar, produzir, fabricar, extrair, preparar, oferecer, puser à venda, vender, distribuir, comprar, ceder ou por qualquer título receber, proporcionar a outrém, transportar, importar, exportar, fizer transitar ou ilicitamente detiver, substâncias e preparados compreendidos nas tabelas I a III será punido com a pena de prisão de 6 a 12 anos e multa de 50 000$00.

Os médicos e farmacêuticos que beneficiem das autorizações de prescrição e manipulação de drogas e ilicitamente as cederem, introduzirem no mercado ou diligenciarem para que outrém as introduza por eles no comércio serão punidos com prisão, de oito a 16 anos e multa de 50 a seis mil contos. Para as substâncias menos nocivas, previstas na tabela IV anexa ao Decreto-Lei a pena de prisão é de dois a quatro anos e a multa de 20 a 1500 contos.

Fica igualmente proibida a prescrição e administração de estupefacientes e psicotrópicos a menores e doentes mentais.

Consumo pessoal

A aquisição ou detenção ilícita de substâncias ou preparados compreendidos nas tabelas I a IV, para estrito consumo pessoal, será punida:

a) Com pena de prisão até 3 meses e multa até 90 dias, podendo o tribunal, em caso de consumo ocasional, correspondente a experiência fortuita, profereir simples admoestação ou dispensar a pena nos termos do Artigo 75.º do Código Penal;
b) Com multa até 30 dias, se as substâncias ou preparados se destinavam a fim terapêutico, podendo o tribunal proferir, igualmente, simples admoestação ou dispensar a pena.

Se da prova recolhida ou mediante exame médico resultarem indícios seguros de que o réu é toxicodependente, a aplicação da pena pode ser suspensa, nos termos do Código Penal, desde que o réu se sujeite a tratamento médico ou voluntariamente seja internado em estabelecimento adequado, o que comprovará pela forma que o tribunal determinar, nas datas que lhe foram fixadas.

Os toxicodependentes que solicitem assistência do Centro de Estudos e Profilaxia da Droga ou do médico e instituições especializadas gozam do direito ao anonimato e ao tratamento individualizado.

No entanto, o juiz pode nos casos de tratamento voluntário inibir os toxicodependentes da faculdade de conduzir automóveis.

Se o tratamento voluntário não for aceite ou se, depois de iniciado, tiver sido interrompido por motivo não justificado, o tribunal ordenará o internamento em estabelecimento adequado ou, se este não existir, nas condições previstas no n.º 5 do artigo 36.º, por período não superior a 6 meses, prorrogável até 1 ano, salvo caso de grave perturbação mental.

Uma questão de educação

Segundo o longo preâmbulo deste Decreto-Lei onde se faz uma síntese da problemática social do consumo e tráfico de drogas trata-se neste caso de um combate contra a degradação e a destruição de seres humanos constando o remédio último na «educação para uma vida saudável» em que devem ser tomados em consideração a escola, a família e o meio ambiente e de trabalho dos toxicodependentes.

Mas para além do aspecto individual da saúde dos consumidores susceptíveis de recuperação, a legislação visa com bastante dureza os que beneficiem economicamente da produção, tráfico e consumo das drogas. Reconhece-se que a acção policial não é definitiva para cortar o tráfico na sua raíz mas apoia-se a repressão policial, ao menos, como diz o preâmbulo, para levar «ao desequilíbrio e instabilidade no mercado ilícito da droga».

Reconhece-se porém, na perspectiva do legislador, existirem cada vez relações mais apertadas entre o tráfico de drogas, a criminalidade organizada e violenta e até a criminalidade de negócios, a qual passa pela actividade de «purificação» dos fundos obtidos no tráfico ilícito mediante o seu investimento em áreas inócuas.

Por isso mesmo o Decreto-Lei faculta aos organismos policiais — maxime a Polícia Judiciária — os meios equivalentes aos que já dispõe para o combate às organizações terroristas. E pela primeira vez se especifica o modo como deve ser atacado o lucro da droga na procura das fortunas pessoais ilicitamente construidas com a produção e tráfico.

São assim visados tanto os arguidos como os simples suspeitos e podem ser pedidas informações sobre bens, depósitos ou quaisquer outros valores pertencentes a indivíduos fortemente suspeitos ou arguidos da prática de crimes de tráfico ilícito de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, com vista à sua apreensão e perda para o Estado, demonstrando que foram adquiridos com o produto da actividade criminosa.

A prestação de tais informações não pode ser recusada pelas instituições bancárias, financeiras ou equiparadas, do sector público ou privado, bem como por quaisquer repartições de registo ou fiscais, desde que o pedido se mostre individualizado, suficientemente concretizado e com indicação das referências do processo respectivo.

O pedido será formulado por ofício do juiz de instrução, por seu mandado ou, mediante sua autorização, pela entidade competente para a investigação.

Assimilando aos grupos terroristas os grupos delinquentes do comércio da droga, o Decreto-Lei prevê como penas 10 a 16 anos anos de prisão e multas de 50 a 20 mil contos aplicáveis a quem promover, fundar ou financiar grupo, organização ou associação de duas ou mais pessoas que actuando concertadamente vise a produção, tráfico ou consumo de drogas.

Aos colaboradores, directos ou indirectos, aplicam-se penas de oito a 14 anos de prisão e multas de 50 a dez mil contos.

Os chefes destes grupos incorrem na pena de 12 a 18 anos. Finalmente é tido em consideração o consumo em lugares públicos e a responsabilização penal dos proprietários dos estabelecimentos onde esse consumo ocorra.

Quem, sendo proprietário, gerente, director ou por qualquer título explore hotel, restaurante, café, taberna, clube, casa ou recinto de reunião, de espectáculos ou de diversão, consentir ou não tomar medidas para evitar que esses lugares sirvam de ponto de encontro ou reunião em que as pessoas se entreguem ao uso ilícito de substâncias ou preparados incluídos nas tabelas I a IV será punido com pena de prisão de 2 a 6 anos e multa de 50 a 10000 contos.

Indicia-se o consentimento quando, após uma intervenção da autoridade de que tenha resultado a apreensão naqueles lugares de substâncias ou preparados, ainda que sem identificação dos utentes, seja verificado, em outra intervenção no mesmo lugar, o uso de tais substâncias, confirmado por nova apreensão.

ensino

Situação do ensino na Beira Interior é muito grave

— diz JCP

«O actual estado do ensino na Beira Interior é muito grave» – afirma em comunicado a Juventude Comunista Portuguesa daquela região.

«Contrariamente às perspectivas anunciadas pelo ministro da Educação, José Augusto Seabra, sobre a abertura e funcionamento das escolas, no concreto, a diferença entre o dito e a realidade é abismal», prossegue a JCP, especificando depois as situações.

As escolas de Seia, Aldeia do Souto, Vila Franca das Naves, Trancoso e Pinhel só abritram no início do mês corrente. Em Seia a escola funciona em três locais diferentes: escola, museu e centro de formação profissional, distando este 1,5 quilómetros do edifício central. Dois dos edifícios são velhos e deficientes.

Na escola de Tortosendo, subsidiada pelo Ministério da Educação, não existem balneários no ginásio, nem aquecimento, a alimentação dos alunos – refere a JCP – é diferente da dos professores, «a palmatória e a força física ainda são «métodos» pedagógicos ali utilizados», as aulas de Religião e Moral são obrigatórias e existem instalações pecuárias directamente ligadas às instalações escolares.

Na Fernão Mendes Pinto, da Covilhã, a capacidade da escola é de 600 alunos, mas estão matriculados 2200 alunos e ainda tem salas em construção.

A C. Melo (Covilhã), está também a funcionar com o dobro dos alunos para o qual foi concebida, o «ginásio» só permite a utilização alternada de alunos e alunas.

Na Guarda, há lares cujas mensalidades atingem os 25 mil escudos; outros, onde para se tomar banho é necessário aquecer antecipadamente a água com lenha e impera uma disciplina religiosa «própria dos séculos passados»; existem anexos de escolas a funcionar sem o mínimo de condições, citando a JCP como exemplo o «Bacalhau», da Afonso de Albuquerque. Do Instituto Politécnico desta cidade nunca mais se ouviu falar.

No Fundão está em construção um complexo escolar, que na primeira fase não será dotado de instalações gimnodesportivas nem oficianais.

Em Castelo Branco, a escola secundária foi concebida para 600 alunos mas alberga 1600 e o Instituto Superior Agrário ainda não abriu.

A JCP da Beira Interior menciona depois situações genéricas que afectam milhares de estudantes. Assim, houve passes que no presente ano lectivo aumentaram de 600 escudos para 3000 escudos; o percurso mínimo para utilização de passe aumentou de 3 para 4 quilómetros; há transportes com horários incompatíveis com os horários escolares, o que afecta sobretudo os trabalhadores-estudantes e há muitas outras situações em que os municípios tiveram de se substituir aos subsídios governamentais.

Não há, na generalidade das escolas, aquecimento, nem água aquecida nos balneários; a falta de salas de aula obriga à utlização de bibliotecas, oficinas e laboratórios para qualquer género de disciplina.

As refeições das cantinas aumentaram de 30 para 50 escudos, mas a qualidade não melhorou, dando origem a que muitos estudantes optem pelas sandes e o galão.

Em muitas escolas houve supressão de cursos; a maioria das escolas não tem salas de convívio e falta pessoal auxiliar. O material escolar aumentou uma média de 40 por cento; a gestão democrática não é aplicada; os subsídios de transportes, de alimentação, de materiais e outros ou foram cortados ou reduzidos; o estatuto do trabalhador-estudante, em geral, não é respeitado; os alunos do décimo segundo ano desconhecem qual vai ser o método de avaliação.

A JCP da Beira Interior termina o comunicado afirmando que só com a unidade será possível ultrapassar esta situação «e lutar por uma nova política para o ensino».

Professores do 12.º Grupo reivindicam profissionalização em exercício

Professores do décimo segundo grupo (Hortofruticultura e criação de animais) do Ensino Secundário enviaram ao ministro da Educação um pedido de criação rápida dos estágios de formação profissional em exercício, para o ano lectivo 84/85.

As datas do concurso estão já bem próximas, alertam aqueles professores na missiva, sob a forma de abaixo-assinado.

Estes docentes têm a situação de provisórios, não possuindo, portanto, a formação pedagógica indispensável à leccionação dos programas e adequação dos mesmos aos níveis etários dos alunos.

Esta situação envolve 60 escolas do País e é de tal modo grave que professores de vários pontos do País se reuniram na Universidade de Évora para debater os seus casos e elaborar o abaixo-assinado para o ME.

Jornadas UNIV/84 no próximo fim-de-semana

Decorre no próximo sábado, às 18 e 30, na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, o I Encontro Nacional de Assistentes Estagiários.

O encontro tem por fim debater problemas específicos do início da carreira docente universitária e destina-se exclusivamente a assistentes estagiários e a individualidades convidadas.

A reunião integra-se no programa das Jornadas Universitárias 84 que decorrem no mesmo local e no mesmo fim-de-semana. Estas destinam-se a todas as pessoas interessadas, de alguma forma ligadas aos meios universitários portugueses, e tem por objectivo a preparação do Congresso Universitário Internacional promovido pelo Instituto para a Cooperação Universitária, em Roma, de 16 a 20 de Abril do próximo ano.

O tema do próximo congresso é «Valores sociais do trabalho profissional».

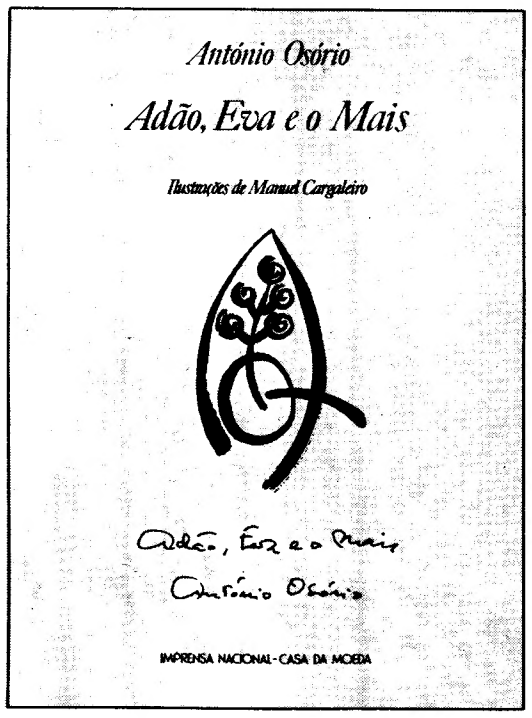
De acordo com o programa, o objectivo do tema escolhido para o congresso de Abril é «convidar os universitários a fazerem uma reflexão séria sobre os factores que imprimem valor à dimensão naturalmente social do seu trabalho profissional».

LIVROS DA IMPRENSA NACIONAL

IMPRENSA NACIONAL - CASA DA MOEDA

Na fonte do Paraíso não bebiam por ela: bebiam na mão, concha, um do outro.

António Osório
Adão, Eva e o Mais
Com ilustrações
de Manuel Cargaleiro



GRAFIDEC

Edição normal e tiragem especial numerada e acompanhada de uma serigrafia original de Manuel Cargaleiro, assinada e numerada.

Evasão frustrada de Custoias em julgamento

A situação vivida na cadeia de Custóias, em 1977, na manhã da tentativa de evasão, antes e depois dos amotinados terem sido controlados

Rodeado de especiais medidas de segurança, principiou, ontem à tarde, no Tribunal de Matosinhos, o julgamento de nove dos implicados na motim da Cadeia de Custoias que ocorreu em 19 de Setembro de 1977, nas circunstâncias então descritas pelo «DL». Entre os arguidos contam-se Ângelo Ramos do Nascimento, mais conhecido por Ângelo de Trancoso, ou Ângelo da Peixeira, de 43 anos, comerciante, com residência em Chaves e actualmente em parte incerta, tal como outro dos «cérebros» da fuga, José Maria Bernardo Pinto, «O Comandante Pinto», de 34 anos, comerciante, com última residência conhecida em Cascais e, ainda, José Gabriel Ferreira de Gouveia e Castro, «O Blonde», de 32 anos, soldador, que residiu no Estoril e Aurélio Duarte Lourenço, de 31 anos, serralheiro, que morou em Lisboa.

Para além destes réus – que são julgados à revelia – do processo constam também os nomes de Carlos dos Santos Favas, de 34 anos, comerciante, residente em Buarcos, Figueira da Foz, Albino Felisberto de Oliveira e Silva, de 40, supervisor de vendas, com residência em Bilbau, Espanha, José Ferreira da Silva, «O Preto», de 31 anos, electricista, do Bairro de Francos, Manuel Rodrigues de Sousa, «O Nelo», de 31, serralheiro, do Bairro do Bom Pastor, e Júlia Moura Nogueira, de 29, empregada de escritório, residente em Chaves.

De acordo com a acusação, os réus planearam a sua fuga da cadeia através de uma série de reuniões que efectuaram na cela de «Ângelo de Trancoso» que seria, igualmente, o responsável pela intrudução de várias pistolas e munições no interior da prisão. Armas que «Ângelo de Trancoso» possuía em Chaves e que lhe foram trazidas no fundo falso de um saco por Júlia Moura Nogueira. Na posse das armas e em perfeita conjugação de esforços, pelas 10 horas de 19 de Setembro de 1977 os presos lograram introduzir-se numa sala onde decorria uma reunião do Conselho Técnico e, sob a ameaça das pistolas, fizeram seus reféns o juiz dr. Manuel Ribeiro e o director interino da cadeia, João Pinheiro Torres. Enquanto isto, noutros sectores da cadeia, os guardas eram desarmados e feitos, igualmente, reféns dos reclusos amotinados.

Cobertos pelos reféns, os presos tentaram, então, sair da cadeia, ameaçando disparar, caso não lhes fosse aberta a porta. Nessa altura, porém, cumprindo ordens, os guardas prisionais (atiradores especiais) colocados junto das guaritas, abriram fogo e abateram um dos reclusos – António Barros Matos Pereira Rato –, o que levou os restantes reclusos a recuarem para uma das salas da cadeia.

A partir daí foram 27 horas de expectativa, com os presos a exigirem a queda do Governo da altura e um avião às ordens para «partirem para um país capitalista». Pelas 13 horas do dia 20 de Setembro, porém, deu-se a rendição, verificando-se, então, que haviam ficado feridos o director interino, João Pinheiro Torres, o subchefe Aníbal Carvalho, a funcionária Maria Alice e o preso Joaquim Manuel Fernandes Oliveira, que faleceu em Espanha, depois de cumprir uma pena na famosa Cadeia de Carabanchel.

Durante a primeira audiência de julgamento foram ouvidos os cinco réus presentes que responsabilizaram o «Comandante Pinto» pela iniciativa da evasão e, bem assim, pela entrada das armas na cadeia. Foram, também, ouvidos o director da prisão e o juiz feito refém que confirmaram a tese da acusação.

O julgamento prosseguiu esta manhã com a audição dos restantes declarantes pelo tribunal colectivo, presidido pelo juiz dr. Sousa Guedes.

comunicação social

Posse da CA da RDP

Almeida Santos salienta as escolas que são a Rádio e a Televisão

A Radiodifusão é uma escola importantíssima como pólo de difusão horizontal de cultura de massas – afirmou o ministro de Estado, Almeida Santos. Aquele político falava no decurso da tomada de posse da nova Comissão Administrativa da Radiodifusão Portuguesa, constituída por Bráulio Barbosa, Carlos Rodrigues, Vicente Ferreira e Fausto Correia.

O ministro de Estado adiantou que a Radiodifusão é uma escola que «nos acompanha 24 horas por dia, no trabalho e no lazer, quando estamos parados e quando estamos em movimento».

Uma escola de que – disse – «não se tem verdadeira consciência e talvez esteja ainda por fazer o cálculo da sua real dimensão».

Referiu que «talvez seja tempo de tomarmos consciência de que as escolas clássicas, desde as primárias às universidades, tantas vezes em sentido positivo e também algumas em sentido negativo por essas duas poderosíssimas escolas que são a Rádio e a Televisão».

«E dá a ideia de que – acrescentou Almeida Santos – enquanto somos tão cuidadosos na preparação de professores para as escolas convencionais, somos muito pouco cuidadosos na preparação dos professores para estas escolas de massas».

Conluiu que a cultura transmitida pela Rádio e a Televisão «nem sempre é a boa cultura, mas em qualquer caso é a cultura que é irreprimível, isto é, não se pode calar a voz da Rádio ou a imagem da Televisão».

Almeida Santos salientou depois a falta da Lei da Rádio e do Estatuto da Radiodifusão, que considerou «um falhanço do nosso 25 de Abril», adiantando contudo que vai ser ultrapassada com a sua publicação muito brevemente.

Sobre a Lei da Rádio, disse que ela contém «as orientações genéricas de carácter genérico que o Governo deve dar à Radiodifusão em Portugal e só através desta lei».

Afirmou que «não é ao Estado e muito menos ao Governo que compete programar a actividade da Radiodifusão, mas sim às próprias empresas de Radiodifusão».

Tónica que se manteve no discurso do presidente da nova Comissão Administrativa, Bráulio Barbosa, que, a dado passo, referiu pensar apontar a sua acção «num sentido de grande abertura, isenção e pluralismo, sem perder no entanto de vista a necessidade de auto-defesa do regime democrático e a disponibilidade dos meios ao nosso alcance».

Mais adiante diria que «dada a situação difícil que o País atravessa não poderemos contar com grandes larguezas por parte do Estado e teremos que procurar fundamentalmente gerar os nossos próprios recursos», acentuando que «só dessa forma se poderá manter ou mesmo desenvolver a acção da RDP e oferecer interessantes oportunidades de carreira aos que nela trabalham».

Assegurou que «assim é meu propósito pôr ao serviço dos elevados objectivos da RDP, a minha experiência prosaica de gestor que, a ser capaz, também contribuirá para alcançar aqueles objectivos para a realização dos quais se torna indispensável dispor de meios materiais».

Comentou que «não é por acaso que a cultura tende a florescer nas sociedades mais abundantes, especialmente hoje em dia».

Um dos elementos da nova Comissão Administrativa, Fausto Correia, foi delegado da ANOP em Coimbra.

Para explorar zona franca

Sociedade de desenvolvimento da Madeira vai arrancar em Janeiro

Uma sociedade de desenvolvimento da Madeira será responsável pela exploração da zona franca, mediante regime de concessão, anunciou ontem no Funchal o Governo Regional.

Em comunicado divulgado, o executivo de João Jardim refere que a sociedade de desenvolvimento da Madeira será constituída «em fins de Janeiro de 1984, durante uma reunião a realizar em Nova Iorque, na qual participarão os futuros sócios da Madeira Development Corporation (MDC) e representantes do Governo Regional».

A Madeira Development Corporation representa empresas e grupos financeiros norte-americanos e suíços, estanto prevista a assinatura nessa reunião em Nova Iorque de uma carta de intenções com vista à constituição de uma sociedade económica mista.

Esta decisão foi anunciada na sequência de reuniões realizadas no Funchal entre o secretário regional do Planeamento e Finanças, Suzano França, os membros da comissão instaladora da zona franca industrial da Madeira e Gunther Reimann, especialista em questões financeiras e de investimento internacional.

Segundo o Governo Regional da Madeira, foram abordadas nessa reunião «questões importantes para o futuro da zona franca» e acordada a deslocação aos Estados Unidos em Janeiro de um membro do executivo, que manterá contactos com diversas entidades.

A nota governamental acrescenta que «nessa data é já conhecido o interesse de várias firmas internacionais em se instalarem na zona franca da Madeira, nomeadamente nos sectores de manufactura atenção e armazenagem».

A Constituição formal da futura sociedade de desenvolvimento da Madeira deverá acontecer em Abril, podendo dirigir a sua actividade para outras áreas e investimentos da região, que não apenas na zona franca.

"Inovação e Sociedade" é tema de colóquio na Gulbenkian

Com a presença do Presidente da República, iniciaram-se esta manhã nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian os trabalhos do colóquio «Inovação e Sociedade», promovido pela própria Fundação, Academias das Ciências, Belas Artes e de História, Academia Europeia e Unesco.

Os trabalhos, que se prolongam até à próxima quinta-feira, incidem sobre os aspectos da inovação para a educação o contacto de culturas e as trocas de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Na sessão desta manhã, o discurso de abertura esteve a cargo do presidente da Fundação, Azeredo Perdigão, seguindo-se uma alocução da sonhora Lemaire d'Aggio, secretário-geral da Academia Europeia. Ainda da parte da manhã, a introdução ao colóquio foi feita pelo professor Daudel, presidente da mesma Academia.

Serviço militar obrigatório

JS discorda "totalmente" da proposta de Mota Pinto

A Juventude Socialista reafirmou ontem que discorda «totalmente da proposta do Ministério da Defesa» sobre o serviço militar obrigatório. Considera a JS que a consagração de um período de dois anos para a prestação daquele serviço constitui «um autêntico desprezo pelas reivindicações da Juventude nesta matéria».

Aquela organização juvenil reivindica a redução do serviço militar obrigatório para seis meses, e entende que tal serviço «deverá constituir-se em demonstração de solidariedade nacional, o que pressupõe respeito pela dignidade humana e pela democraticidade das Forças Armadas e da sociedade portuguesa».

De acordo com um comunicado, o Secretariado Nacional da JS, defende que o serviço cívico alternativo deve ser prestado fora da jurisdição de qualquer instituição militar ou de defesa.

Desintervenção do "Jornal do Comércio"

Considerando que a Empresa do «Jornal do Comércio» é uma das poucas que não foram ainda desintervencionadas, uma resolução do Conselho de Ministros, hoje inserta no «Diário da República», resolveu exonerar a seu pedido, da comissão administrativa daquela empresa, o prof. Eduardo Adeodato Melo Pimentel Trigo, e nomear como presidente e vogal da comissão administrativa, respectivamente o dr. Armando Luís de Carvalho Morais e o capitão João Pedro Tomaz Rosa.

Esta comissão administrativa agora nomeada tem de estudar e apresentar, num prazo não superior a 120 dias, «um diagnóstico pormenorizado da situação económica e financeira da empresa.»

Fica também encarregada de apresentar a proposta de um conjunto de medidas com vista à sua viabilização, na perspectiva da desintervenção da mesma, para o que deverá promover o aparecimento de novos interessados e novas propostas.

Eanes apresenta queixa contra Rebelo de Sousa

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra Marcelo Rebelo de Sousa.

Na queixa presente na PJ, Marcelo é acusado de abuso de liberdade de Imprensa e ofensas ao PR.

Onde essas ofensas?

No artigo intitulado «O mito de Alcains», de MRS, publicado no segundo número do «Semanário».

Entretanto, o director do «Semanário» tomou conhecimento da queixa por carta registada que lhe foi enviada do Palácio de Belém.

Colóquio sobre a Lei de Imprensa

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas marcou para o próximo dia 21 do corrente mês, a realização do colóquio, já anunciado, subordinado ao tema «A revisão da Lei de Imprensa: que futuro para a informação».

O colóquio realiza-se na sede do Sindicato, Rua Duques de Bragança, 7, às 21 horas.

CPRM telecomunicações internacionais

COMPANHIA PORTUGUESA RADIO MARCONI S.A.R.L.

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL

DE 598.000 PARA 1.500.000 CONTOS

Por Portaria de 28 de Outubro de 1983, publicada no Diário da República, 1.ª Série, n.º 249, de 28 de Outubro de 1983, foi autorizado o aumento do capital social em 902.000 contos, representados por 4.510.000 acções do valor nominal de Esc. 200$00 cada, das quais 1.064.000 são destinadas à

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

As acções serão colocadas ao preço de Esc. 450$00 cada;

O pagamento será feito, integralmente, no acto da subscrição;

A subscrição fica sujeita a rateio;

As acções serão ao portador ou nominativas, conforme a preferência dos subscritores;

As novas acções terão direito ao dividendo que vier a ser distribuído relativamente ao exercício de 1983, proporcionalmente ao tempo que decorrer entre a data da subscrição e 31 de Dezembro de 1983.

A subscrição estará aberta de 12 a 19 de Dezembro de 1983 nos balcões do **BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA** e do **BANCO NACIONAL ULTRAMARINO** que TOMARAM FIRME A EMISSÃO e ainda, nos balcões das seguintes Instituições de Crédito:

BANCO BORGES & IRMÃO	CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
BANCO DE FOMENTO NACIONAL	CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FONSECAS & BURNAY	MONTEPIO GERAL
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR	MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO	BANCO DO BRASIL
BANCO TOTTA & AÇORES	BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LTD.
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES	CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS

As importâncias relativas a acções subscritas e não atribuídas, em consequência de eventual rateio, serão devolvidas no **prazo de 15 dias** após o encerramento da subscrição.

As cautelas serão substituídas pelos títulos definitivos até seis meses após o encerramento da subscrição, sendo, de seguida, solicitada a sua admissão à cotação nas Bolsas de Lisboa e Porto.

team

24 horas

Acidente no metro de Madrid

Cerca de trinta pessoas ficaram feridas, três das quais gravemente, ontem, à noite, em Madrid, num acidente do Metro, indicou fonte oficial. Um comboio, ao que parece, não respeitou uma luz vermelha foi colido com um outro que estava estacionado na Estação de Menendez Pelayo. A colisão foi muito violenta e a linha foi fechada ao tráfego.

Atentado em Espanha

Um bomba explodiu ontem num automóvel estacionado junto ao Quartel da Guarda Civil, na localidade de Calahorra, Norte de Espanha. A explosão não causou vítimas, mas provocou avultados prejuízos materiais. A Guarda Civil advertiu para a presença de uma embalagem no interior do automóvel, mas este explodiu antes que se pudess proceder à sua desactivação.

Assassínio em Belfast

Um católico de 18 anos, Tony Dawson, foi assassinado na madrugada de ontem, num bairro do leste de Belfast, na Irlanda do Norte. A vítima, atingida a tiro à queima-roupa por um pistoleiro desconhecido eleva a 26 o número de assassínios cometidos pela guerrilha nos últimos dois meses na Irlanda do Norte.

Remodelação governamental no Uruguai

O governo uruguaio nomeou quatro novos ministros para as pastas da Economia e Finanças, do Trabalho e Segurança Social, da Justiça, e da Educação, soube-se ontem à noite em Montevideo. A alteração mais notável diz respeito ao Ministério da Economia e das Finanças onde Alejandro Vegh Villegas terá por missão, em substituição de Walter Lusiardo, de sanear a situação económica considerada «alarmante» pelos meios industriais.

Mafioso detido

O presidente democrata-cristão do Município de Impéria, localidade de veraneio próxima de Génova, Claudio Antonio Scajolo, de 35 anos, foi preso ontem à noite no âmbito da investigação sobre o domínio exercido pela Mafia sobre o Casino de San Remo. Acusado de corrupção, é o segundo edil democrata-cristão a ser preso desde o início da investigação, depois do presidente do Município de San Remo, Osvaldo Vento.

Mortes no Peru

Oito camponeses peruanos foram assassinados por um grupo de guerrilheiros fardados de polícia numa aldeia de província de Ayacuchana de La Mar. As fontes indicaram que os guerrilheiros chegaram à localidade de Santa Carmen, 170 quilómetros a leste da cidade de Ayacucho, reuniram à povoação na praça principal a fim de lhes perguntarem quem se opunha ao grupo guerrilheiro Sendero Luminoso.

Antigo «SS» incriminado

Um antigo tenente «SS», de 72 anos de idade, foi oficialmente incriminado pelo ministério público de Hamburgo pela morte de pelo menos 40 pessoas, soube-se de fonte judiciária. Arnold Strippel, que vive actualmente em Francfort, teria mandado enforcar 20 crianças judias e cerca de vinte adultos do campo de concentração de Neuengamme (norte da RFA), a 20 de Abril de 1945, numa escola de Hamburgo.

Choque de aviões

Doi aviões de combate americanos do tipo «A-10» colidiram, ontem à tarde, em pleno voo, na zona do mar do Norte, indicaram no quartel general da US Air Force na Grã-Bretanha, em Mildenhall dos dois pilotos envolvidos no acidente um foi dado como desaparecido cerca das 18 horas tmG e o outro foi encontrado.

Shell processada nos EUA

O departamento da Justiça pediu no final da semana passada à SHELL 1,9 mil milhões de dólares de indemnização e juros para limpar os terrenos de um arsenal, situados perto de Denver (Colorado), que teriam sido gravemente poluídos durante a sua utilização pela empresa petrolífera anglo-holandesa. «Nunca nos Estados Unidos uma tal verba tinha sido pedida a uma empresa por causa da poluição» sublinhou o procurador geral do departamento da Justiça.

Contra-medidas da URSS suscitam reservas no Tratado de Varsóvia

As contra-medidas que a URSS anunciou e que o Tratado de Varsóvia confirmou em relação à instalação dos novos mísseis norte-americanos na Europa parecem estar a suscitar certas reservas no bloco político-militar socialista – segundo interpretações dadas por comentaristas ocidentais a artigos surgidos na Imprensa soviética. Segundo os comentaristas ocidentais, essas reservas seriam visíveis sobretudo na Checoslováquia e na República Democrática Alemã, países que vão receber mísseis e que serão os primeiros do Tratado de Varsóvia a disporem de armas nucleares, depois da URSS.

A agência France-Presse cita, em abono desta tese, um artigo do «Krasnaia Zvezda», no qual se reconhecerá implicitamente que as medidas de retorsão contra os mísseis americanos suscitam reservas entre os aliados de Moscovo.

O órgão do Ministério da Defesa soviético deu a entender que os argumentos invocados pelo Ocidente tem um certo impacto nas populações dos países irmãos, nomeadamente na RDA e na Checoslováquia onde já começaram os preparativos para a instalação de novos mísseis tácticos soviéticos.

Os Estados Unidos e a NATO «tentam suscitar entre os povos europeus, designadamente entre os da RDA e da Checoslováquia, uma reacção negativa às decisões da União Soviética», escreve o «Krasnaia Zvezda». «Nessa suja campanha, prossegue o jornal, apostam antes de mais na juventude dos países socialistas que tentam incitar a opor-se à instalação dos mísseis».

O jornal acusa os meios «militaristas» dos Estados Unidos e da NATO de estarem a multiplicar as «declarações anti-soviéticas» tendentes a fazer acreditar que «as medidas defensivas da URSS são a manifestação do espírito belicoso de Moscovo».

Não refere a AFP quaisquer reticências em especial. Mas elas são manifestas no caso da Roménia, que, aliás, em matérias de defesa (e outras) tem revelado, se não divergências claras, ao menos distintas **nuances** em relação às posições dos demais parceiros do Tratado de Varsóvia. Em entrevista ao jornal «The New York Times» o presidente Ceausescu, da Roménia, pronunciou-se contra os mísseis norte-americanos, contra as medidas de retorsão soviéticas e a favor do recomeço das negociações INF de Genebra.

Por outro lado, Ceausescu pronunciou-se a favor do desmantelamento do Tratado de Varsóvia. Não avançam as agências mais informações sobres este ponto das declarações de Ceausescu, mas não é de crer que ele tenha defendido apenas o desmantelamento do Pacto de Varsóvia sem se pronunciar pelo da NATO, uma vez que a tese sempre defendida por Bucareste e também pelas demais capitais socialistas é o desmantelamento dos dois Pactos. Deve acrescentar-se, aliás, que ambos os tratados (tanto o constitutivo da NATO como o constitutivo do Pacto de Varsóvia) prevêem e propugnam o desmantelamento dos blocos.

Revelações de Nitze

Paul Nitze, chefe da delegação dos EUA às conversações INF de Genebra, declarou em entrevista à AFP, que foram os políticos e não os militares soviéticos quem se recusou a admitir a instalação na Europa de um único míssil que fosse, e que, desse modo, a decisão de suspender as conversações foi mais política que militar.

Segundo Nitze, os militares «que são gente séria», sabem muito bem que um míssil a mais, um míssil a menos não altera a situação estratégica. Mas os políticos terão entendido que a aceitação de um único míssil enfraquecido politicamente a URSS perante os seus aliados.

Nitze declarou também que neste último mês as conversações iam mais bem encaminhadas que nunca e que só existia um problema: o de saber se a URSS podia pretender um nível inferior de SS-20 (120) sem estacionamento de mísseis do outro lado. O negociador americano confirmou que os soviéticos em fins de Outubro estariam dispostos a renunciar à inclusão dos mísseis franceses e britânicos para cálculo do equilíbrio na Europa.

Kohl convida Andropov

O chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, voltou a convidar o presidente soviético, Yuri Andropov, a visitar a RFA.

Kohl, que já tinha formulado esse convite quando se deslocou a Moscovo, em Julho, reiterou-o ontem ao discursar no Pequeno Congresso, do seu Partido Democrata-Cristão (CDU), realizado em Bona.

O chanceler declarou-se a favor do prosseguimento do diálogo Leste-Oeste e sublinhou que as negociações sobre desarmamento e controlo de armas só terá êxito se se criar um clima de confiança política entre os dois blocos.

O dirigente democrata-cristão manifestou também esperança na concretização de uma cimeira entre Andropov e o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, hipótese em que os analistas políticos de Bona não creêm muito nesta altura.

MAnifestação antinuclear

Cerca de 10 000 pacifistas oeste-alemães, segundo os organizadores, formara na segunda-feira à noite uma cadeia hhumana entre as cidades de Duisburg e Dortmund (bacia do Ruhr), distantes quatro dezenas de quilómetros por ocasião do quarto aniversário da dupla decisão da NATO.

Em Berlim Ocidental cerca de 3000 pessoas reuniram-se no Kurfuerstendamm, a maior avendida da cidade. Noutro bairro cerca de 70 manifestantes destruíram num Instituto de Pesquisas, ligado, segundo eles, ao Sector Militar, cerca de 250 000 marcos em material de computadores (cerca de 7 mil contos).

Escândalo "Flick" na Imprensa

"Der Spiegel" revela acusação contra Otto Lambsdorff

O «caso Lambsdorff» — o ministro alemão federal da Economia, incriminado de corrupção pelo Ministério Público de Bona — está prestes a transformar-se num verdadeiro confronto entre a Justiça e a Imprensa alemã-federal.

Com efeito, o Ministério Público de Colónia acaba de anunciar que tenciona apresentar queixa contra a revista política de Hamburgo «Der Spiegel», a qual beneficia desde há dois anos das fugas judiciais no «Caso Flick», o grupo industrial que entregou «luvas» a políticos, entre os quais Otto Lambsdorff, em troca de um importante desagravamento fiscal.

O «Der Spiegel», antes mesmo da abertura de um eventual processo contra o ministro da Economia, acaba de provocar um novo escândalo que se acrescenta ao «caso Lambsdorff», ao publicar ontem extractos da acta de acusação contra o ministro.

Otto Lambsdorff, que só pode tomar conhecimento da acta na sexta-feira à tarde, reafirmou que está a ser vítima do «jornalismo-execução» das grandes revistas «Der Spiegel» e «Stern», as quais revelam desde Novembro de 1981, em artigos de carácter sensacionalista, as «negociatas» entre o grupo «Flick» e os partidos políticos alemães.

A justiça quer apresentar queixa, esta semana, contra a revista «Der Spiegel», por violação do segredo de justiça, na sequência da publicação de extractos da acta de acusação, antes da abertura de um processo.

No artigo o «Spiegel» revela — citando a acta de acusação — que Otto Lambsdorff, tal como o seu antecessor no Ministério da Economia, Hans Friederichs, igualmente inculpado de corrupção, aceitaram donativos do grupo «Flick» (135 mil marcos para Lambsdorff e 365 mil marcos para Friederichs), sabendo aquilo que a empresa esperava em troca (um desagravamento fiscal num montante situado entre 450 e 900 milhões de marcos, sobre os lucros da venda de acções).

Os procuradores do Ministério Público de Bona consideram, na acta de acusação (que está a ser examinada actualmente pelo Tribunal de Bona, para decidir sobre a sua validade e a eventual abertura de um inquérito), segundo o «Spiegel», que os «ministros deram pelo menos o seu consentimento tácito», à entrega de «luvas», em troca da sua influência relativamente à concessão do desagravamento fiscal.

Ainda segundo a revista, a acta de acusação conclui que todos os partidos políticos receberam, dinheiro, do grupo Flick e precisa que até mesmo o chanceler Kohl (na altura presidente do Partido Cristão-Democrata) recebeu dinheiro em 1977, 1979 e 1980, mas que não pode ser acusado de nada, visto que nessa época não desempenhava qualquer função governamental.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 71 153, para «PROCESSO E DISPOSTIVO PARA O ENROLAMENTO AUTOMÁTICO DE FIO NUMA UNIDADE DE ENCHIMENTO DE BOBINAS».

Trata: CLARK MODET C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
1000 LISBOA

Atent... pel...

Enquanto se continu... vítimas dos atentados ont... diversas fontes afirmam ... morrido cinco pessoas e... cinquenta. Segundo o ú... pelo Departamento de ... morreram, no atentado ... EUA, cinco funcionários d... Nenhum dos mortos é ar... último balanço oficial ko... mortos e 62 feridos. Entre... tário de alguns dos ve...dos nos atentados de on... países (iranianos, iraqui... libaneses e palestinianos... xar o Koweit.

OS seis atentados perpretados ontem de manhã no Koweit, e reivindicados pela «Jihad Islâmica», fizeram pelo menos cinco mortos e cerca de 50 feridos, segundo fontes diversas e apesar do balanço oficial Koweitiano referir quatro mortos e 62 feridos. Entretanto, a agência noticiosa Koweitiana KUNA divulgou ontem que um sétimo atentado fora evitado, junto dos serviços de passaportes, no bairro de Rumaithia, Enquanto isso, o Conselho de Ministros do Koweit reuniu em sessão extsessão extraordinária e pediu à população que coopere com a Polícia na de-

Se... do...

O governo norte-americano reiterou hoje o seu apoio para a «imediata e pacífica retirada» dos combatentes palestinianos de Tripoli, norte do Líbano, sob a protecção das Nações Unidas. Esta posição surge na altura em que o Governo israelita reafirmou a sua oposição à evacuação de Arafat de Tripoli, tendo exprimido a sua esperança de que os países ocidentais, que a apoiam, mudem de opinião.

Entretanto, quatro ferry-boats gregos aguardavam ontem, no porto do Piréu, a autorização do Governo de Atenas para partirem para Tripoli e evacuarem, sob a égide da ONU, os cerca de quatro mil combatentes lealistas palestinianos, que deverão transportar, em princípio, para o lémene do Norte e para a Tunísia. No entanto, a autorização do governo grego está dependente da obtenção das «garantias formais» que aquele Executivo pediu aos países membros da Força Multinacional estacionada no

Comunist...

O julgamento de uma das secções da «organização secreta» do Tudeh (Partido Comunista Iraniano) terminou ontem, segundo anunciou Rádio-Teerão.

A Emissora não deu pormenores sobre as condenações pronunciadas contra os militantes do partido dissolvido em Maio passado e que tem centenas de militantes presos. Os jornalistas estrangeiros não foram autorizados a assistir a este julgamento, iniciado a 6 de Dezembro na capital iraniana.

O procurador das Forças Armadas, coronel Atabaki, tinha pedido a pena de morte contra

ntados no Koweit fizeram elo menos cinco mortos

ontinua a apurar o número de os ontem registados no Koweit, rmam que pelo menos teriam soas e ficado feridas cerca de o o último balanço publicado de Estado norte-americano, tado contra a Embaixada dos rios desta e 37 pessoas feridas. s é americano. Por seu lado, o al koweitiano falava de quatro Entretanto, foi preso o proprie- veículos armadilhados utiliza- de ontem e nacionais de vários raquianos, sírios, jornadanos, ianos) foram proibidos de dei-

pre- anhã ados eram os e undo r do o re- feri- a no- A di- timo junto ortes, En- o de iu em ordi- o que a de-

tenção dos autores desses atentados. Um certo número de suspeitos teria sido detido ainda ontem, segundo afirmou a agência KUNA.

Entretanto, começam a ser já conhecidas as reacções à série de atentados de ontem. Um membro do Comité Central da FATHA e representante da OLP na Arábia Saudita afirmou que a sua organização «condena toda e qualquer acção terrorista no interior dos territórios árabes». «O Koweit ou os países do Golfo jamais serão viasados por qualquer acção militar palestiniana», declarou aquele responsável da OLP por seu lado, o secretário-geral da ONU qualificou de «actos criminosos de violência» os atentados contra as Embaixadas dos Estados Unidos e da França no Koweit, enquanto o Conselho de Comando das «Forças Libanesas» (milícias cristão unificadas) condenou também vigorosamente os «atentado criminosos» de ontem e apresentou as suas condolências ao Governo e ao povo do Koweit.

O «Comité para as Relações Americano-Árabes» comentou, por seu turno, que os atentados de ontem constituem «uma reacção árabe directa ao recente acordo estratégico americano-israelita» e ao projecto americano de fornecer bombas de fragmentação a Israel. Entretanto, o ministro israelita da Defesa, Moshe Arens, acusou Arafat de estar por detrás dos atentados do Kuwait, enquanto a França, através de um comunicado do Quai D'Orsay declarou que «o Governo francês confia na autoridades do Kowait para que os autores desses actos odiosos sejam encontrados e julgados».

Por seu lado, o Governo norte-americano sublinhou que continuará a sua política no Médio Oriente apesar dos atentados de ontem. O porta-voz da Secretaria de Estado norte-americana, Alan Romberg, declarou que o ataque à Embaixada dos EUA, no Kowait, provocou cinco mortos e 37 feridos, nenhum dos quais americano. Recorde-se que, numa primeira declaração, o Departamento de Estado informou que aquele atentado provocou dois mortos e quinze feridos.

«Jihad Islâmica»

Os Estados Unidos não dispõem ainda de informações imparciais que permitam confirmar que os atentados de ontem contra instalações norte-americanas e francesas no Koweit foram perpretados pela «Jihad Islâmica», declarou ontem uma fonte oficial norte-americana. Um porta-voz da secretaria de Estado disse que o seu departamento soube pelas informações da Imprensa que aquelas organização se havia responsabilizado pelos seis atentados contra outros tantos alvos no Koweit.

Os atentados de ontem foram, como ontem referimos, perpretados por meio de veículos armadilhados dos quais, só o primeiro, contra a Embaixada dos dos EUA. era conduzido por um comando suicída. Os outros cinco foram accionados por controlo remoto

egurança para a evacuação los palestinianos de Tripoli não está ainda garantida

ano para tira- esti- o Lí- das ição Go- sua Ara- nido os a o. rry- vam u, a de Tri- gide atro pa- rão para a a tori- está das que aos orça no

Líbano, para que a evacuação se faça sem riscos.

Um outro problema parece estar agora a surgir. Com efeito, os barcos gregos deverão levar os palestinianos para os dois países referidos. No entanto, uma fonte tunisina declarou ontem que a Tunísia não espera acolher palestinianos evacuados de Tripoli e, seja como for, não está preparada para os receber. Nenhuma personalidade oficial da OLP entrou até agora em contacto com as autoridades tunisinas, precisou a mesma fonte.

Enquanto isso, o porta-voz de Yasser Arafat, Ahmad Abdel Rahman, indicou ontem que «estava tudo resolvido a nível local» para a partida de Tripoli e que o único problema que subsistia era o da segurança ao largo das costas libanesas, em particular nas águas internacionais. Rahman adiantou, a este respeito, que Arafat recebeu uma mensagem da França, indicando que «o seu projecto de escoltar os navios, quando da partida de Tripoli, se mantém».

Dissidentes palestinianos vão para Bekaa

Os responsáveis dos dissidentes palestinianos presentes nos campos situados a norte de Tripoli afirmaram entretanto, que não tentarão entrar na cidade depois das tropas de Yasser Arafat terem sido evacuadas.

«Se Arafat partir, algumas das nossas tropas continuarão no local, nos campos de Badaui e Nahr el Bared para os proteger, mas o grosso das tropas irá combater para a Bekaa, contra os israelitas e os seus aliados», declarou Saheir, braço direito do coronel dissidente Abu Mussa.

Soldado francês morto em Beirute

O cessar-fogo acordado sexta-feira voltou ontem a ser violado no Chouf e a comissão militar encarregada da sua vigilância, não conseguiu, pelo segundo dia consecutivo, reunir-se.

Milicianos drusos e forças do Exército libanês travaram um duelo com morteiros e armas semipesadas, nos arredores de Souk el Gharb, e os altos comandos militares libaneses advertiram, através de todas as emissoras de Rádio do país, que se verão obrigados a responder adequadamente se não cessarem os ataques contra as suas forças.

Entretanto, um soldado do contingente francês da Força Multinacional foi morto esta manhã em Beirute, numa emboscada. Segundo o porta-voz do contingente, o soldado foi atingido no momento em que «uma coluna composta por um jeep e duas camionetas caiu numa emboscada formada por atiradores». Por outro lado, no sul do Líbano, foram lançadas granadas contra uma patrulha israelita, fazendo pelo menos três vítimas entre os soldados.

istas iranianos julgados por espionagem

sec- eta» nista se- rão. eno- pro- ntes Maio s de stas tori- liga- nbro Ar- nha ntra

sete militares e um civil, Mohamad Moazez, cuja presença, não anunciada, no julgamento, surpreendeu os observadores.

O capitão de mar e guerra Bahram Afzali, antigo comandante-chefe da Marinha iraniana, começou a ser julgado a 6 de Dezembro em companhia de dois coronéis que, segundo a Imprensa, não compareceram em tribunal. Estes três réus eram acusados de espionagem em proveito da URSS e de terem tido a intenção de derrubar o Governo iraniano.

Durante a audiência, o presidente do tribunal, o «hodjatoleslam» Mohamadi Reycahri, examinou o caso do capitão Rahim Chamsi. Segundo a Emissora oficia, «o procurador defendeu a pena exigida e aludiu às cotizações de membro (do Tudeh) pagas pelo acusado assim como ao seu pseudónimo (Chassem) no seio do partido».

Tal como a maior parte dos outros acusados, o capitão Chansi arrependeu-se, reconhecendo a sua culpabilidade e aceitando, antecipadamente, o castigo.

As audiências de 6 e 7 de Dezembro foram dedicadas ao comandante Afzali, de 46 anos de idade, preso a 29 de Abril. Vários cicis do partido, nomeadamente Nuredine Kianuri, secretário-geral do Todeh, e Mohanad Mehdi Partovi, apresentado como responsável da «organização secreta», testemunharam contra o antigo chefe da Marinha.

Segundo o jornal «República Islâmica», o comandante Afzali declarou durante a primeira audiência: «Nas minhas actividades no partido, não forneci informações militares utilizáveis ou exploráveis pela espionagem ou para o derrube do regime. Não forneci ao partido nem detalhas sobre os quartéis, nem planos ou projectos. Falava-lhes de problemas políticos gerais».

França fornece helicópteros a Angola

Ofensiva das FAPLA contra a UNITA

O Governo angolano vai lançar uma ofensiva contra os guerrilheiros da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) no Sueste do país, anunciou ontem em Londres Arlan Humbaraci, conselheiro político do Governo de Luanda – refere a AFP.

Segundo Humbaraci, que declarou durante uma conferência de Imprensa falar «oficialmente» em nome do Governo angolano, Luanda «depois de ter completamente desmantelado a partir de 2 de Novembro» os guerrilheiros «na zona estratégica n.º 2» da UNITA nas províncias de Huambo e Quanza Sul, no centro do país», vai agora voltar-se contra a «frente estratégica n.º 1 da UNITA» no Sueste do país (províncias de Moxico e Cuando-Cubango).

Mas, acrescentou, desta vez a título pessoal, «devido ao envolvimento directo dos sul-acricanos nessa região, há um grande risco de que a guerra ganhe uma nova dimensão e que haja um envolvimento maciço dos cubanos nos combates», quando, segundo ele, os cubanos só desempenharam até agora um papel de conselheiros.

Falando de armanentos modernos que estão a ser enviados para Angola que Humbaraci revelou que Luanda recebe «helicópteros de combate franceses» de que não quiz revelar o número nem o tipo.

Durante a sua conferência de Imprensa este conselheiro do Governo angolano – que é de origem turca e nacionalidade britânica – acusou, a título pessoal, os Estados Unidos de serem responsáveis pela presença dos cubanos em Angola, por terem encorajado os sul-africanos a participar nos combates contra o Governo de Luanda.

Segundo ele, está em vias de se criar uma situação de «guerra fria» em África e os americanos tentam solucionar o problema angolano na óptica de uma guerra Leste-Oeste', qundo «Angola deseja a paz e 70 por cento do seu comércio é feito com os países ocidentais».

Para explicar os recentes êxitos conseguidos, segundo ele, pelo Exército angolano contra a «frente estratégica n.º 2» da UNITA de Jonas Savimbi, que conseguiu infiltrar-se até 180km a Sul de Luanda, Humbaraci indicou que uma reorganização completa do Exército angolano teve lugar nos últimos seis meses.

Essa reorganização é dirigida, segundo ele, pelo coronel Iko Carreira, antigo ministro da Defesa e antigo colaborador do falecido presidente Agostinho Neto, que regressou em Junho passado de MoscovO, onde seguiu durante três anos o curso da Escola do Estado-Maior soviético.

Dois outros homens, o actual ministro da Defesa, coronel Vedro Maria Tonha «Pedal» e o coronel N'Dalu, antigo chefe das Informações, puseram de pé, em colaboração com o coronel Iko, a operação que permitiu, ainda segundo Humbaraci, ao Governo de Luanda, retomar o controlo das regiões de Quanza Sul e Huambo (Centro). Essa zona, disse, «está totalmente cercada pelo Exército angolano». Humbaraci afirmou, por último, que o responsável da UNITA por essa zona, Chimbovava, se encontra em fuga e que o Exército angolano «procura encontrá-lo vivo».

Mina explode em Joanesburgo

Uma mina-ventosa explodiu ontem à noite nos escritórios do Ministério do Desenvolvimento Comunitário em Joanesburgo, provocando importantes prejuízos materiais, mas sem causar vítimas, anunciou um porta-voz da polícia.

A explosão danificou uma dezena de gabinetes nas instalações do ministério, acrescentou o porta-voz. Segundo as primeiras verificações da polícia, a mina teria sido colocada contra um pilar.

Trata-se da terceira explosão ocorrida em menos de uma semana em Joanesburgo e em Bloemenfontein (Estado livre de Orange).

A 7 de Dezembro, uma mina-ventosa tinha devastado as instalações do Ministério da Cooperação e do Desenvolvimento em Joanesburgo.

O atentado tinha sido reivindicado pelo Congresso Nacional Africano (ANC) em Lusaka (Zâmbia). A 8, uma explosão danificava uma via férrea perto de Bloemfontein.

No domingo passado, o responsável da polícia sul-africana, general Johan Coetzee, declarou que o ANC tinha planificado uma série de atentados para o aniversário da criação do seu ramo armado, o Umkhonto We Sizwe (a lança da Nação, em Zulu), a 16 de Dezembro, tal como por ocasião do dia dos Direitos do Homem da ONU a 10 de Dezembro.

Segundo a TASS

Reagan tem a "mania da perseguição"

Comentando a notícia de que o presidente Ronald Reagan se encontra protegido por mísseis terra-ar instalados em local secreto na Casa Branca, a agência soviética TASS afirma que o chefe do executivo dos EUA «sofre de mania da perseguição» e que estas medidas anunciadas pela Imprensa norte-americana são «mais um balão de propaganda destinado a fazer crer que existem ameaças contra a vida de Reagan».

O articulista soviético V. Kikilo escreve, ainda, que nos EUA se fomenta sistematicamente a histeria em torno da preparação de ataques terroristas contra personalidades altamente colocadas».

Refira-se que na nossa edição de ontem dávamos notícia de que, segundo a revista norte-americana «Time», Reagan estava protegido por mísseis terra-ar que poderão ser disparados ao mínimo indício de que um avião se desviou da rota e sobrevoa indevidamente a Casa Branca.

Essa notícia foi ontem confirmada pela Casa Branca, onde funcionários da segurança disseram que os serviços respectivos se encontram em condições de abater qualquer aparelho que se aproxime perigosamente da residência presidencial. Os serviços confirmaram também que dispõem de um centro de controlo num edifício vizinho ao da Presidência, a partir do qual vigiam a trajectória dos aviões que utilizam o aeroporto de Washington situado a cerca de um minuto de voo da Casa Branca.

O jornal «The Washington Post» retomava ontem a notícia da «Time», acrescentando que nas proximidades da Casa Branca estavam montados mísseis Stinger de grande mobilidade. Esta notícia baseou-se em informações de fontes militares.

Cimeira lusófona

Paulo Jorge chegou a Bissau

O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge, chega hoje a Bissau, à frente da delegação do seu país que vai participar na Conferência Ministerial dos Países Africanos de Expressão Oficial Portuguesa – foi anunciado na Guiné.

A delegação angolana, que viajarão de Luanda na companhia da delegação de S. Tomé e Príncipe, é constituída por mais dois membros do Governo – o ministro das Finannças, Teixeira de Matos, e o secretário de Estado da Cooperação, Carlos Fernandes.

A reunião da Comissão Ministerial dos «cinco», que decorrerá em Bissau, de 14 a 16, vai preparar a IV Cimeira de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissaru, Moçambique e S Tomé e Príncipe, marcada para 18 e 19, também em Bissau.

A delegação cabo-verdiana à conferência ministerial de Bissau é chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Silvino da Luz, que no domingo chegou a Bissau para coordenar a organização dos trabalhos.

A delegação moçambicana, que chegará amanhã a Bissau è chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, inclui o ministro na Presidência para Assuntos Económicos, Jacinto Veloso e os vice-ministros da Marinha Mercante, Isaías Muhate, e do Comércio Externo, Daniel Filipe

Namíbia

Argélia louva posição francesa

O jornal argelino «Al Moudjahid» considerou domingo «responsável e positiva», a decisão de interromper a sua participação nas reuniões do «Grupo de Contacto».

O jornal diz que tal grupo «perdeu qualquer consideração» e escreve que «a má vontade evidente, conjugada com a arrogância de Pretória, apoiada por Washington, levou ao afastamento de qualquer possibilidade de discussão sobre o problema namibiano».

«A França não é portanto o único país a recusar seguir os procedimentos to de Washingtn» sbre e e ee e países como o Canadá começam igualmente «a tomar consciência de que o jogo de tergiversações já demorou muito tempo».

O quotidiano salienta que o «Grupo de Contacto» privado de um dos seus membros mais conceituados, ou se demite «ao constatar o fracasso de mais de seis anos de diplomacia, ou aceita o veredicto das Nações Unidas, isolando Pretória de continuar a recusar o respeito das suas decisões.

MOBÍLIAS USADAS
COMPRO — VENDO
TROCO
MODERNAS
E ESTILOS
Armazéns Móveis Jorge
AV. ALMIRANTE REIS, 35
(aos Anjos) TEL. 83 21 61

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.° 59 687, para «PROCESSO APERFEIÇOA-ÇO E APARELHO PARA INSTALAR ESTACAS DE BETÃO».

Trata: CLARK MODET C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.° Esq.°
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.° 70 734, para «MÁQUINA HIDROELÉCTRICA DE GRANDE DIÂMETRO».

Trata: CLARK MODET C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.° Esq.°
1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

Proces. n.° 56/82 1.ª Sec.-3.° Juízo

No dia 26 de Janeiro de 1984, pelas 14 horas, no Tribunal Judical desta comarca de Setúbal, na Execução Sumária movida por «Iberma-Importação e Comércio, SARL», com sede em Lisboa, contra o executado ELISEU MARCELO MARTINS, casado, industrial, residente na Estrada Nacional, 10-Esq.° em Setúbal, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte bem, penhorado ao executado.

A ARREMATAR:

Um torno mecânico, marca Gornati, tipo Legoor, que vai à praça por 60 000$00.

Setúbal, 6 de Dezembro de 1983
O Juiz de Direito
a) José Azadinho Loureiro

O Escrivão de Direito
a) João Pires Ladeira

D.L. – 13/12/83 – 2.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.° 3579-D, 3.ª secção.

Exequentes – Maria João Pombo Gaspar e outra.

Executado – Manuel Marques Júnior e mulher, residentes na Rua Acácio de Paiva, 11-2.° Esq.°, em Lisboa.

Lisboa, 7/12/83

O Juiz de Direito,
a) Carlos da Silva Caldas

Pel'O Escrivão de Direito,
a) Jorge Dias

DL – 13/12/83 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

No dia 5 do próximo mês de Janeiro de 1984, pelas 14 horas, no **Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória, vinda do Tribunal Judicial de Ovar, e extraída dos Autos de Execução de Sentença, em que são exequente** A MODELAR, GOMES & SANTOS, LDA., **com sede em Cortegaça, e executada** DOMINGOS & CARDOSO, LDA., **representada por** José Joaquim das Candeias Cardoso, **residente na Rua Lourenço Marques, n.° 47, no Barreiro, tendo a firma a sua sede, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.° 20, Barreiro, hão-de ser postos em praça** – 1.ª PRAÇA –, **para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens: uma máquina de escrever marca «OLIVETTI, Lenea 98, em bom estado de conservação e funcionamento; uma máquina de calcular, da marca OLIVETTI, eléctrica, em bom estado de conservação e funcionamento; uma secretária de escritório, tipo Handy, com três gavetas, em bom estado de conservação, e um armário «ficheiro», tipo Handy em médio estado de conservação.**

Barreiro, 25 de Novembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO,
a) Ezequiel Sanches Casanova

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
a) Maria Júlia Santos Padilha Fragoso

DL – 13/12/83 – 1.ª Pub.

JUNTA DE FREGUESIA DE CAPARICA

EDITAL 8/83

ABRAUL GOMES AUGUSTO, presidente da Junta de Freguesia de Caparica, faz público que, de acordo com o regulamento dos cemitérios, serão exumados (LEVANTADOS) em 1984 os seguintes covais:

Secção N.º 17, n.ºs:

1; 4; 5; 7; 10; 16; 19; 20; 21; 23; 26; 28; 29; 31; 32; 33; 34; 35; 36; 38; 39; 41; 43; 45; 46; 47; 48; 49; 50; 51; 52; 53; 55; 58; 60; 61; 64; 65; 67; 68; 71; 72; 74; 76; 80; 82; 83; 87; 88; 89; 90; 91; 92; 95; 96; 97; 100; 102; 104; 105; 107; 108; 109; 111; 112; 113; 116; 118; 119; 121; 123; 125; 126; 127; 128; 129; 131; 132; 133; 134; 135; 136; 140; 141; 142; 143; 146; 147; 148; 149; 150; 151; 152; 154; 155; 156; 157; 158; 160; 161; 162; 165; 166; 167 e 168.

Pelo que ficam **avisados os responsáveis das sepulturas** acima mencionadas, **de que devem proceder ao respectivo levantamento** até ao dia 9 de Janeiro de 1984, dirigindo-se à secretaria do cemitério de 2.ª a 6.ª-feira das 9 às 12.30 horas ou das 14 às 17 horas.

Caso não compareçam a Junta de Freguesia procederá aos levantamentos a partir de 10 de JANEIRO de 1984 e os restos mortais serão transladados para a VALA de acordo com o regulamento dos cemitérios.

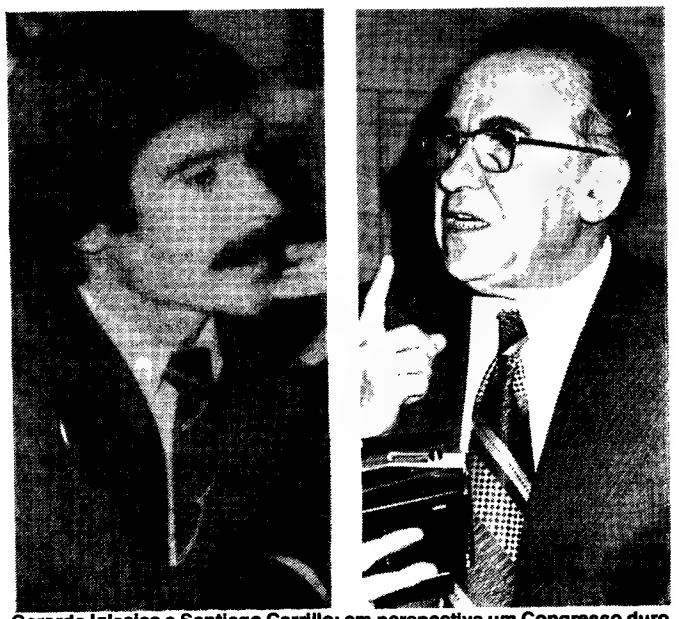
Caparica, 6 de Dezembro de 1983

O Presidente,
Abraul Gomes Augusto

Dividido entre "Carillistas" e "Gerardistas"

PCE inicia amanhã um Congresso incerto

Madrid (do correspondente do «DL», Fernando Jautegui — O Partido Comunista Espanhol começa amanhã, quarta-feira, o seu XI Congresso Nacional, no meio da maior crise que os comunistas espanhóisconheceram até hoje. Na actualidade, o PCE encontra-se irremediavelmente dividido em três facções principais: os partidários do actual secretário, Gerardo Iglesias, os seguidores do seu antecessor, Santiago Carrillo, e uma facção minoritária conhecida como a dos «pró-soviéticos», em cisão com o partido a ponto de formarem uma nova organização, o Partido de Unificação Comunista.



Gerardo Iglesias e Santiago Carrillo: em perspectiva um Congresso duro e possíveis alterações no comité central

NINGUÉM é capaz de assinalar, com transparência, quais são as divergências entre os «Carrillistas» e os «Gerardistas». Os segundos acusam os primeiros de «duros», inflexíveis e pouco dados à reconciliação com os «renovadores» expulsos do PCE por Carrillo há cerca de dois anos. Os seguidores de Carrillo contra-atacam acusando Iglesias de pretender lançar o partido à direita, convertendo-o num apêndice do Partido Socialista, no qual muitos dos «renovadores» que Iglesias pretende conquistar entraram há poucos meses. No entanto, à margem das acusações verbais, não parece que, nem nas teses políticas principais, nem na concepção do partido, ambas as facções sustentem diferenças tão radicais. E, em todo o caso, ambos se unem na hora de criticar os «pró-soviéticos» de Ignacio Gallego, que, sem disfarce, espera captar no Congresso novas bases para a sua recém-formada organização política.

Congresso incerto

O Congresso do PCE apresenta-se com resultados incertos: serão cinco dias de duras deliberações, nos quais tudo será questionado, desde o conceito de «eurocomunista» — recusado por várias delegações entre elas a de maior importância, a andaluza — até à liderança de Iglesias, que corre sérios riscos de não ser reeleito, dado que os «carrillistas» não admitem a sua presença no cargo de secretário-geral.

Por seu lado, Carrillo não encabeça nenhuma lista «alternativa» à de Gerardo Iglesias. O histórico dirigente do comunismo espanhol parece decidido a mexer os «cordelinhos» na sombra e a colocar um «delfim» seu à frente da lista alternativa à candidatura do seu antigo pupilo e agora rival, Gerardo Iglesias. No entanto, ainda será prematuro tentar adivinhar em quem Carrillo está a pensar: poderia ser o vice-secretário-geral do partido, Jaime Ballesteros, poderia ser o secretário-geral do PCE em Madrid, Adolfo Pinedo, poderia ser ainda a tentativa de uma solução intermédia, na qual nem «carrilistas» nem «gerardistas» tivessem a supremacia.

O certo é que, perdida grande parte da sua base eleitoral e muitos milhares de militantes, o PCE apresenta-se agora com uma profunda divisão ante um congresso que pode marcar a ruptura definitiva e fazer com que o partido se converta, na prática, numa força quase extraparlamentar, apenas apoiada por um sindicato, «Comissiones Obreras», que também se encontra dividido em várias tendências («carrillistas», «gerardistas», «pró-soviético» e militantes de partidos da esquerda revolucionária, entre outras). No PSOE, o partido no Governo, vê-se com certa inquietação esta fragmentação à esquerda que significará, sem dúvida, o nascimento de novas tendências no panorama partidário espanhol, tendências que não seriam sujeitas a nenhum controlo.

Dificuldades na renovação do mandato da força das Nações Unidas em Chipre

A renovação do mandato das forças de Paz da ONU em Chipre levanta dificuldades que foram ontem objecto de conversações entre o secretário geral da ONU, Javier de Cuellar, e o presidente do Conselho de Segurança, Max Van Der Stoel.

O mandato da força de pacificação das Nações Unidas em Chipre prorrogado regularmente de seis em seis meses, expira em 15 de Dezembro. A sua renovação deverá ser objecto de uma resolução do Conselho de Segurança cujos termos opõem a República de Chipre aos dirigentes cipriotas turcos, indicam fontes diplomáticas na ONU.

Estes últimos não contestam a presença dos «capacetes azuis» em Chipre, mas inistem em que a resolução não mencione o Governo cipriota.

Fonte diplomática indicou, entretanto, que a parte turca pediria igualmente que fosse feita referência ao recomeço do diálogo intercomunitário, o que o Governo de Nisósia rejeita. O presidente de Chipre, Spyros Kyprianu declarou, com efeito, por muitas vezes, que recusará de ora em diante tudo quanto possa ter interpretado como um reconhecimento da independência cipriota-turca.

CARRO ROUBADO

CH-81-33
MORRIS
Telf.: 74 03 44

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do disposto no número 2 do Artigo 22.° dos Estatutos, convoco a assembleia geral da **UNIÃO DE ALGÉS — Cooperativa de Consumo, C. R. L.** a reunir em sessão extraordinária, em Algés, na Rua Anjos, 23, no dia 29 de Dezembro de 1983, pelas 20 horas e trinta minutos, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Eleição dos Corpos Gerentes para o exercício de 1984.

Algés, 12 de Dezembro de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Maria Miguel Turbulento

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do disposto no número 1 do Artigo 22.° dos Estatutos, concovo a assembleia geral ordinária da **UNIÃO DE ALGÉS — Cooperativa de Consumo, C. R. L.** a reunir em sessão ordinária, em Algés, na Rua Anjos, 23, no dia 27 de Dezembro de 1983 pelas 20 horas e trinta minutos, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciação e votação do Regulamento Interno de harmonia com Art.° 57 dos Estatutos;

2 — Apreciação e votação do orçamento e o plano de actividades para o exercício de 1984.

Algés, 12 de Dezembro de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Maria Miguel Turbulento

Um estranho caso de espionagem assola ambiente político em Espanha

Um turvo caso de espionagem, no qual se cruzam autoridades constitucionais, serviços de informação militar e policiais, continua por aclarar, apesar de todos os desmentidos oficiais.

UM Guarda Civil e agente dos serviços de contra-informação, José Gutierrez de la Rosa, «Carlos», comentou ter feito um «capuz» (trabalho de informação) a partir de um andar contíguo ao do vice-presidente do Tribunal Constitucional, Jeronimo Arozamena, segundo informou na semana passada o matutino madrileno «El País».

Arozamena, um dos doze membros do Tribunal Constitucional, organismo encarregado de interpretar a Constituição e de se pronunciar sobre a constitucionalidade ou inconstitucionalidade das leis e actos do governo, é, além do mais, depoente no «caso Rumasa». O governo, presidido por Felipe Gonzales decidiu, por decreto-lei, a expropriação do complexo «Rumasa», até então o mais importante grupo económico privado de Espanha. A oposição parlamentar de direita recorreu contra esse decreto-lei ante o Tribunal Constitucional, que viria a confirmar a decisão governamental.

Arozamena, enquanto depoente, tem a função de informar o Tribunal das solicitações de ambas as partes, examinar as provas, receber declarações e testemunhos, praticar diligências de prova, propor os autos e as sentenças que sejam submetidas ao corpo de juízes.

Pressões e contra-pressões

As previsões, infiltrações e pressões, directas e indirectas, sobre o teor da sentença do Tribunal agudizaram-se nas últimas semanas, até que o matutino «El País» o deu a conhecer. A resolução foi favorável ao governo, devido ao voto de desempate do presidente do Tribunal, Manuel Garcia Pelayo.

Neste contexto, o conhecimento das ideias, contactos, conversas telefónicas e trabalhos de Arozamena tiveram um grande valor para diversos sectores. Por um lado, poderia afectar o governo, se o recurso fosse aceite. Também à oposição de direita, a «Opus Dei», a que está ligado «Rumasa» e ex-proprietário do grupo, José Ruiz Mateos, agora exilado em Londres.

A preocupação de um porteiro, antigo guarda civil, Ernesto Garcia, pelas actividades de inquilinos de comportamento estranho, permitiu que a polícia se tenha apercebido de que Arozamena estava sob vigilância. As primeiras suspeitas orientaram-se contra grupos ilegais, nomeadamente a organização separatista basca, ETA.

Mas, a surpresa surgiu quando os ocupantes do apartamento próximo do de Arozamena, e que o tinham alugado dois meses antes, foram referenciados como membros do Centro Superior de Informações de Defesa (CESID), o organismo de contra-espionagem militar, que depende directamente do ministério da Defesa.

Ao porteiro tinha chamado a atenção o comportamento dos inquilinos, um dos quais o mencionado «Carlos» – pois estes, apesar de afirmarem «que o seu negócio ia bem», não tinham o seu nome na porta de entrada, não recebiam visitas nem correspondência e permaneciam no apartamento desde as nove da manhã às nove da noite.

«Carlos»: uma pesonagem contraditória

A polícia deteve os três ocupantes do apartamento, ainda que depois os tenha libertado, ao comprovar que se tratavam de membros do CESID. Fontes do ministério do Interior assinalaram que os detidos espiavam os movimentos e conversas telefónicas de Arozamena.

Depois, o CESID negou ter espiado o magistrado, embora tenha reconhecido o aluguer do apartamento pelos seus homens, para outros fins. O porta voz do governo, Eduardo Sotillos, afirmou, por seu lado, que não havia espionagem.

«Carlos», reconhecido como sendo Eusébio Garcia, comentou que estava a realizar um «capuz» por conta do referido departamento. Esta declaração consta de uma informação que sobre o caso foi feita pela Brigada Central de Escutas, o organismo que interveio primeiro, por lhe pertencer um grupo destacado para a protecção de Arozamena.

Mas, para além das declarações oficiais, chama a atenção a personalidade de «Carlos» e a sua manutenção do CESID, apesar dos seus antecedentes, recordados nos últimos dias pela Imprensa diária.

«Carlos» apareceu nas imediações do Congresso dos Deputados no 23 de Fevereiro de 1981, quando este estava ocupado por um grupo de guardas civis comandados pelo tenente-coronel Antonio Tejero Molina, um golpista que está a cumprir uma condenação de 30 anos de prisão.

Nessa noite como acompanhante do general direitista da brigada da Guarda Civil, Manuel Prieto, manifestou simpatias pelos golpistas. Noutra ocasião foi detido devido a um presumível tráfico de armas, tendo-lhe sido aplicada a «lei anti-terrorista», embora tenha vindo a ser libertado.

«El País» garante que «Carlos» estava vinculado aos «bas fonds», onde – segundo deduções policiais – teria obtido determinadas somas de dinheiro e foi acusado de facilitar o fornecimento de armas à extrema-direita, além de vigiar juízes e magistrados.

O matutino «Diário 16», assinala agora num editorial que o ministério do Interior está obrigado a dar uma explicação muito mais completa do que atribuir uma «mera causalidade», ao ter alugado o apartamento contíguo ao de Arozamena.

Mas, nas esferas oficiais mantém-se a negativa: o CESID não espiou ninguém e as actividades desta organização não devem ser tornadas públicas.

(Tito Drago/IPS/«DL»)

"Saliut 7" à espera de novos inquilinos

A estação orbital Salyut-7 está «perfeitamente operacional» e vai receber novos «inquilinos» em 1984 – disseram ontem em conferência de Imprensa os cosmonautas Vladimir Liakov e Alexandre Alexandrov.

Os dois homens, que permaneceram 150 dias no espaço, desmentiram que alguma vez a estação tenha estado desgovernada por avaria, conforme foi noticiado na Imprensa ocidental.

Os dois momentos mais difíceis da sua missão ocorreram quando um meteorito embateu contra a estação e quando a sua rendição por outros cosmonautas, foi impedida em Setembro por avaria do foguetão à partida da base de Baikonur.

Os responsáveis do programa espacial soviético, presentes na conferência de Imprensa, confirmaram a avaria registada a 26 de Setembro com o foguetão propulsor da nave dos cosmonautas que iam render os ocupantes da Salyut-7.

Por isso Larkov e Alexandrov permaneceram mais tempo do que o previsto no espaço.

O acidente não provocou vítimas porque os dois cosmonautas foram ejectados pelo sistema de segurança e regressaram à Terra, mas o foguetão propulsor explodiu, sendo essa explosão detectada por satélites norte-americanos.

Inicialmente, Liakov e Alexandrov deviam permanecer apenas cem dias no espaço, mas esse incidente forçou-os a prosseguir, efectuando dois passeios espaciais para instalação de painéis solares.

A instalação desses painéis solares permitra futuramente aumentar o número de tripulantes da estação – até agora limitado ao máximo de três – e a sua transformação gradual numa autêntica «cidade orbital» com oficinas, laboratórios e zona habitacional.

Os responsáveis soviéticos revelaram que a URSS está a estudar a criação de uma nave espacial do tipo do vaivém norte-americano, mas a construção depende de se demonstrar que a sua utilização resultará mais económica do que as actuais naves Soyuz.

Liakov e Alexandrov enumeraram várias experiências científicas que realizaram durante a sua permanência no espaço, desde a medicina astro-física, passando pela geologia, o que levou os responsáveis do programa a considerarem esta missão como «a mais complexa da história da exploração espacial».

Slies Suazo acusado de traição

Greve geral hoje na Bolívia

A Central Operária Boliviana (COB) convocou para hoje uma greve geral de 48 horas para exigir aumentos de salários.

A central única boliviana acusa o presidente Siles Suazo de «traição e fraude» em relação aos trabalhadores por se negar a aplicar os decretos do seu próprio governo que prevêem o aumento automático dos salários quando a subida do custo de vida ultrapassar os quarenta por cento.

Os dirigentes sindicais, que se avistaram com vários ministros do actual governo de La Paz disseram que este adoptou os pontos de vista dos empresários privados e do Fundo Monetário Internacional, aplicando uma política que viola os compromissos eleitorais da coligação de esquerda no poder e «empobrece ainda mais a esmagadora maioria do povo boliviano».

A greve geral convocada para hoje tem como objectivos prioritários a instauração de um salário mínimo nacional e aumentos de salários que compensem a taxa de inflação registada nos últimos meses.

Diálogo com Walesa "nunca mais" — *afirma porta-voz de Varsóvia*

As autoridades polacas reafirmaram ontem a sua determinação em nunca mais dialogar com Lech Walesa, novamente acusado de ser teleguiado pela administração Reagan ao pronunciar-se, pela primeira vez, a favor do levantamento de certas sanções económicas americanas contra a Polónia.

Em artigo publicado no diário governamental «Rzeczpospolita», Jerzy Urban, porta-voz do governo, dedica-se, sob o seu pseudónimo de «observador» a um violento ataque contra Walesa. «Extraímos a lição das nossas experiências e cessamos para sempre de tentar entender-nos com as forças cujos objectivos nos são hostis», afirma Urban.

A crise continua a assolar o regime, quer no plano político, económico e social.

FORÇA AÉREA PORTUGUESA

CORPO DE TROPAS PÁRA-QUEDISTAS
BASE ESCOLA DE TROPAS PÁRA-QUEDISTAS
CENTRO DE ADMINISTRAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE GÉNEROS ALIMENTÍCIOS

1. Faz-se público que se encontra aberto concurso para o fornecimento de géneros alimentícios para o 1.º Semestre de 1984.

2. O Caderno de Encargos bem como a especificação e quantidades de géneros a fornecer, poderão ser consultados na C.A. da Base Escola de Tropas Pára-Quedistas — Tancos — 2275 Praia do Ribatejo, às horas normais de expediente.

Concurso — público

Géneros a adquirir — conforme caderno de encargos.

Caução a depositar — 10 000$00.

Prazo de entrega das propostas — até às 10 horas do dia 20 de Dezembro de 1983.

Abertura das propostas — pelas 14 horas do dia 20 de Dezembro de 1983, havendo licitação verbal.

Base em Tancos, 18 de Novembro de 1983

O Chefe da Contabilidade
António Maria Antunes Moreira
Cap/IC

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DOS EMPREGADOS DO ESTADO

FUNDADA EM 17 DE JANEIRO DE 1856
Praça do Comércio, 8 (junto ao Arco)
TELEF. 326282 LISBOA-2

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para efeitos da primeira parte do § 1.º do Artigo 81.º do Estatuto, convoco os sócios a reunirem em Assembleia Geral, ordinária, no dia 22 de Dezembro, pelas 18,30 horas na Sede da Associação com a seguinte **ordem de trabalhos:**

1 — Discussão e votação dos Orçamentos para 1984
2 — Outros assuntos de interesse para a Associação

Na falta de número legal de sócios, fica desde já convocada nova reunião para o dia 29 do mesmo mês, no mesmo local e hora, de conformidade com o disposto no § único do Artigo 82.º do já citado Estatuto.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Eng.º António José Seabra
Roquette de Melo Campello

MUNICÍPIO DO SEIXAL
CÂMARA MUNICIPAL

ADMITE

ENG. TÉCNICO CIVIL

FUNÇÃO:
— A exercer no sector de infra-estruturas/equipamento do serviço de Engenharia, Arquitectura e Planeamento.

EXIGE-SE:
— Curso adequado
— Experiência em planeamento, controlo, cálculo de obras e revisão de preços.

OFERECE-SE:
— Remuneração de acordo c/tabela F.P. (letra J-24 600$00)
— Subsídio de almoço; refeitório
— Serviços Sociais dos trabalhadores do Município
— Demais regalias em vigor na F. Pública
— Integração no quadro.

CANDIDATURA:
— Em papel selado nos termos do aviso publicado no «D. Rep.» III Série n.º 283 de 10/12/83 acompanhado de «curriculum vitae» detalhado.
— Mais informações – S. Pessoal da C. Municipal Telef. 221 36 07.

Planos, Planos, Orçamentos à parte

Setúbal e Vila Franca têm programas mas desconhecem o "bolo" que lhes caberá

A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira aprovou por maioria (votos da APU e do PS) o Orçamento e Plano para 1984 em reunião efectuada na Biblioteca do Arquivo Municipal. Entretanto, a CM de Setúbal apresentou também no Plano de Actividades e Orçamento para o próximo ano, mas num plenário que reuniu centenas de trabalhadores municipais, no qual foram esclarecidas as prioridades definidas para programas a desenvolver no próximo ano, bem como as condicionantes financeiras em que as obras previstas serão levadas a cabo.

Essas mesmas condicionantes, de resto, transparecem do Plano da CM vila-franquense, em que se diz que o desconhecimento das verbas com que o Município terá de assegurar a gestão da sua programação de trabalho relativamente ao próximo ano, o documento há dias aprovado pela esmagadora maioria dos membros da Assembleia Municipal (votaram contra apenas os cinco elementos da AD) sublinha que «é a própria imprevisão que é elevada à categoria de elemento central e determinante da gestão autárquica».

O Plano de Actividades da CM de Vila Franca de Xira admite que em 1984 haja, de facto, uma lei de delimitações (facto que poderá levar, inclusive, à reformulação do Orçamento Municipal), que o Governo — por ser sua intenção — passe para a competência das autarquias o Ensino Primário, mas até ao momento ninguém sabe «seja o que for sobre as verbas que cada Município, individualmente, virá a receber em 1984» — vinca o documento.

No Plano Municipal de Vila Franca passam a figurar, nos vários objectivos, programas, projectos e acções, não apenas os investimentos, mas também todas as actividades «consideradas relevantes e mais significativas em relação aos vários domínios, quer sejam despesas de capital, quer sejam despesas correntes», acrescenta o documento.

Se bem que o Orçamento da CM e dos SMAS sejam documentos distintos, o orçamento da primeira inclui o dos segundos, sendo o plano de actividades único. A previsão de receitas para o Orçamento da Câmara em 1984 é de 877 580 contos, e para os Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento de 384 700 contos. A confirmarem-se tais previsões, o concelho teria no próximo ano uma verba a rondar um milhão e trezentos mil contos.

O orçamento apresenta vários quadros com verbas, propostas e projectos que respeitam a todas as nove freguesias do concelho e incorporam todos os pelouros e serviços municipais, desde transportes e habitação, a defesa do meio ambiente, desenvolvimento económico e abastecimento público, saneamento e salubridade, protecção civil, saúde, acção social e desporto. Nele pontifica ainda a delegação de algumas competências nas Juntas de Freguesia.

Por seu turno, no Orçamento e Plano apresentados pela CM de Setúbal em plenário de trabalhadores municipais, aparecem como grandes linhas de orientação e objectivos definidos para a gestão, entre outros aspectos, a recuperação financeira, a reorganização dos serviços camarários, a descentralização para a freguesia e a realização de obras imprescindíveis — importante linha através da qual se procura aumentar a capacidade de intervenção dos eleitos.

Nunca a reconstituição em separado do ensino técnico profissional

Continuação da pág. 3

pecialização dos respectivos corpos docentes (professores, mestres e auxiliares de ensino) e com o seu condigno equipamento ou apetrechamento em matéria de instalações e instrumentos de acção educativa; e através do adequado relacionamento, por canais de abertura e comunicação com a vida activa e sócio-económica, não esquecendo a atenção devida às respectivas carências de agentes e trabalhadores qualificados nos vários ramos e sectores de actividade prática.

Em suma, o que nunca entenderíamos como lógico é que se quisesse fazer reviver vias técnico-profissionais ou elementarmente profissionais **desgarradas** do âmbito fundamentalmente unificado do ensino a que ascenda a massa geral dos educandos normais.

Pois que – insistimos – ao longo do plano comum do ensino secundário (o até logo no ensino preparatório se devidamente prolongado) é perfeitamente de admitir, à luz dos princípios da Escola Única do Trabalho, que se estabeleçam clara e em termos eficientes, as observações psicopedagógicas e os testes e exames vocacionais que visem à orientação aconselhável aos alunos. E de modo a que, nunca apoucando a necessária cultura geral e cívica dos educandos – e lado a lado com um certo ambiente de politecnismo – se encontrem escalonados, como já dissemos, determinados **patamares** ou níveis de possível saída para as actividades específicas da vida económica e profissional.

* * *

BEM se nos afigura, enfim, que se as coisas não fossem assim entendidas e se viesse a enveredar-se por um caminho de sentido inverso ou ambíguo, ter-se-ia então mais um exemplo ilustrativo de regressão político-social relativamente às perspectivas rasgadas com o 25 de Abril, porventura mal concretizadas e não devidamente prosseguidas; mas as quais, porém – e apesar de tudo, – ainda são as que permanecem juridicamente traduzidas, consagradas, expressas na CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA de Abril de 1976.

Assim, cumpre transcrever (começando por um preceito constitucional que inclui a susceptibilidade de educação e valorização recorrente para os trabalhadores juvenis):

Art. 70/1 – **Os jovens, sobretudo os jovens trabalhadores, gozam de protecção especial para efectivação dos seus direitos económicos, sociais e culturais, nomeadamente:**

a) **Acesso ao ensino, à cultura e ao trabalho;**

b) **Formação e promoção profissional;**

(...)

Art. 73/1 – **Todos têm direito à educação e à cultura.**

Art. 73/2 – **O Estado promove a democratização da educação e as demais condições para que a educação realizada através da escola e outros meios formativos contribua para o desenvolvimento da personalidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida colectiva.**

(...)

Art. 74/1 – **Todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar.**

Art. 74/2 – **O ensino deve ser modificado de modo a superar qualquer função conservadora de desigualdades económicas, sociais e culturais.**

(...)

Art. 76/1 – **O regime de acesso à Universidade deve ter em conta as necessidades em quadros qualificados e a elaboração do nível educativo, cultural e científico do País, estimulando e favorecendo a entrada de trabalhadores e de filhos de trabalhadores.**

(...)

Art. 77/1 – **Os professores e alunos têm o direito de participar na gestão democrática das escolas, nos termos da lei.**

(...)

Estes vectores do Direito Constitucional português compaginam, harmonizam-se perfeitamente com o ponto de vista da doutrina pedagógica e social da Escola Única.

Ao arrepio de tais preceitos e de tal doutrina, uma previsível e eventual orientação regressiva – incluída a da desunificação do plano normal dos ensinos preparatório e secundário – estaria, com certeza, longe de corresponder às aspirações e aos interesses educativos dos jovens. No que nos parece deveras expressiva e apreciável a atitude já assumida pela **Juventude Socialista** (Cfr. «DL», de 2 do mês de Setembro último), ao tomar posição pública quanto a uma possível e por alguns desejada «implementação» diferenciada do ensino técnico, sendo de destacar a declaração de que ele «deverá constituir-se em via profissionalizante **integrada** no curso complementar», com a correspondente recusa da ideia da «criação de uma estrutura paralela **não integrada**, da qual se duvida que ofereça garantias aos estudantes» (sublinhados nossos).

Ressalta que entre o que acima se expôs e a atitude nestes termos tomada pela J. S. parece existir uma relativa coincidência; sem embargo de que algumas **saídas** profissionalizantes pudessem, talvez, ser possibilitadas e proporcionadas antes da entrada no curso secundário complementar e ainda mesmo no final de um ensino preparatório de ciclo mais alongado e valorizado (6).

* * *

Entretanto, servindo de base a «experiências-piloto», encontra-se publicado o Despacho normativo n.º 194-A/83 – «D.R », I Série, de 21 de Outubro último – que cria cursos especializados na via **técnico-profissional** e na via, mais elementar, designada **profissional**, a ministrar após o 9.º ano de escolaridade. (Vias de ensino tecnológico, a coexistir – no ciclo complementar do ensino secundário – com a via clássica de continuidade de estudos; mas qualquer das três vias com a possibilitação de posterior acesso ao ensino superior).

Façamos votos para que, ultrapassado o improviso e afastadas as referências ao Ensino Técnico do «antigamente», a orientaçao do Ministério da Educação venha, na verdade, a efectuar-se, a concretizar-se e a desenvolver-se insofismavelmente, com suficientes meios de aplicação e sempre no sentido adequado; de modo a que – segundo as palavras preambulares do citado Despacho – aqueles cursos de estrutura «integrada no sistema educativo» e com «abertura constante à inovação tecnológica», nunca deixem de estar, deveras, alicerçados «numa base cultural e humanista», garantindo «a sequência de estudos e certificados profissionais, quer aos jovens que permaneçam no sistema escolar, quer aos que, por razões diversas, decidem abandonar tal sistema mas desejam preparar-se para a vida activa através de esquemas de aprendizagem a desenvolver numa interacção entre a escola e o mundo do trabalho».

O que importa, afinal, é que às palavras – e para além das intenções verbalmente proclamadas – venha a corresponder um efectivo conteúdo de realidades; e nunca se processando qualquer tipo de reconstituição da separação elitista entre os jovens educandos, com liceus por um lado e escolas técnicas por outro.

NOTAS

(5) Aqui, a propósito da citação deste estabelecimento escolar, sito ao Poço Novo (hoje Largo do Doutor António de Sousa de Macedo), convém lembrar o quão estranho se mostra o facto de não ter voltado a ser «de Rodrigues Sampaio», como escola centenária, salvo erro, fundada em 1883 sob a orientação do ilustre pedagogo português que foi Adolfo Coelho, tendo funcionado até fins da década de 20, com certa polivalência, enquanto Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio; aliás classificável, ao tempo, como de grau secundário (mais desenvolvida, pois, do que as actuais escolas do chamado ciclo preparatório com dois anos lectivos).

No plano curricular da Escola Preparatória Rodrigues Sampaio incluiam-se, em regime de classe, quatro anos de Língua Pátria, quatro anos de Língua Francesa, três anos de Língua Inglesa, quatro anos de Matemática, quatro anos de Geografia e História, quatro anos de Ciências Naturais (Zoologia, Botânica, Mineralogia e Geologia, Higiene), três anos de Física e Química, três anos de Noções de Comércio, Escrituração Comercial e Contabilidade, quatro anos de Desenho Geral, quatro anos de Trabalhos Manuais (Oficinas), e dois anos de Estenografia.

Pela referida época dos anos 20, faziam parte do corpo docente da E.P.R.S. professores, hoje de grata memória, tais como António Maria Quintão, Xavier Rodrigues, Eduardo de Noronha, Coelho de Sousa, Jaime Wadington, Costa Real, Álvaro Coelho, Elias Garcia, Urbano de Castro, Oliveira Simões, Leopoldino de Vasconcelos, Perestrelo, Cardoso Peres, Pinto Ferreira, pintor Conceição Silva, Sanches Ferreira e outros.

Reestruturada nos anos 30 como escola «comercial», mas mantendo até certo ponto a atmosfera educativa da «preparatória» (vindo a ser seu proficiente director o professor de Contabilidade António Maria Carreira), a Escola de Rodrigues Sampaio viria posteriormente a ser crismada como «de D. Maria I», para o que deve ter contribuído a circunstância de o revolucionário que fora o setembrista Rodrigues Sampaio (célebre panfletário do constitucionalismo radical) não interessar, como instituído **patrono** da velha Escola do Largo do Poço Novo, sob o ambiente político antidemocrático do Estado Novo de Salazar... Além disso, a escola passou a ser de frequência feminina, embora existindo uma secção masculina a funcionar, em curso nocturno, nas instalações do Liceu de Passos Manuel.

Veio o 25 de Abril, os tempos decorreram, a coeducação generalizou-se, tudo voltou a ser nominalmente «democrático», mas a Escola D. Maria I (hoje escola secundária) continuou a apagar e a sobrepor-se, no mesmo edifício, à velha e prestigiosa Escola de Rodrigues Sampaio. Ocorre perguntar: PORQUÊ? Tanto mais quanto é certo que, pelo **pano** que a fachada do edifício escolar tem ostentado, se indica que passa em 1983 o centenário da escola... («Escola D. Maria I – Centenário – 1883/1983»?).

O caso é que, mais do que nunca, agora, a escola ali instalada deveria tornar a designar-se «de Rodrigues Sampaio». O que, embora transfigurada e reestruturada, bem se integraria na linha percursora do **ensino polivalente**, como justamente – nalguma medida e até certo ponto – o foi o ensino ministrado na Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio, em cujo brasão se inscrevia a divisa «Por um Portugal maior», no vero sentido de **por um Portugal melhor.**

(6) Transcreve-se, de seguida, o esquema proposto no nosso artigo de 6 de Abril de 1971, publicado no «DP» sob o título **«Será possível uma visão mais simplificada e ao mesmo tempo mais ampla da estrutura educacional portuguesa?»**

Sorefame

Trabalhadores vão receber parte dos salários

Representantes do Instituto de Participações do Estado (IPE) e da administração da Sorefame informaram ontem os trabalhadores da empresa de que vão receber parte dos seus salários de Novembro a partir de amanhã, quarta-feira – segundo anunciou um porta-voz dos trabalhadores.

Uma delegação de trabalhadores da Sorefame mandatada pelo plenário ontem realizado para se deslocar ao IPE com vista a obter informações sobre o processo de viabilização da empresa e o pagamento dos salários em atraso, disse ter sido informada que «nos dias 14 e possivelmente a 15 ou 16 os trabalhadores receberão segunda e a terceira prestação dos vencimentos, de sete e seis mil escudos».

Quanto ao contrato de viabilização da Sorefame, o informador acrescentou que «só em Janeiro será concretizado o estudo a ser efectuado neste momento», e que o processo «só será posto em prática com prévia consulta dos órgãos representativos dos trabalhadores».

Entretanto, decidiram realizar em breve um plenário alargado na Sorefame, com a participação dos sectores da Amadora, da Amora e de todos os estaleiros onde haja trabalhadores da empresa, a fim de aprofundar o debate da questão da viabilização.

ENI em greve

Os trabalhadores da empresa ENI encetaram ontem uma greve de quatro horas diárias, por tempo indeterminado, para reivindicar o pagamento de salários e subsídios em atraso, que atingem já a verba global de cem mil contos.

Um informador da comissão de trabalhadores da Electricidade Naval e Industrial (ENI) indicou que a greve regista uma adesão de cerca de 90 por cento por parte dos trabalhadores, tendo-se aproximado dos 100 por cento a nível do pessoal operativo. A Eni emprega 1.060 trabalhadores.

A empresa, com sede em Lisboa e instalações em Sines e Leixões, presta serviços a empresas do sector naval e industrial, bem como a alguns hospitais.

Segundo o informador da CT da empresa, os trabalhadores receberam apenas parte do salários de Novembro, não lhes tendo sido pagos subsídios, prémios e horas extraordinárias desde Julho.

Messa

Com o objectivo de exigir o pagamento dos salários em atraso antes do Natal, conforme o compromisso público assumido pelo Governo, os trabalhadores da Messa vão realizar no próximo dia 16 uma concentração junto do Ministério do Trabalho, entidade a quem, no entender da CT, «cabe a responsabilidade nesta matéria.»

Esta decisão foi tomada em plenário, durante o qual os trabalhadores deliberaram igualmente «manter o acompanhamento da evolução da resolução global para o problema Messa» tendo ainda manifestado a disposição de adoptar as medidas que se mostrarem convenientes para a salvaguarda dos seus interesses.

Construção civil

Sindicatos vão reunir-se em plenário

Os sindicatos da construção civil, madeiras e mármores vão reunir-se em plenário no próximo dia 22, a fim de analisarem o resultado da reunião com as associações patronais sobre a revisão salarial e as medidas a tomar em face do impasse criado no processo de negociação.

A Federação do sector afirma que as associações patronais escusaram-se a contrapor valores à sua proposta de revisão salarial para a construção civil e obras públicas, respondendo com um extenso documento onde «faziam um diagnóstico da situação em que se encontram os sectores».

Na sequência de um encontro sugerido pelos representantes patronais «para debater os problemas do sector», nova reunião foi marcada para o próximo dia 21, às 15 horas, na sede da AECOPS.

Entretanto realizou-se um plenário de sindicatos, onde foi concluído que «se os sectores da construção civil e obras públicas estão mal, a culpa não é dos trabalhadores, mas sim dos últimos Governos e dos seus apoiantes, de que as associações patronais fazem parte».

Os dirigentes sindicais decidiram relembrar ao Governo as conclusões aprovadas em Julho de 1982, no Encontro Nacional sobre os Problemas da Habitação em Portugal, nomeadamente «a elaboração de um plano nacional de habitação que tenha em conta: a criação de novas habitações; a recuperação dos imóveis degradados; caber ao sector público grande parte da promoção da habitação; e a abertura de linhas de crédito à construção e aquisição de habitação própria com juros bonificados».

A Federação exorta em comunicado os trabalhadores a, em face desta situação, se unirem «em torno dos seus sindicatos para assim obterem a justa revisão salarial a que têm direito».

Metalúrgicos reclamam a revisão do CCTV

A Federação dos Sindicatos da Metalúrgia e Metalomecânica, em ofício endereçado ao ministro do Trabalho, reitera o pedido de audiência formulado no passado dia 6 do corrente mês, com vista a analisar a sua proposta de revisão do CCTV e outras matérias, nomeadamente a situação resultante dos milhares de casos de salários em atraso no sector.

A estrutura sindical estranha que o Ministério do Trabalho «ainda não tenha assumido a responsabilidade técnica de analisar as posições das partes, bem como a responsabilidade política de evitar o surgir de conflitos sociais escusados7.

O ofício refere que o CCTV para o sector da metalurgia e metalomecânica não é revista desde 1981 e as suas negociações de revisão estão bloqueadas, «por exclusiva responsabilidade do patronato e do Ministério do Trabalho».

Diz ainda que as associações sindicais apresentaram uma proposta de revisão «fundamentada nos argumentos de ordem económica que o patronato não refuta». E conclui que «não há, pois, divergências de carácter económico entre as partes» envolvidas no processo, o que torna ainda mais incompreensível a atitude governamental.

Hotelaria

Os cerca de cinco mil trabalhadores das cantinas, refeitórios e fábricas de refeições, por seu turno, poderão efectuar uma greve de 24 horas no próximo dia 29, caso o patronato persistir na sua tentativa de impor um **tecto salarial** de 16 por cento, contra os «pelo menos 24 por cento» propostas pela Federação da Hotelaria. Os trabalhadores pretendem ainda a consagração no acordo colectivo de trabalho (ACT) de um «aumento mínimo obrigatório de 17 por cento» em benefício dos que «ganham acima dos valores contratuais».

Também os 25 mil trabalhadores abrangidos pelo CCT dos restaurantes, cafés, pensões e similares do Centro/Sul lutam pela respectiva revisão contratual, iniciada em Agosto. Neste caso, a Federação propõe 25,8 por cento de aumento, contra os 13 por cento oferecidos pelo patronato. Os trabalhadores, que no passado dia 5 levaram a efeito uma acção de sensibilização dos clientes, estão dispostos a avançar com novas formas de luta.

Reunião de delegados da F. Pública

Reunem-se esta tarde, no Sindicato das Bebidas, no Porto, os delegados sindicais da Função Pública dos cinco distritos do Norte, a fim de fazerem um balanço das acções desencadeadas no sector, que levaram o ministro Almeida Santos a receber os sindicatos e a prometer negociar salários e outras reivindicações.

Será ainda analisada a disposição de luta dos trabalhadores em defesa dos seus interesses e a hipótese de novas acções que, segundo um documento sindical, poderá «ir, inclusivamente, até à greve, dado ser já do reconhecimento geral que só com a luta os trabalhadores atingirão os seus objectivos».

Eleições no Sindicato dos Engeheiros Técnicos

A lista «B», concorrente às eleições, para os corpos gerentes do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul (SETS), que se realizam no próximo dia 15, assume-se como «a única alternativa válida de dotar o SETS de uma equipa capaz de garantir o desenvolvimento da unidade dos engenheiros técnicos em torno dos seus problemas reais».

Relativamente à situação socioprofissional dos engenheiros técnicos, aquela lista, que divulgou o seu programa em conferência de Imprensa, propõe-se combater eficazmente as distorções existentes, designadamente quanto às carreiras profissionais, às promoções, ao emprego e sua segurança e ao «desvio» dos membros da classe para o ensino «e outras actividades em situação de subemprego».

Engenheiros técnicos do Norte

A única lista concorrente às eleições para o Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte (corpos gerentes 83/85) que decorreram no Porto recebeu 306 votos, dos 312 entrados na urna – afirmou João Maia, daquele sindicato.

O acto eleitoral, que decorreu na sede do sindicato e em todos os distritos do Norte registou seis votos nulos e zero brancos.

A lista vencedora foi proposta pela anterior direcção e recebeu 98 por cento dos votos.

O Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte, com mais de 80 anos, tem 3648 associados, dos quais 2220 têm direitos. Neste acto eleitoral votaram apenas 13 por cento dos associados.

Encontro dos socialistas das telecomunicações

Uma «aposta na adesão maciça dos trabalhadores ao Sindetelco, filiado na UGT, foi uma das conclusões do Encontro Nacional dos Trabalhadores Socialistas dos Correios e Telecomunicações, que decorreu em Lisboa.

No encontro, em que a questão sindical foi o tema central, decidiu-se «reforçar a unidade entre os militantes socialistas do sector».

Na sessão de encerramento o ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, realçou «o empenhamento do seu Ministério no combate à eliminação das carências de tantos portugueses nas áreas das telecomunicações, transportes e habitação».

Apontou «as ligações às zonas do interior como uma as grandes apostas do seu Ministério».

Torres Couto referiu a importância do sector em todos os aspectos em que a componente sindical é determinante.

No encontro foi aprovada uma moção no sentido de «apoiar de forma inequívoca a verticalização sindical no sector» e «apelar» à adesão e participação dos militantes socialistas dos Correios e Telecomunicações nos sindicatos da UGT».

Arcebispo de Évora recebe dirigentes sindicais

Os dirigentes do Sindicato do Comércio e Serviços do Sul são recebidas às 17 horas de hoje pelo arcebispo de Évora, D. Maurício de Gouveia, a quem irão expor as preocupações do sector em relação à pretensão do Governo de liberalizar os horários do comércio. Darão também conta àquela entidade religiosa das dificuldades sentidas pelos trabalhadores de algumas empresas com salários em atraso, nomeadamente a Gelmar e a Arquimínio Caeiro.

JOÃO PAULO GUERRA
POLÍCIAS & LADRÕES
A contra revolução em Portugal tem polícias no activo e ladrões na reserva

Nas páginas deste livro passam personagens que povoam um tempo português: "operacionais" do banditismo político e do crime comum, homens sem futuro e defensores da "ordem" do passado, senhores doutores do terrorismo e do crime por encomenda e marginais por conta própria.

NOSSO MUNDO
editorial CAMINHO

DESPORTO

Desporto: mitos e símbolos

Reflexões sobre a Sexualidade

Manuel Sérgio

EU sabia que algumas pessoas em Portugal viviam empa-redadas numa carcassa de ideias bafientas e ressequidas. Mas depois de escutar um deputado, discreteando sobre a sexualidade, chego mesmo a acreditar que o horizonte mental de alguns portugueses estacou na Idade Média, emperrando o dinamismo imparável do nosso tempo. Só os gulosos de anedotas poderão gozar com a reverente admiração pela asneira daquelas patuscas criaturas.

Mas caminhemos na direcção de um punhado de reflexões sérias. O que é a sexualidade, para mim? Não é o erotismo, nem sequer o instinto de reprodução — é, se não laboro em erro, o conjunto de todas as possibilidades de apetência que um ser sente por outro, de forma simultaneamente afectiva e sexual. A sexualidade transborda assim, possante e rica, do domínio da reprodução e alcança um nível verdadeiramente humano. Porque tudo se passa, usando a expressão feliz de Luís Lavelle, no âmbito da «consolação e remédio temporal da finitude». Um homem, ou mulher, que amam, são sem dúvida sexuados, mas no que eles se distinguem dos animais é precisamente no facto de a sua sexualidade não se confudir com o instinto de reprodução (como acontece na sexualidade animal).

Há uma tão íntima relação dialéctica entre o desenvolvimento da sexualidade e o da afectividade que, no verdadeiro amor, se confundem e se completam. Só quando se vai além dos córregos estreitos do hedonismo narcisista, ou do biologismo reprodutor (ambos o integram, como é evidente) o amor surge humano e humanizante. E afectivo. E, porque afectivo, sexual. Afirmar-se, com truculência, que a sexualidade não excresce os caixilhos da reprodução equivale a confundir grotescamente o homem com o animal, a criação com a procriação.

A prática desportiva, nomeadamente a de alta competição, está em vias de provar que as relações sexuais não têm repercussões negativas sobre o praticante. Bem pelo contrário. E é a ciência a dizê-lo. Segundo o que se lê, em obra de um psicólogo de renome universal, Ferruccio Antonelli:

1. A descarga de adrenalina, mobilizada pelo acto sexual, reintegra-se em poucas horas.

2. A falta parcial desta hormona pode trazer consigo um efeito positivo, ao diminuir a hiperexcitabilidade pré-competitiva e acalmando os estados de ânsia.

3. E, porque o atleta é um homem como os demais, se a actividade sexual concorre à realização da pessoa, a sua prática razoável repercute-se positivamente, na prática desportiva (vide **Psicologia del Deporte,** p. 77).

Mas, sobre este assunto, para não me alongar mais do que o devido a um espaço necessariamente limitado, eu não adianto nem uma palavra mais. Tenho comigo algumas notas extraídas de uma conversa que mantive, para proveito, com o dr. Miguel de Sousa, cardiologista distinto e director (há 17 anos!) do Centro de Medidina Desportiva do Barreiro, precisamente sobre o tema **sexualidade e desporto.** Por isso, me calo... até breve! No meu próximo artigo, tentarei reproduzir o que escutei da boca de um médico sabedor e de uma pessoa que vejo sempre com o rosto iluminado de um sorriso bom...

Carlos Lopes: 3.º em Marselha

Carlos Lopes classificou-se em 3.º lugar, a 1 minuto do vencedor, no Crosse Internacional de Marselha. O atleta português fez o tempo de 30 minutos, 41 segundos, contra 29,41 do vencedor, o francês Thierry Watrice. Em 2.º lugar classificou-se o inglês Chris Buckley. Nesta prova (em que, na edição do ano passado, Lopes foi 2.º) participaram mais de 2 mil atletas, repartidos em dez categorias.

Peixeiro vence GP de Alhandra

O alhandrense José Carlos Peixeiro venceu o II Grande Prémio de Atletismo de Alhandra, organizado pelo seu clube. É a quarta vitória deste jovem meio fundo que há dias concluiu o serviço militar (Marinha) e só agora arranca a sério para a prática da modalidade. Apoderando-se do comando da prova logo à segunda volta, Peixeiro jamais o deixaria, vindo a terminar a prova com mais de 50 metros de avanço de Carlos Marques (Independente do Barreiro). Vítor Silva, do Povoense, foi o terceiro. No II GP de Atletismo de Alhandra participaram mais de oitocentos atletas, em vários escalões, representano cerca de quatro dezenas de equipas. Colectivamente triunfou a formação do AAL (Amigos do Atletismo de Lisboa), seguida do Alhandra Sporting Club (a comemorar o seu 62.º aniversário, Clube Banaventense, Grupo Desportivo da Boavista-Oleiros e Independente do Barreiro. Outros vencedores individuais, homens, nos diversos escalões: José Adão da Juventude Chelense; Paulo Gonçalves, Amigos de Lisboa; Jaime Gonçalves, do mesmo clube; e Manuel Costa, do Alhandra Sporting Clube. Mulheres: Carla Coutinho, do SU da Caparica; Filomena Romão, do Marinhais; e Gracinda Anacleto, do Salvaterrense.

Rafael Marques: triunfo

RafaelMarques, Sporting, venceu a prova principal do Grande Prémio de Atletismo do Colégio de S. Miguel de Fátima.

O atleta sportinguista, que foi aluno daquele estabelecimento de ensino (onde deu os primeiros passos da sua carreira desportiva) percorreu os seis mil metros do percurso em 18 minutos e 52 segundos. Em 2.º lugar ficou António Joaquim, do Centro Paroquial de Fátima (vencedor por equipas), com 19 minutos e 32 segundos e José Vieira (do Nazarenos) foi 3.º com 19 minutos e 37 segundos. Este Grande Prémio com oito provas para diversos escalões etários, teve a participação de 450 atletas de vinte clubes de Leiria, Lisboa e Santarém.

Marcha atlética

O Clube Português de Marcha Atlética promoveu nas instalações do Ateneu Comercial de Lisboa, a 3.ª festa anual da marcha atlética durante a qual foram atribuídos os prémios aos «melhores de 1983». Foram distinguidos os atletas (masculinos e femininos), as revelações e os dirigentes. Assim, os cinco primeiros (no que respeita ao «marchador do ano») foram José Pinto (Belenenses), Jorge Esteves (Belenenses), Francisco Reis (Santa Iria), Hélder Oliveira (Olhanense) e Paulo Alves (Santa Iria). Quanto à «marchadora do ano» registe-se: Paula Gracioso (Olivais-Sul), Fátima Batuca (Oeiras) e Ana Batuca (Oeiras). As cinco primeiras revelações do ano: Luísa Correia (Oeiras), Paulo Santos (Sporting Clube de Alenquer), Luís Gomes (Leões Apelaçonenses), José Matos (Santa Iria) e Sandra Silva (Andortinha Futebol Clube). Finalmente, a classificação do «dirigente do ano»: Luís Dias (Associação de Atletismo de Lisboa), José Dias (Clube Português de Marcha Atlética), Joaquim Machado (Oeiras), Paulo Alves (Santa Iria) e Aires Dinis (Clube Português de Marcha Atlética).

Nacional de hóquei

Belenenses perde mas ainda chefia

Apesar de duas derrotas na viagem ao Norte, a turma de hóquei em partins do Belenenses continua comadando o campeonato nacional, beneficiando de Porto e Sporting terem realizado menos jogos. Resultados da dupla jornada de fim-de-semana: Benfica-Oliveirense, 7-6; Sanjoanense-Sporting de Tomar, 10-1; Juventude de Viana-Belenenses, 3-1; Paço de Arcos-Carvalhos, 7-1; Alenquer-FC Porto, 0-13; Sesimbra-Sporting, 2-3; Paredes-Oeiras, 3-8; Académica da Amadora-Famalicense, 4-9; Sanjoanense-Belenenses, 9-4; Juventude de Viana- Sp. de Tomar, 8-4; Paço de Arcos-FC Porto, 4-6; Alenquer-Carvalhos, 5-4; Sesimbra-Oeiras, 8-3; Parede-Sporting, 2-6; Amadora-Oliveirense, 5-4; Benfica-Famalicense, 11-3.

Classificação actual: 1.º Belenenses, 8 jogos/20 pontos; 2.º FC Porto e Sporting, 6/18; 4.º Juventude de Viana, 6/16; 5.º Sanjoanense, 6/15; 6.º Sesimbra, 8/15; 7.º Sp. de Tomar, 7/14; 8.º Benfica e Oeiras, 6/12; 10.º Paço de Arcos, Amadora e Famalicense, 6/10; 13.º Oliveirense, 6/9; 14.º Oarede, 7/9; 15.º Carvalhos, 6/8; 16.º Alenquer, 5/7.

Taças europeias

O F. C. do Porto disputa com a equipa belga do Sunday a eliminatória preliminar da próxima Taça dos Campeões Europeus de Hóquei em Patins: se vender a eliminatória (a raalizar em 7 e 28 de Abril) o F. C. do Porto defrontará nos quartos de final (22 e 26 de Maio) o apurado da outra eliminatória preliminar, entre o Ramstadt e o Vercelli. Para a Taça dos Vencedores de Taças o Benfica vai defrontar, nos quartos de final, o Kurink (primeiro fora: em 12 de Maio, depois na Luz, a 16 desse mesmo mês). Na eliminatória prévia da Taça CERS (7 e 28 de Abril) a Sanjoanense terá como adversário o Novara, enquanto o Voltegra calhou ao Sesimbra e o Noy Freixenet ao Sporting.

Pelo País fora

• FUTEBOL AÇORIANO

O União Micaelense tornou-se o novo líder do campeonato de S. Miguel de Futebol da primeira divisã, quando a primeira volta está concluída. Os resultados da sétima jornada da competição foram os seguintes: Sporting Ideal-Oliveirense, 1-0; União Micaelense-Águia, 3-0; Desportivo Vila Franca-Capelense, 2-0; Micaelense-Operário, 1-2.

Classificação após a primeira volta e Micaelense 12 pontos, Águia, 11, Sporting Ideal 9, Operário 8, Oliveirense 5, Micaelense e Desportivo 4 e Capelense 3 pontos.

O Marítimo consolidou o primeiro lugar no campeonato de S. Miguel de futebol da segundA divisão.

Os resultados da jornada foram os seguintes: União Sportiva-Marítimo, 0-3; Vale Formoso-Mira Mar, 0-2.

Classificação após a jornada: Marítimo 10 pontos, Atlético e Ribeirinha 9, Mira Mar e União de Nordeste 7, Vale Formoso 5, Vasco da Gama 3, Desportivo de S. Roque 2 e União Sportiva 1 ponto.

* * *

O Sporting Fayal, ao derrotar o Atlético, isolou-se no primeiro lugar da classificação do campeonato do Faial de futebol.

Os resultados da jornada foram os seguintes: Fayal Sport-Atlético, 3-1; Flamengos-Salão, 2-2.

Classificação após a jornada: Fayal Sport 7 pontos, Atlético e Flamengos 5, Salão e Sporting 3 pontos.

* * *

O Graciosa venceu domingo, por 2-1, o Marítimo, no primeiro jogo do torneio de apuramento do representante da ilha Graciosa na Taça Açores de Futebol.

• COIMBRA: ATLETISMO

Fernando Santos, e o Sobral de Ceira foram os vencedores da nona edição do Grande Prémio de Atletismo do Sobral da Ceira, disputado domingo, nesta localidade.

Fernando Santos cobriu os 7.000 metros do percurso em 20, 27, 2, enquanto a equipa do Sobral de Ceira , efectuava a pontuação mínima de seis pontos.

Nos lugares imediatos classificaram-se mais três atletas do Sobral de Ceira.

Participaram mais de 100 atletas em representação de 11 colectividades não federadas.

Xadrez

Kasparov a um ponto da qualificação

Garry Kasparov derrotou Victor Korchnoi na nona partida do seu «match» das meias-finais do torneio de candidatos ao título mundial de xadrez.

Com este triunfo, Kasparov está a um ponto da qualificação para a final do torneio que ditará o adversário do campeão mundial Anatoli Karpov.

O jovem grande mestre soviético soma 5,5 pontos, contra 3,5 de Korchnoi.

A décima partida realiza-se amanhã.

Campeã da URSS

Nona Gaprindachvili, de Tbilissi, conquistou pela quarta vez o título feminino de xadrez da União Soviética, com 12,5 pontos em 17 partidas.

Em segundo lugar, ex-aequeo, classificaram-se Elena Akhmilovskaia e Larissa Mutchnik, com 12 pontos.

A campeã mundial Maia Tchiburdanidze, da União Soviética e as quatro xadrezistas soviéticas semifinalistas candidatas ao título máximo não participaram no campeonato nacional.

MICROSCÓPIO

Desporto pela Paz

O desporto é parte integrante do Movimento de Defesa da Paz, sublinha-se numa mensagem do comité de organização do Festival «Os Desportistas Contra os Mísseis Nucleares e pela Paz» realizado na cidade alemã-federal de Dortmund, no quadro da semana internacional de acção contra a instalação dos «Pershing-2» e dos «Cruise» na Europa.

A iniciativa, saudada pelo presidente do Conselho Municipal de Dortmund, Gunther Santlebe, mobilizou numerosos desportistas de renome internacional da RFA, dos EUA e dos países socialistas.

Portuguesas para Los Angeles

Duas portuguesas participarão nos Jogos Olímpicos de Los Angeles na modalidade de ginástica rítmica desportiva – revelou o vice-presidente da Federação Portuguesa de Ginástica.

Vargas Cardoso acrescentou que a presença das duas ginastas nos Jogos foi confirmada pela Federação Internacional de Ginástica à Federação Portuguesa e ao Comité Olímpico Português.

Ficam assim desmentidas notícias anteriores, segundo as quais apenas uma atleta portuguesa daquela modalidade estaria presente em Los Angeles.

Hoquei sobre gelo

A selecção «B» da URSS de hóquei sobre gelo arrebatou um triunfo à equipa olímpica dos Estados Unidos, betida por 6-1, em Bloominghton.

Este encontro, o segundo idsputado entre as duas formações no calendário da digressão de 10 dias que a equipa soviética efectua aos Estados Unidos. Na sexta-feira em Lake Placid (Estado de Nova York), os americanos haviam ganho por 5-4.

Esqui: descida do Everest

O Suíço Sylvian Saudar anunciou em Sion que vai tentar descer de esqui o monte Evereste, o mais alto do mundo, situado na cordilheira do Himalaia.

O denominado «esquiador do impossível» se consumar a proeza, será o primeiro que consegue descer o Evereste de esqui.

A maior dificuldades a vencer numa descida de 8848 metros de altitude consiste para Sylvain Saudan em prescindir de garrafas de oxigénio, para manter o equilíbrio.

O esquiador suíço, que aguarda autorização das autoridades do Nepal, já desceu de esqui o monte Mc Kinlçey, no Alaska, com 6187 metros de altitude, e o Dhaulagiri, no Nepal, com 8172 metros.

Condecoração póstuma

O desportista espanhol José Maria Cajigal, morto no acidente aéreo da semana passada em Madrid, foi galardoado a título póstumo com a Ordem Olímpica, categoria de prata.

Um comunicado do Comité Olímpico Internacional (COI), divulgado em Lausana, salienta que Cadigal, presidente da Associação Internacional de Escolas Superiores de Educação Física, era escritor, filósofo e educador que «adquiriu reputação mundial pelo seu profundo conhecimento do mundo do desporto».

Hinault: correr em Espanha

O campeão francês Bernard Hinault participará na volta ciclista da região de Valência, na costa mediterrânica (21-26 Fevereiro 1984) soube-se de fonte próxima dos organizadores.

Bernard Hinault participará igualmente no grande prémio de Valência – Trféu Perez Llacer, a 19 do mesmo mês.

O campeão francês, que irá a Valência à frente da sua nova equipa «La Vie Claire» receberá quatro milhões e meio de pesetas (cerca de 4 mil contos) pela sua participação na Volta de Valência (cinco etapas e prólogo).

VENDE-SE

OU

ALUGA-SE

Café em Lisboa
Cave com grande área
Bem situado
T. 31 14 40

ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

Eleições no SETS em 15 de Dezembro

Colega,

- **Se queres uma Vida Sindical mais válida**
- **Se queres a defesa intransigente dos postos de trabalho dos Engenheiros Técnicos**
- **Se queres o desenvolvimento da unidade dos Engenheiros Técnicos em torno dos seus reais problemas**

VOTA PELO PRESTÍGIO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS VOTA B

DESPORTO

Governo diz que vai apoiar desporto de alta competição

O apoio regular ao desporto de alta competição é um dos objectivos da política global desportiva do Governo, analisada na reunião de trabalho do secretário de Estado dos Desportos com os responsáveis da Direcção-Geral.

Miranda Calha salientou ser intenção da Secretaria de Estado criar condições para que esse apoio se aplique ao longo de todo o ano, e não apenas em casos pontuais.

Será dada, acrescentou, a melhor preparação possível aos atletas olímpicos, para que tenham presença condigna nos jogos de Los Angeles, pelo que será concedido o apoio necessário ao Comité Olímpico Português.

No início dos trabalhos, o secretário de Estado apresentou o programa do Governo na área do Desporto.

Focou, em particular, o que já foi feito pelo departamento que dirige, como sejam, nomeadamente, as leis orgânicas da DGD, do Instituto Nacional do Desporto e do Estádio Nacional e a lei-quadro da Cultura Física e Desporto.

Referiu os acordos firmados com outros departamentos governamentais, tendentes ao fomento do desporto escolar e dos trabalhadores (Inatel) e a cooperação da Secretaria de Estado dos Desportos a nível internacional.

Estão também em curso um estudo para reforço do apoio médico-desportivo, incluindo nova legislação sobre o assunto, e reajustamentos da DGD a âmbito distrital, bem como o seguro do desportista amador em novos moldes.

Todos os directores de serviços e delegados distritais fizeram um balanço exaustivo das suas actividades.

O director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, apresentou em traços gerais os planos de trabalhos do seu departamento para 1984 e a necessidade de iniciar uma planificação correcta para 1985.

Miranda Calha apelou, no final, para o melhor empenhamento de todos, pondo de parte querelas secundárias e desenvolvendo um trabalho sério e determinado, para levar à prática a política desportiva delineada pelo Governo, que vise recuperar tempo perdido e solucionar os problemas do desporto português.

Participaram na reunião, além do secretário de Estado e do DGD, os directores de serviços e técnicos da Direcção-Geral e os 18 delegados distritais.

Miranda Calha viaja

O secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, inicia hoje, uma visita oficial ao Conselho da Europa e à Unesco, a primeira que afectua desde a sua posse em Junho deste ano.

Apresentação do programa do governo para o Desporto e reforço da participação portuguesa em todas as estruturas que se ocupam da problemática desportiva no âmbito destas prestigiadas organizações internacionais, são os dois objectivos essenciais desta deslocação.

Penafiel e Silves mudam de treinador

O treinador Fernando Tomé que orientava desde o início da época a equipa profissional de futebol do Penafiel da I divisão portuguesa, pediu a rescisão do seu contrato — soube-se junto da direcção do clube.

Os motivos que levaram Tomé a tomar tal decisão prendem-se com os maus resultados obtidos pela equipa que comandava.

O vice-presidente do clube penafidelense, Manuel Ferreira, disse que a direcção e treinador almoçaram ontem num restaurante perto do estádio, tendo chegado a acordo quanto às condições de rescisão.

Um outro dirigente, António Gomes, adiantou que o substituto de Tomé deverá ser Luís Miguel, que já conduziu o Penafiel à primeira divisão.

O mesmo para Silves

Mário Nunes substitui a partir de agora Elíseo Gouveia como treinador da equipa de futebol do Silves, da zona sul do campeonato português da segunda divisão.

Mário Nunes, que há um mês rescindiu o contrato com a Sanjoanense (Zona Norte), assistiu domingo ao jogo Silves-Sesimbra e, segundo declarações de um dirigente do clube, ficou satisfeito com o rendimento dos jogadores algarvios.

O técnico admitiu que há muitas hipóteses de atingir o objectivo de o Silves se manter na segunda divisão, apesar de ocupar presentemente o penúltimo lugar da classificação com apenas oito pontos.

O contrato de Mário Nunes com o Silves tem duração até final da presente época.

A rescisão com Elíseo Gouveia concretizou-se domingo à noite, após o jogo contra o Sesimbra, e ficou a dever-se aos resultados negativos registados esta época — adiantou um dirigente do Silves.

Shakhtyor Donetsk — quem é o adversário do FC Porto?

«O sorteio de Zurique atribuiu-nos um adversário muito sério», afirmou o técnico da equipa soviética do Shakhtyor Donetsk, referindo-se ao FC Porto.

Numa entrevista à TASS, Viktor Nossov revela que a preparação da sua equipa recomeçará dia 20 de Dezembro, visando o jogo de 7 de Março contra o FC Porto, na primeira-mão dos oitavos-de-final da Taça dos Vencedores de Taças.

Antes desse jogo adiantou, o Shakhtyor disputará duas partidas de carácter particular, contra «fortes clubes europeus».

Nossov sublinhou o facto de seis jogadores do FC Porto terem alinhado na selecção portuguesa que recentemente se qualificou para a fase final do europeu, ao derrotar precisamente a União Soviética, e acrescentou:

«A boa forma dos portistas é comprovada pelo segundo lugar que ocupam no campeonato português. Sabemos também que o FC Porto é conhecido não apenas pela sua linha defensiva, mas igualmente pelo seu ataque, onde se destaca Fernando Gomes, detentor da bota de ouro de 82-83».

Nossov adiantou que a sua equipa não apresentará grandes alterações em relação à época passada, pois verifica-se apenas o abandono do guarda-redes Yuri Dektiariov, 35 anos, e o regresso do «experiente médio» Valeri Gochkoderia e do avançado Serguei Kravtchenko.

«A nossa meta é qualificarmo-nos para as meias-finais da Taça das Taças», disse Nossov, sublinhando a tradição soviética nesta competição, ganha pelo Dynamo Kiev em 1975 e pelo Dynamo Tbilissi em 1981.

O Shakhtyor é, aliás, um dos clubes com melhor palmarés na Taça da URSS, que conquistou quatro vezes (1961, 1962, 1980 e 1983), tendo ainda participado nas finais de 1963 e 1978.

Foi segundo clasificado nos campeonatos nacionais de 1975 e 1979.

O Shakhtyor realizou uma digressão em Portugal em 1975, tendo empatado a um golo no Estádio das Antas com o FC Porto.

No entanto, sublinhou Nossov, o actual Shakhtyor é muito diferente, pois em relação a esse ano só um jogador se mantém no seu plantel: o actual «capitão» Mikhail Sokolovski.

Nossov tem como adjuntos três técnicos, Mikhail Kalinine, Valeri laremtchenko e Aleksei Drozdenko, todos ex-jogadores do clube.

A equipa-tipo do Shakhtyor é formada pelos seguintes jogadores:

Vladimir Elinskas, 25 anos – guarda-redes; Aleksei Varnavski, 26 – defesa; Aleksander Sopko, 25 – defesa; Vladimir Parkhomenko, 26 – defesa; Igor Simonov, 25 – defesa; Valery Rudakov, 28 – médio; Mikhail Sokolovski, 32 – médio; Igor Iurtchenko, 23 – médio; Serguei Iachenko, 24 – avançado; Serguei Morozov, 22 – avançado; Viktor Gratchiov, 27 – avançado.

Completam o plantel Vladimir Pianikh (32 anos), Serguei Dutchinikov (23), Serguei Pokidine (23), Serguei Akimenko (24), Igor Popov (19), Mikhail Lapidus (21) e Vladimir Kutsev (29).

Segundo a TASS, os jogadores mais em evidência na fase final do campeonato soviético, terminado em Outubro, foram Varnavski, Gratchiov e Elinskas.

O guarda-redes Elinskas e o extremo Gratichiov fazem parte da selecção olímpica da União Soviética e são os únicos internacionais do Shakhtyor.

A agência soviética sublinha, quanto à táctica habitual da equipa, os ataques pelos flancos, cujos «motores» são Iachenko e Gratichiov.

O «disciplinador» do meio-campo é o «capitão» Sokolovski, que tem fama de «artilheiro» no futebol soviético, acrescenta a TASS.

Freire já em casa

O futebolista Freire, do Vitória de Setúbal, deixou já o hospital distrital da cidade, regressando a casa para se submeter a um período de repouso.

Um informador do clube disse que Freire tem registado, nos últimos dias, uma acentuada melhoria e que se prevê o início da sua recuperação para dentro de 20 dias.

Aquele jogador sofreu um edema pulmonar após o jogo que a sua equipa disputou, a 4 de Dezembro, em Portimão, contra a turma do Portimonense, referente à décima jornada do campeonato da primeira divisão e no qual se registou um empate a zero golos.

Vitória antecipa

O encontro Vitória de Setúbal-Gil Vicente, respeitante à próxima eliminatória da Taça de Portugal em futebol, foi antecipado para o dia 30 de Dezembro.

O jogo, que estava marcado para o dia 31 de Dezembro, disputa-se no estádio do Bonfim, às 21 horas.

Futebol sem fronteiras

Por cá: poucos golos

Portugal foi dos países europeus com um dos mais baixos índices de golos marcados por jogo na jornada do fim-de-semana, não tendo conseguido melhor do que a antepenúltima posição.

À Inglaterra pertenceram os ataques mais concretizadores, com quase quatro golos por jogo, enquanto Portugal não conseguiu melhor que 1,750.

A média geral dos 12 países onde houve competições este fim-de-semana – pois a dureza do Inverno no centro da Europa obrigou à suspensão de alguns campeonatos até ao próximo ano – foi de 2,28 golos por jogo.

O quadro da média de golos ficou assim ordenado:

	Jogos	Golos	Média
Inglaterra	11	40	3,636
Turquia	9	28	3,111
Holanda	9	25	2,777
Bulgária	8	22	2,750
Alemanha Federal	9	24	2,666
França	10	24	2,400
Espanha	9	20	2,222
Alemanha Democrática	7	13	1,857
Escócia	5	9	1,800
Portugal	8	14	1,750
Checoslováquia	8	10	1,250
Grécia	8	10	1,250

Lobanovski pede demissão

O treinador da selecção de futebol da União Soviética, Valeri Lobanovski, solicitou a demissão do cargo, alegando «razões familiares» para a sua atitude.

A ser aceite o pedido de demissão, os dirigentes da Federação Soviética de Futebol deverão nomear, muito provavelmente, em substituição de Valeri Lobanovski, o anterior responsável pela equipa da União Soviética, Constantin Beskov.

A demissão de Valeri Lobanovski era há muito esperada, depois da eliminação dos soviéticos do Campeonato da Europa de Futebol, para o qual se classificou Portugal ao derrotar, em Lisboa, a URSS por 1-0, e ficou a dever-se, principalmente, aos maus resultados e ao facto da equipa não ter sido ofensiva.

Valeri Lobanivski, que assumira o cargo de seleccionador após o «Mundial» de Espanha, havia prometido dar à equipa carácter mais ofensivo do que aquele que ela tinha tido com Constantin Beskov no comando.

Novamente sob as ordens de Constantin Beskov, a selecção soviética sofrerá uma renovação total de jogadores e sistemas de jogo, tendo em vista a fase de qualificação para o «Mundial» de 1986, a disputar no México, na qual a URSS jogará no Grupo Seis, com a Dinamarca, Noruega, Suíça e República da Irlanda.

Fluminense vence Flamengo

O Fluminense impôs-se ao Flamengo por 1-0, golo marcado por Assis aos 90 minutos de jogo, em encontro da série final, que disputam junto com o Bangu para decidir o título de campeão de futebol do Rio de Janeiro, realizado no Estádio do Maracanã.

O Flamengo, após ter sofrido esta derrota, ficou afastado do título de campeão de 1983, e defrontará, na próxima quarta-feira, o Bangu, que no domingo passado empatou a um golo com o Fluminense em jogo da primeira série triangular.

Uma vitória do Bangu na próxima quarta-feira, determinaria a realização de um outro encontro com o Fluminense, que seria realizado no próximo domingo. Somente um empate ou a vitória do Flamengo favoreceria o Fluminense, que conquistará o título de campeão de 1983.

O Fluminente, com 3 pontos em 2 partidas disputadas, encabeça a classificação, sendo escoltado pelo Bangu com um ponto, e o Flamengo com 0.

Violência em Itália

Um verdadeiro arsenal foi descoberto, ontem à tarde, em Milão, aquando dos controlos operados pela Polícia à entrada do estádio local, onde o Inter defrontou a Fiorentina (2-1 a favor da equipa milanesa) em jogo da décima segunda jornada do Campeonato italiano de Futebol, da Primeira Divisão.

No total, vinte facas, dois punhais, tres barras de ferro, cinco mocas, três fundas e cinco granadas de fumo foram encontradas não longe dos postos de controlo dispostos no interior do estádio. Dois espectadores foram presos.

Quarta-feira passada, recorda-se, um jovem adepto austríaco, Gehard Wanningen, foi apunhalado em Milão após o jogo Inter de Milão contra o Áustria de Viena, a contar para a Taça UEFA. o seu estado de saúde está a melhorar lentamente, sendo considerado ainda muito grave, soube-se no Hospital San Carlo de Milão, onde o jovem austríaco está hospitalizado.

Campeonato da Guiné-Bissau

O Sporting Clube de Bissau continua invicto no primeiro lugar da tabela classificativa do Campeonato de Futebol da Guiné-Bissau, após a sexta jornada, disputada no fim-de-semana.

Após as seis vitórias já obtidas, o Sporting de Bissau soma 12 pontos, o UDIB (União Desportiva Internacional de Bissau) ocupa o segundo lugar, com 10 pontos e o «Estrela Negra» de Bissau (Militar) está agora na terceira posição, com 8 pontos.

Nos jogos da sexta jornada registaram-se os seguintes resultados: Gabu - Estrela Negra de Bissau, 0-1; Ténis (de Bissau) -Qui'nara, 2-0; Sporting de Bissau - Sporting de Bafatá, 2-0; Canchungo - Balantas de Mansoa, 0-0; Ajuda (de Bissau) - Bolama, 1-2; Sport Bissau e Benfica - Farim, 0-1; Bissorã - Bula 0-4; e Tombali -UDIB, 1-3.

TOTOBOLA

Apenas treze apostadores acertaram em todos os resultados do concurso de domingo do totobola português, cabendo a cada um o prémio de 1 668 490 escudos. Informaram os respectivos serviços de escrutínio.

Com 12 resultados certos, foram apuradas 667 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 32 518 escudos.

Evaristo

Melodrama de desempate

C. Sampayo & F. Solano

14

Continua

em duas palavras

Passagem de peões provoca agitação

A tentativa da CP de vedar à passagem de peões e veículos um espaço habitualmente utilizado para esse efeito, está a criar agitação em várias localidades da Guarda.

O cais de mercadorias da estação ferroviária do Pocinho tem servido desde sempre de ponto de passagem de pessoas e veículos para as povoações de Cortes de Veiga e Santo Amaro e Quintas situadas na zona.

A CP retomou agora a ideia que quis pôr em prática há dez anos (ao que as pessoas se opuseram) de impedir a circulação pelo referido local.

As povoações afectadas já fizeram sentir ao presidente da Câmara de Vila Nova de Foz Côa que os trabalhos em curso pela CP «poderão provocar reacções imprevisíveis».

Mais de um milhão para uma estrada

A pavimentação da estrada entre Lamas d'Olo e Bordela, concelho de Vila Real, no valor de um milhão e 340 mil escudos, vai ser suportada pelo município vila realense.

«A obra é extraordinariamente necessária, uma vez que a estrada existente se encontra em muito mau estado», referiu um elemento da Junta de Freguesia de Bordela.

Palácio da Justiça em Valpaços

As obras de construção do futuro edifício do Palácio da Justiça de Valpaços deverão iniciar-se no mês de Abril de 1984 – disse uma fonte municipal.

Esta obra, cuja base de licitação é de cerca de 49 mil contos, ficará localizada em terrenos próximos dos actuais Paços do Concelho e futuramente será envolvida por conjunto habitacional.

Casa da Cultura na Figueira da Foz

Dinamizar as associações culturais é o principal objectivo da Casa da Cultura da Juventude da Figueira da Foz, Coimbra, que iniciou segunda-feira as suas actividades, refere este organismo em comunicado.

A nota salienta ainda entre os objectivos da Casa da Cultura a promoção de acções de formação técnica e a sensibilização dos jovens para uma «salutar ocupação dos tempos livres».

A Casa da Cultura da Figueira da Foz é dirigida por João Azevedo animador cultural da Direcção Regional de Coimbra do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ).

Emigração na Madeira

O Centro do Emigrante da Madeira anunciou, segunda-feira, no Funchal, que, durante o mês de Novembro, emigraram, ao abrigo de credenciais emitidas oficialmente, 12 pessoas.

Em comunicado, aquele departamento da presidência do Governo madeirense anuncia ter atendido, em primeira consulta, naquele mês, 710 pessoas e solicitado 14 consultas jurídicas a pedido de emigrantes abordando questões relacionadas com a habitação, entre outros assuntos.

Governo açoriano distribui verbas

O Governo açoriano atribuiu às 19 câmaras municipais da região autónoma cerca de 75 milhões de escudos – anunciaram fontes oficiais.

O Muncípio de Ponta Delgada (S. Miguel), com 17,3 milhões de escudos, e o de Angra do Heroísmo (Terceira), com 8,9 milhões, foram os que maiores somas receberam.

Com apenas 810 mil escudos, a Câmara do Corvo, a única da ilha mais pequena do arquipélago, foi a que absorveu menores verbas.

O montante foi concedido pela Secretaria Regional da Administração Pública dos Açores ao abrigo da Lei das Finanças Locais.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O que dói — é ser excepção

QUANDO acordei da profunda letargia (traduzindo: de uma grandecíssima soneira) desenrolava-se na Televisão um programa sobre a vantagem de ser computador.

Antes, Carina Brandão, a tontinha do **ballet,** sofria horrores mentais, anímicos e físicos. Era uma perfeita ilha humana: estava rodeada de chatices por todos os lados. E nós, ai de nós, nós cientes de todos os malefícios, sem lhe podermos valer! Ainda tentei um telefonema para Bariloche, mas de lá responderam-me num calão espanhol tão perfeito e tão perto do nosso que nem sequer me deu para fingir que não percebera.

De mim para mim pensei que um programa «cultural», naquela altura, talvez não fosse má ideia. Apurei meus sentidos que andavam dispersos e só então reparei que se tratava de «Parlamento», título que ganharia o prémio se houvesse ele, (estão a ver, estão a ver o efeito das telenovelas brasileiras!) da originalidade. Uma rubrica chamada «Parlamento», dedicada ao Parlamento, estão a ver a imaginação? Quando se fala em Parlamento a gente vê logo uma data de computadores, como se estivéssemos em loja de electrodomésticos.

Para além disso, a rubrica dedicou parte da emissão a Manuel Fernandes Tomás. Foi como se interrogassem um computador e ele respondesse fria e burocraticamente, nomes, datas, estudos, cargos. O que Fernandes Tomás realmente fora nas marés contraditórias da época, até que ponto fora a sua influência num certo tipo de mentalidade e de Poder, disso pouco, nada quase, ficámos a saber. Pensa. Porque era isso mesmo o essencial, além de ser o mais importante em TV que, sensível como é, rejeita a erudição. Na RTP tarda-se em compreender tal, porque a erudição é mais fácil (pega-se no «Dicionário de História» e lá vai disto...) e, quanto à cultura, prefere-se a Coltura (com vénia para Herman José) segundo velhos hábitos herdados na Casa.

Foram depois buscar um discurso de Tomás que é uma espécie de discurso que os actuais governantes do país talvez gostassem de fazer mas para o que lhes falta palheta e um mínimo de sinceridade vital.

Viria eu a lembrar-me disto melhor quando, depois de ouvir a valsa de Chopin que Maria João Pires, rebuçadamente, ofereceu aos espectadores do Teatro Rivoli, liguei para o segundo canal. Aí contava-se que, em virtude de mais de metade dos governantes não terem feito declaração de propriedades e bens dentro do prazo marcado, o Tribunal Constitucional resolvera alargar esse prazo por período indeterminado...

Deus, Deus, são todos tão patuscos...

Ora claro que o fundamento do serão era a pianista Maria João Pires.

Algumas vezes tenho lamentado que a RTP amande com variados e ricos programas sem uma palavrinha de apresentação. Está provado que não é essa a vocação de Madama. A vocação dela é o silêncio. Dizem que pensa inaugurar em breve um novo tipo de televisão: muda e sem imagens. Vai ser um êxito!

Isto porque, de cada vez que ela apresenta os programas, o melhor era mesmo estar calada. Repare-se na maneira como a Valentina Torres, candidata ao título mundial da **Melhor Locutora Pirosa,** apresentou a pianista.

Começou por dizer que Maria João Pires «é um dos nomes portugueses mais pronunciados no estrangeiro». «As suas interpretações de Mozart – avança a Valentina – são já hoje comparadas (no melhor dos sentidos) às dos maiores intérpretes deste compositor».

Não se percebe bem onde ela quer chegar, mas acredito que seja tudo por bem. O melhor estava por vir. E veio. Assim: «Maria João Pires, ao interpretar o «Concerto em ré maior» de Mozart, dá-nos para a posteridade, uma interpretação deste concerto que se tornará um dia num documento histórico em que teremos o maior orgulho».

Palavras, palavras, palavras. Gordura. Cebo, arre!, da pior qualidade numa redacção que o menino Nelito não subscreveria, nem mesmo quando atacado por infecção aguda de filosofite analfabética. Perdoe-lhe, Maria João...

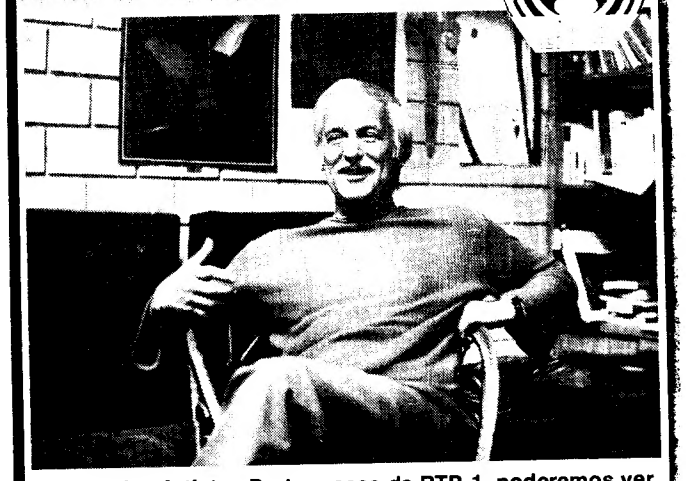
Do prazer que a arte de Maria João nos proporciona nem vale a pena falar. Só é pena que ela e seus pares nos visitem tão pouco através da Televisão.

Em grande parte porque a Televisão não quer. Porque a sua opção é outra: promover o superficial, o ligeiro, o fácil e falso (os dois conceitos andam quase sempre ligados) em detrimento do que é material polido de construção para o futuro.

Esquece Maria João Pires como esquece Anabela Chaves e outros nomes grandes da arte portuguesa. Que se espera de uma Televisão que dá com os pés em António Vitorino de Almeida, um dos raros homens da Televisão cultural do nosso país? Que se espera de uma Televisão que, face a méritos indiscutíveis, prefere reger-se por princípios obscuros de marginalização e perseguição?

O que dói, neste concerto de Maria João Pires, é que ele seja, não a regra, mas a excepção; o fortuito e não a plataforma consequente. Semente que, arrastada pelo vento, acaba por não deixar raiz...

Hoje



Na rubrica Artistas Portugueses da RTP-1, poderemos ver esta noite o pintor Júlio Resende (na foto)

12.00 Meio-Dia – que inclui desenhos animados.
13.00 Jornal da Tarde
Das **13.35** às **17.15 Ciclo Preparatório TV**
18.00 Sumário
18.10 Janela Mágica – «O Esquadrão das Estrelas».
18.30 Teleregiões
19.00 Assembleia da República – Orçamento do Estado-/1984.
19.30 Artistas Portugueses – Júlio Resende, amor da pintura (5.º programa).
20.00 Telejornal
20.40 Telenovela – «Pai Herói».
21.40 «Das 9 às 5» – 9.º episódio. Intérpretes: Rita Moreno, Valerie Curtin, Rachel Dennison, Peter Bonerz, Jean Marsh e Louis Giambalvo. Realização: Michael Lessec.
22.10 Grande Informação
23.05 Último Jornal

Na RTP-2 exibe-se o 9.º episódio da série «A Família Bellamy»

RTP 2

19.32 Desenhos Animados – «Estrelas Espaciais».
20.00 Telejornal
20.30 Um Toque... de Música
20.55 Açores e o Património – Palácio Jacome Correia (2.ª parte) (7.º episódio).
21.20 «A Família Bellamy» – 9.º episódio.
22.15 Telenovela – «Gabriela.
22.50 Último Jornal

Amanhã

RTP 1

12.00: Meio-Dia; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.15**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: Assembleia da República; **19.30**: Três Tons; **19.50**: Vamos Jogar no Totobola; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Pai Herói»; **21.15**: Cinema Lumiar – com o filme «A Casa Maldita»; **23.00**: Últimas Notícias.

RTP 2

19.30: Desenhos Animados; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Adágio; **21.00**: Estúdio Aberto; **21.30**: Estórias da História – Vietname; **21.15**: «Gabriela»; **22.45**: Último Jornal.

ALMADA / EMPREGO
«FULL» e «PART-TIME»

Companhia inglesa pela primeira vez com delegação em Almada, necessita de elementos de ambos os sexos para preenchimento dos seus quadros. Compareça para entrevista, amanhã, das 9 às 13 horas ou das 15 às 19 horas, na R. D. Maria Silva, 8-2.º Dt.º (junto à Pç. Gil VicenteEdifício Centro Comercial).

EXECUTA-SE
PEQUENOS E GRANDES TRABALHOS DE PEDREIRO
BONS ACABAMENTOS
Sr. HEITOR
LIGAR DAS 12 ÀS 14 HORAS
TELEF. 37 05 87 LISBOA 1200

MUNICÍPIO DE LOURES
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
2670 LOURES

MOÇÃO

6.º CENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO DE 1383

Passa hoje, dia 6 de Dezembro de 1983, o 6.º Centenário da Revolução de 1383, um dos maiores acontecimentos da História de Portugal.

Imortalizada nas páginas admiráveis das crónicas de Fernão Lopes, a uma distância de seis longos séculos, o genial cronista legou-nos um dos mais vigorosos testemunhos da luta do Povo português por mais justa distribuição da riqueza e, sobretudo, pela independência nacional.

O Povo viria em 25 de Abril de 1974 a escrever outra das páginas mais importantes da nossa História, numa longa luta por objectivos não muito diferentes daqueles.

O Poder Local, as profundas transformações políticas, sociais, económicas, (particularmente na agricultura) e culturais, estão entre os eventos mais significativos ocorridos graças à força das massas populares que lutaram contra os que os exploravam e pelos seus direitos.

A Assembleia Municipal do Concelho de Loures, reunida em 6 de Dezembro de 1983, decide:

1 — Evocar a efeméride, dado o eloquente exemplo histórico que permanece bem vivo na consciência colectiva do Povo português.
2 — Que no Concelho de Loures, a exemplo de outros municípios, as organizações populares, as colectividades, as escolas comemorem o 6.º Centenário da Revolução, na convergência dos múltiplos aspectos em que possa ser interpretado este importante período da História.
3 — Recomendar que as Autarquias, o Município e as Juntas de Freguesia imortalizem nas placas toponímicas os nomes mais notáveis da Revolução de 1383, em particular o seu Cronista, Fernão Lopes.

Loures, 6 de Dezembro de 1983

Aprovada por unanimidade

A MARVILENSE

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 21.º dos estatutos convoco a Assembleia Geral da Marvilense — Cooperativa Popular de Consumo e Distribuição Alimentar a reunir em sessão extraordinária, na Zona-J de Chelas lote-20 cave em Lisboa no dia 16 de Dezembro de 1983, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Informações
2.º — Eleições dos Corpos Gerentes para o biénio de 1984/1985.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Roque Alexandre

Lisboa, 2 de Dezembro de 1983.

ANDARES
PAIO-PIRES-SEIXAL
CONSTRUÇÕES CHAINHO

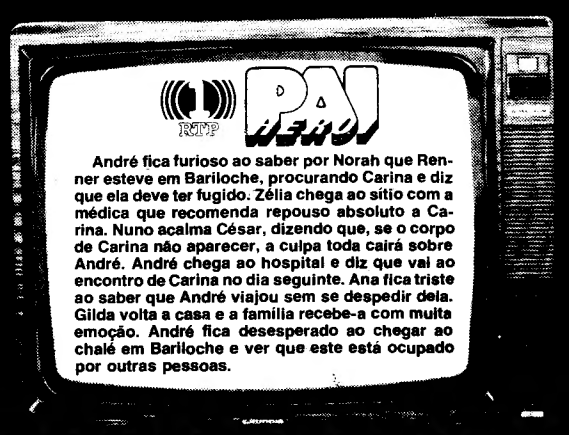
- 3 assoalhadas, junto ao cinema, prontas a habitar
- Empréstimos garantidos
- Tratamos de todos os documentos
- Facilitamos

Visite-nos todos os dias no local, lote 4 até às 18 h.
Somos os próprios

ouro
TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 173 1.º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1 «Das 9 às 5» (21.40)
RTP 2 «A Família Bellamy» (21.20)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

roteiro cultural

Música

Um concerto de música clássica e tradicional do Irão vai realizar-se no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, amanhã, às 18.30, no qual actuarão os artistas iranianos Esmail Vasseghi (santur, canto) e Mohamad Ghavi-Helm (tombak).

Esmail Vasseghi estudou no Conservatório de Música Nacional Iraniana em Teerão («santur» é uma espécie de saltério iraniano) com os conhecidos professores Hosein Tehrani e Mohamed Esmaily, a antiga música clássica iraniana com os professores Nurali Broumand e Dariouche Safvate, assim como a canção com o prof. Gholan Mosein Banan. Em Viena estudou música europeia da Idade Média como o prof. René Clemencic.

Mohamad Ghavi-Helm toca «tombak» desde criança. Entrou aos 12 anos no Conservatório de Teerão, onde estudou flauta transvessa e recebeu uma sólida formação musical ocidental. Através do seu instrumento reencontra e transmite a riqueza rítimica das melodias persas ancestrais.

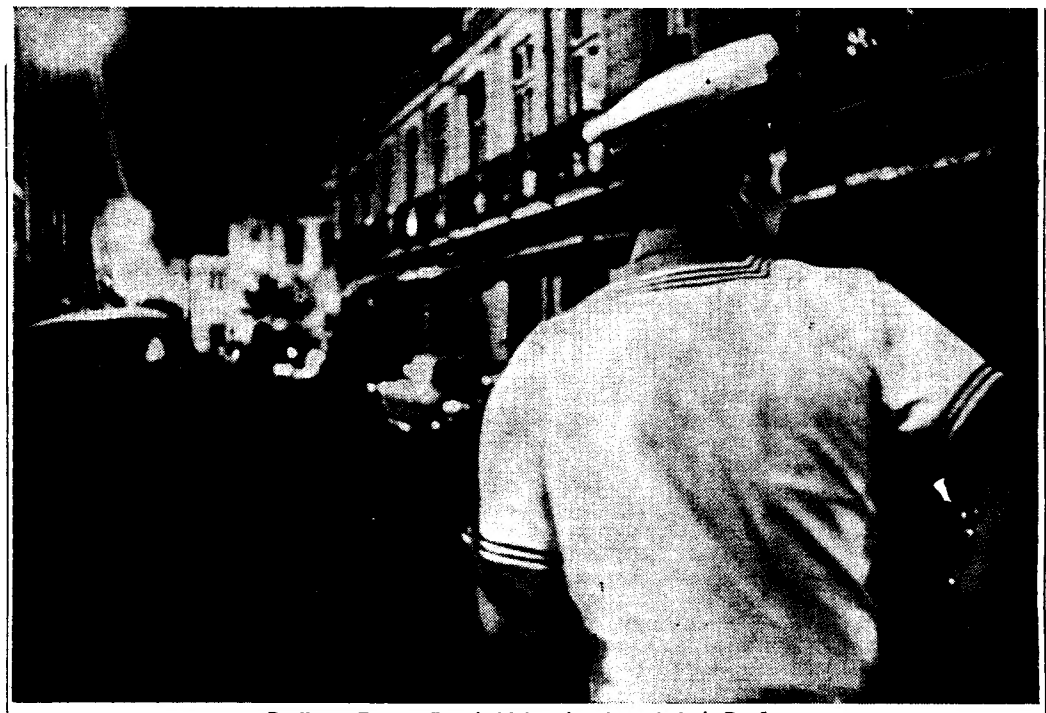
A música iraniana assenta sobre tradições muito antigas, cujas origens se perdem na memória dos tempos. Faz parte, hoje, das raras tradições musicais importantes ainda vivas. O mundo fascinante dos seus modos melodiosos e dos seus ritmos complexos encanta hoje como há muitos séculos atrás.

Cinema

O ciclo Jacques Demy prossegue na Cinemateca, às 18 horas, com mais um dos filmes que ele seleccionou: «A Dama de Xangai» (1948), de Orson Welles. Às 21.30, será exibido «Model Shop», do próprio Demy.

Conferências

Na Sociedade de Língua Portuguesa realiza-se hoje às 18.30, com entrada livre, o terceiro de um ciclo de quatro colóquios programados paras as «3.ªs. feiras da SLP» a partir de propostas contidas no último livro de Maria Teresa Horta. «Os Anjos – a linguagem, a poesia e a androgenia» é o tema geral do ciclo, sendo o terceiro depoimento o da dr.ª Maria Belo.



Do livro «Fotografias de Lisboa à noite», de Luís Pavão

«Caravela dos Descobrimentos-II» (Mareação de Bolina) é o tema da comunicação que o vice-almirante António Tengarrinha Pires amanhã apresentará, pelas 17.30 horas, na Sala do Instituto Superior Naval de Guerra (Rua da Junqueira, 69-A), em mais uma sessão plenária da Academia de Marinha.

Questionar 1383-1385 com António Borges Coelho é a proposta para hoje, às 17.30, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova, do GAPAF daquela Escola (Grupo Antipassivo de Actividade Fraterna).

Exposições

Uma exposição de «Pinturas Recentes» de João Moniz é hoje inaugurada, às 21,30, na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes. A mostra ficará patente ao público até ao próximo dia 4 de Janeiro.

«Mundos Pessoais» é o título de uma exposição também patente na SNBA, composta por 33 obras de 9 artistas holandeses, organizada pelo Departamento de Artes Visuais para o estrangeiro (BBKB) holandês, em 1978. Em Portugal, a mostra conta com o apoio da Embaixada dos Países Baixos e do Ministério da Cultura.

Silva Palmeiro e Quintinto Sebastião expoêm na Galeria de S. Franciso. O primeiro, pintura e o segundo escultura. Figuras de mulher constituem o motivo central das pinturas de Silva Palmeiro. Quanto às pequenas esculturas de Quintinto Sebastião, oscilam entre o figurativo e o abstracto.

O livro «Fotografias de Lisboa à noite», da autoria de Luís Pavão e editado pela Assírio e Alvim é amanhã lançado, no Restaurante Cooperativa Marinheiro, sito nas imediações do miradouro de Santa Catarina, junto ao elevador da Bica.

Uma exposição de pintura e fotografia de Eduardo Nery está patente na Galeria Ana Isabel, na Rua da Emenda, mantendo-se ali até 27 de Dezembro.

LISBOA CLUBE RIO DE JANEIRO

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Estatutos em vigor, convoco a Assembleia Geral Ordinária/Extraordinária para reunir no próximo dia 20/Dezembro/1983, pelas 20.30 horas, na Sede do Clube, Rua da Atalaia, 120.

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Discussão e aprovação do Relatório e Contas
2.º — Eleição dos Corpos Gerentes Biénio 1984/1985

Não havendo número legal de presenças à hora fixada, a Assembleia funcionará uma hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de associados.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1983

O Presidente da Assembleia Geral
Mário Lourenço Correia

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	97$75	103$75
ALEMANHA FED (marco)	47$20	48$30
ÁUSTRIA (xelim)	6$60	6$80
BÉLGICA (franco)	2$161	2$361
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	104$15	106$15
(notas de 5 a 1000)	104$65	106$65
DINAMARCA (coroa)	13$00	13$40
ESPANHA (peseta)	$784	$904
EUA (dólar –notas de 1 as 2)	130$10	132$10
(notas de 5 a 1000)	130$60	132$60
FINLÂNDIA (marka)	22$15	22$75
FRANÇA (franco)	15$50	16$20
HOLANDA (florim)	42$10	43$10
INGLATERRA (libra)	187$00	191$00
IRLANDA (libra)	147$60	151$60
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$523	$556
NORUEGA (coroa)	16$70	17$20
SUÉCIA (coroa)	16$10	16$70
SUÍÇA (franco)	58$80	59$90
VENEZUELA (bolívar)	7$90	8$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa Dois

15.30: Música sinfónica; **16.20**: O Barroco italiano; **16.50**: O harpista Nicanor Zabaleta; **17.00**: Música portuguesa; **18.05**: Culturando; **19.30**: Música em diálogo; **21.00**: Ciclos de História; **22.00**: Intérpretes portugueses; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Ciclo Wagner; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: O passageire da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.50**: Bola branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

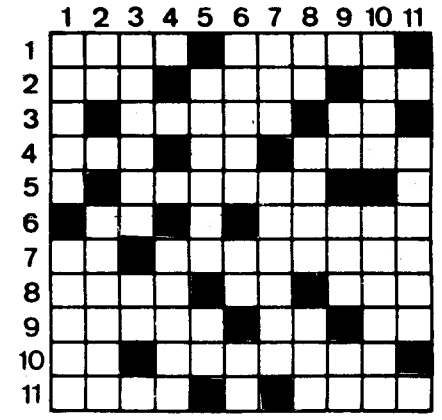
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 906

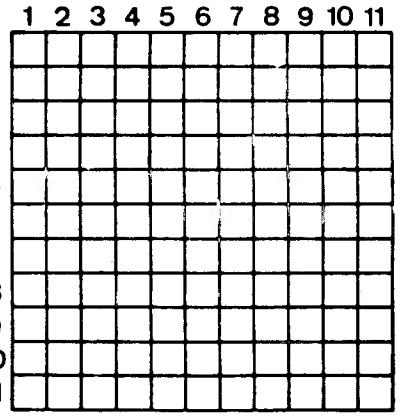


HORIZONTAIS:
1 Aquele que. Engana.
2 Letra árabe. Gorgulho tropical. Radiano (unidade de ângulo).
3 Região da Helvécia, submetida aos Romanos no reinado de Augusto. Amónio (s.q.)
4 O mesmo que três. Erbio (s.q.). Ressoa.
5 Fanático.
6 Autores. Inunda.
7 Note Bem. (abrev.). Entrudo.
8 Rio da URSS. Pede deferimento. (abrev.). Pega.
9 Relativo ao nariz. Idem. Pronome pessoal.
10 Duzentos em romano. O mesmo que rosmaninho.
11 Ilha do Pequeno Belt. Dificuldade.

VERTICAIS:
1 Serra do estado de Pernambuco. Jamais.
2 O mesmo que uma (ante pop). Cinge com os braços.
3 Palavra grega que significa achei. Carta de jogar.
4 Iluminado.
5 Ajusta. O lado do vento.
6 Sarraceno. Prascodímio (s.q. e inv). Sentidas Condolências.
7 Época. Freguesia do concelho de Vila Nova de Famalicão.
8 Laço. Devasta. Rio de Portugal.
9 Brisa. Antiga capital da Birmânia. Nosso Senhor.
10 Deserto. Despesas.
11 Agitai.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9758



HORIZONTAIS:
1 República do N. da Europa, no Báltico.
2 Sufixo que designa estado. Li. Flauta chinesa de três buracos. Crómio (s.q.).
3 Viscera dupla. Transpira. Coragem.
4 O mesmo que mãe (Gir.). Homem de baixa estatura.
5 Separa de. Encolerizam.
6 O mesmo que três. Apre!
7 Cidade de Inglaterra. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
8 Ósmio (s.q.). Fundo lodoso do mar, largo ou rio. (pl.) Artigo definido.
9 Preposição. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
10 Cozinhava. Tragédia de Shakespeare.
11 Em as. Estima. Mula.

VERTICAIS:
1 Freguesia do concelho de Aguiar da Beira.
2 Tempo do verbo ir. Carta de jogar. Centiare.
3 Voz do gato. Colocou.
4 Cinquenta e cinco em romano. Soberba.
5 Suspiros. Respiraria com dificuldade.
6 O mesmo que uma (ant e pop). Seguias. Anónimo (s.q).
7 Antiga cidade de Itália. Moeda da Pérsia.
8 Satélite de Júpiter. Camareira. Nome de astro.
9 Assembleia. Também não.
10 Cobalto (s.q.). Cantiga. Ouro (s.q.).
11 Atirara com força.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 905

HORIZONTAIS:
1 O. VELHO. QUE.
2 Cacia. Puro.
3 Seca. Rb. In.
4 Eme. Alio. Am.
5 Crês. Asi.
6 Cr. Pimpão.
7 Uau. No.
8 Risca. Sonde.
9 Aval. Saul.
10 Arisco. Ura.
11 Zr. Ombro. As.

VERTICAIS:
1 SE. CURA.
2 CEM. Raivar.
3 Vacê. Usar.
4 Eça. Cp. Clio.
5 Ll. Arica. SM.
6 Harlém. ACB.
7 Bispos. Or.
8 ANOS.
9 Qui. Ao. Nau.
10 Urnas. DURA.
11 Eo. Mistelas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9757

HORIZONTAIS:
1 Paços. Outil.
2 Síria. Crime.
3 Aos. Ara.
4 Be. La.
5 Amarrar. Suo.
6 Vedo. Lar. Rs.
7 Ecos. Hea. Rã
8 Sa. Ar. Por.
9 Rodaras.
10 Medina. Ui!
11 Arou. Miolo.

VERTICAIS:
1 Ps. Navelim.
2 Aia. Mec. Ea.
3 Cromados. Dr.
4 Ois. Rosário.
5 Sa. Br. ONU.
6 Mealhada.
7 Oc. Raera.
8 Ural. Rá. Rui.
9 Tiras. Paio.
10 Imã. Urros.
11 Lê. Rosar. Bo.

Proverbio: **O VELHO QUE SE CURA CEM ANOS DURA.**

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MEGAFORCE
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
JÚLIA E OS HOMENS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 6 a.
FLASHDANCE
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TESS
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
BANZAI, O GRITO DA VITÓRIA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ESPOSAMANTE
Às 24
BRIGADA DE COSTUMES

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 15, 18.15 e 21.15
– Int. men. 13 a.
CASANOVA
Às 00.15
HISTÓRIA D'O

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
ESMERALDAS SANGRENTAS
c/ Ryan O»Neal e Omar Sharif

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
JUVENTUDE SEM FREIO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. m. 13 a.
AVANTE... MARCHE

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
71.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PORQUE NÃO?

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
ESMERALDAS SANGRENTAS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15 e 18.30 – M. 12 a.
UMA AVENTURA EXTRAORDIÁRIA
Às 21.30 – M. 12 a.
ZEPELIN

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

–M. 6 a.
LA TRAVIATA
de Verdi

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS GRANDES AVENTUREIROS
Às 24
1990, GUERREIROS DE BRONX

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR
Às 24
HERÓIS

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M 12 a.
OCTOPUSSY

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
O CLÃ NEGRO ATACA

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA
M. 16 a.

PATHE 821933

R. Francisco Sanches. 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS LUNÁTICOS DO AMOR

O ESTADO DAS COISAS um filme de WIM WENDERS rodado em Portugal em exibição no Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
O ESTADO DAS COISAS
Às 23.30 – M. 18 a.
UM FILME DOCE

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a.
QUERELLE
Às 23.30 – M. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
O ANO DE TODOS OS PERIGOS
Às 23.30 – M. 18 a.
YAKUZA

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
O QUE FAZ CORRER DAVID
Às 23.30 – M. 18 a.
LA LUNA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEMPRE EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O MAIS DURO DO TEXAS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
6.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
THE IDOLMAKER – O FABRICANTE DE ÍDOLOS
3.ª Semana

SALA 3

Às 14.30. 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
SOPHIE'S CHOICE
1 5.ª Semana

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A
Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI
Às 24
BUCK ROGERS NO SÉCULO XXV

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30, 24.00
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

STAR 604210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE
4.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 6 a.
QUERIDO FANTOCHE

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Umfilme de Taylor Hackford
12.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
BANZAI, O GRITO DA VITÓRIA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O GOLPE DOS ENRASCADOS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «McQuade, o Lobo Solitário» às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Armadilha Internacional», às 21.15 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Degradação de uma Mulher Casada», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY-CINE – «Banzai, o Grito da Vitória», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Introduções Íntimas», sessões permanentes (18 anos)
APOLO 70 – «A Estrada dos Malucos», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Peau d'Ane», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Enfermeira da Noite», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine-Almada – «A 6.ª-Feira Mais Longa», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «A Liceal Seduz o Professor», às 21.45 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «A História de Bruce Lee», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «007 Operação Tentáculo», às 21.15 (12 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Cowboy Implacável», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Superman II», às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Annie Hall», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Filha da Selva», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Outlaw Blues», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (6 anos)
ALGÉS – Stadium – «A Luz da Paixão», às 21.30 (16 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Balbúrdias a Bordo», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Hércules Contra os Mongóis», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Perigo, Reacção em Cadeia», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Perseguição do Anjo do Fogo», às 21.15 (12 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «Luserts», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Júlia e os Homens», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Quando as Luzes se Apagaram», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Loucamente Apaixonado», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «A Espada da Vingança», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «A Luta dos Destemidos», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Regresso da 7.ª Companhia», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «Cinco Dias, um Verão», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Senha do Gozo», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Verão Assassino», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Rosto Espiritual», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Contos da Loucura Normal», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Escolha de Sofia», às 21.15 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Raptores», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-A – «Octopussy», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «Oh! Amigos Meus», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «O Mensageiro», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO – «O Comando dos Tigres Negros», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS - ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Do Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **L. CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÁ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439); **ALGÉS: Branco**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibérica**, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 228-230 (T. 360203); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. República da Bolívia, 69-C (T. 703697); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **MADRE DE DEUS -POÇO DO BISPO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **BRÂNDOA - COLINA DO SOL: Vidal Reis**, Quinta da Correia, célula G, lote 35 (T. 996540); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7, Feijó (T. 2290911). **Até às 22 horas; COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Francisco Azambuja (T. 2074446). Permanente; **AMORA: Duarte Ramos**, R. Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul, Cruz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 5. Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 34. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690262). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 260214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Solia, loja D, lote 65. Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, lote 134 (T. 937543). Até às 22 horas; **DA-MAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 60-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Boroleira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. de São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

DE DIA E TODA A NOITE

PEREIRÓ, R. da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. da Firmeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37.

Coimbra

ADRIANA, P. da República, 20-22 (T. 23609); **ESTÁDIO**, R. do Brasil, 348, r/c (T. 72710).

teatros

Lisboa

TEATRO DA GRAÇA – «O Rufia na Escada», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Marlowe», às 22.00 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – O Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)
PRAÇA DE TOIROS DO CAMPO PEQUENO – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)
ABC – «Todos Tesos» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel» às 21.30 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS – «Sem Dinheiro, Ivan Turgueniev», às 21.45 (13 anos)
TEP – Escola Académica – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)

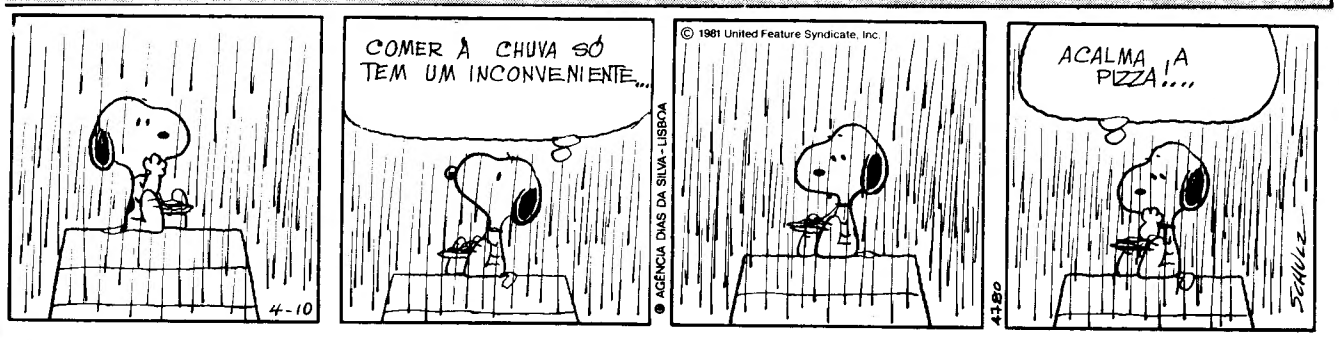
PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

9.28	3,3 m	2.44	2,0 m
22.15	3,2 m	15.33	1,9 m
Dia 14			
10.35	3,4 m	3.58	2,0 m
23.16	3,3 m	16.35	1,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	1º
BRANGANÇA	-2º
VILA REAL	0º
PORTO	2º
COIMBRA	2º
CABO CARVOEIRO	9º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	7º
ÉVORA	6º
BEJA	3º
FARO	5º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	17º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste, rodando para noroeste a partir do fim do dia e soprando por vezes com rajadas. Períodos de chuva, passando a aguaceiros a partir do fim da tarde. Subida das temperaturas mínimas.

MOÇÃO DE HOMENAGEM A MARIA LAMAS aprovada na Câmara Municipal de Lisboa com os votos favoráveis dos vereadores, PS e a abstenção dos representantes da AD. A moção, apresentada pela APU, considera a extinta como «resistente antifascista e grande lutadora pela paz e pelos direitos das mulheres portuguesas», que colocou grande parte da sua vida ao serviço das causas da liberdade, da democracia e da paz». Na mesma altura foi derrotado pelos vereadores da AD um requerimento, também proposto pela APU, visando a atribuição do nome de Maria Lamas a uma avenida ou praça da cidade de Lisboa.

O TENENTE-CORONEL RAMOS DE CAMPOS, comandante do sector operacional da PSP do Porto, viu assaltada a garagem da sua residência naquela cidade, de onde foram levados vários artigos incluindo a sua farda de combate. Desta feita, não se comfirmou, todavia, o velho provérbio «Em casa de ferreiro espeto de pau», pois o autor da porza não tardou a ser detectado com o camuflado vestido. Este seria, no entanto, libertado, após ter sido elaborada a respectiva participação, dada a ausência de flagrante delito.

MATOU O AMANTE DA MULHER E FOI CONDENADO pelo Tribunal de Santo Tirso em quatro anos de prisão, «dada a sua condição humilde, o bom comportamento anterior e a defesa da honra». O crime ocorreu em Carreira, na noite de 26 de Fevereiro último, tendo Adriano Carneiro Pires, de 36 anos, disparado dois tiros de caçadeira sobre o seu vizinho Moisés Martins Ferreira, de 43 anos, cuja viúva e herdeiros irão receber de indemnização, respectivamente mil e quatrocentos contos.

COM A PRESENÇA de várias dezenas de sócios fundadores, teve lugar ontem a I Assembleia do Clube de Jornalistas convocada pela respectiva Comissão Instaladora. A Assembleia marcou para 30 de Janeiro a eleição dos primeiros corpos sociais do Clube, devendo as listas concorrentes ser apresentadas até 13 do mesmo mês.
Foi igualmente fixada a jóia (mil escudos) e a quota mensal (150 escudos). A Comissão Instaladora deu, ainda, informações sobre os contactos que tem mantido para a rápida obtenção de instalações condignas para o Clube. Nesse âmbito, está marcada para sexta-feira uma audiência do presidente da Câmara de Lisboa, eng. Abecasis.

PARA COMEMORAR o 50.º aniversário da criação da Revista da Faculdade de Letras de Lisboa» (Universidade Clássica), realiza-se amanhã, quarta-feira, elas 10 horas, uma sessão na Faculdade que terá lugar no Anfiteatro 1. A «Revista» vai sofrer uma remodelação passando a publicar simultaneamente duas séries – «Ciências Sosiciais» e «Literatura e Linguística».

Em cima: Mikhail Gorbatchev. Ao alto, à esquerda: Viktor Grishin, e Konstantin Chernenko; em baixo: Grigory Romanov e Vladimir Cherbitsky

Estará presente no Congresso do PCP

Gorbatchev em Portugal — uma visita a reter

A presença de Mikhail Gorbatchev no Congresso que o Partido Comunista Português inaugura esta semana no Porto tem suscitado comentários na Imprensa e círculos políticos portugueses, além de despertar o interesse das autoridades governamentais.

Trata-se, com efeito, de uma das três personalidades mais em evidência entre os quadros dirigentes soviéticos, designadamente no momento em que a doença de Yuri Andropov — há quase quatro meses sem aparecer em público — provoca nova onda de especulações sobre a iminência de mais um processo de sucessão na liderança da URSS.

Gorbatchev, uma personalidade que já esteve em foco quando a débil saúde do então secretário-geral do PCUS, Brejnev, deixava antever a sua próxima substituição, aparece novamente muito bem situado.

Com apenas 52 anos, é o mais jovem dirigente soviético a acumular simultaneamente posições em duas instituições-chave da URSS: o Politburo e o Secretariado do Comité Central, posições detidas por todos os sucessores de Lenine: Estaline, Malenkov, Khrutchev, Brejnev e Andropov.

Em paralelo com esta situação, é também característica comum aos sucessores de Lenine o controlo sobre a estrutura do partido, exercido ao abrigo das suas funções no Secretariado. Ora Gorbatchev, especialista em questões agrícolas na era de Brejnev, obteve uma notável promoção sob a liderança de Andropov — a coordenação das eleições ao nível das células do PCUS, a decorrer este Inverno, um «prémio» cuja concessão se ligará com o apoio dispensado à eleição do próprio Andropov.

Nesta perspectiva, não são de estranhar as repercussões que a presença de Gorbatchev em Portugal têm provocado, tanto mais que, para além da distinção concedida ao Partido Comunista Português com sua presença, se poderá tratar igualmente de uma «viagem curricular». De facto, a falta de contactos internacionais apresenta-se como o único «handicap» deste dirigente.

Atenta à importância da visita, a Embaixada de Portugal em Moscovo alertou, em meados de Novembro, o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Até ao fim da manhã de hoje, contudo, não estavam previstos quaisquer contactos oficiais à margem da sua presença no Congresso do PCP, mas fontes oficiais não excluíam a hipótese deles se virem a realizar, a solicitação da Embaixada da URSS. Esta, por sua vez, não revelara ainda qualquer programa para os dias em que Gorbatchev permanecerá em Portugal, para além, claro, da sua presença, no Porto, na sessão do órgão máximo dirigente dos comunistas portugueses.

No plano restrito do PCP, a presença de Gorbatchev marca uma «promoção» relativamente a anteriores congressos, onde estiveram presentes Boris Ponomarev e Eduard Chevernade, qualquer deles alguns «pontos» abaixo na hierarquia dirigente da URSS.

Juntamente com Grigory Romanov, de 60 anos — outro «meteoro» da era de Andropov —, e K. Chernenko — o grande derrotado na sucessão de Brejnev —, Gorbatchev é um poderoso candidato **se** Andropov não se restabelecer do mais longo **resfriado** (versão oficial) da história política contemporânea.

E considerando que Chernenko, com mais de 70 anos, tem estado em nítida «perda de velocidade» desde a morte de Brejnev, e que Romanov é um «recém-chegado» a Moscovo (só em Julho juntou a condição de membro do Politburo, que detinha desde Março de 76, à de membro do Secretariado), é sobre Gorbatchev que se centram as atenções.

Outros nomes aventados na hipótese de uma nova vagatura do cargo de secretário-geral do PCUS, como V. Grichine — «o eterno chefe do partido em Moscovo» — e V. Cherbitski — o primeiro secretário do partido na Ucrânia que desde o tempo de Brejnev luta (em vão) por um «lugar» na capital soviética — detém, sem dúvida, menores possibilidades.

Embora sem sair do domínio das especulações, nada exclui que, nos próximos dias, esteja em Portugal alguém que poderá vir a ser o dirigente máximo de uma das duas maiores potências mundiais.

Sem dúvida um facto a reter.

E. R.

APU ficou só contra a proposta

Projecto do Alto do Lumiar vai avançar

O programa de recuperação das áreas degradadas do Alto do Lumiar que em Maio de 1983 fora adjudicado a um conhecido grupo de empresas, vai ser implementado nos termos da deliberação ontem tomada pela Câmara Municipal, apenas favoravelmente votada pela ex-AD. A APU votou contra e o PS absteve-se. O programa de recuperação deverá estar concluído até 1998 – altura em que o «Metro» já chegará a Calvanas.

Este programa, recorda-se aqui, foi suspenso para reanálise, por proposta dos vereadores da APU, aquando da tomada de posse da actual gestão camarária. Envolve a construção de mais de vinte mil novos fogos, dos quais 17 mil para venda. Mas, por iniciativa do PS, que nesse sentido apresentou uma emenda à proposta, votada pela ex-AD, além dos 3367 fogos de habitação social inicialmente previstos, contemplará a construção de mais dois mil de renda limitada ou para venda a preços acessíveis. Isto é: o número total de fogos a reverter da recuperação das áreas degradadas do Alto do Lumiar escenderá a 22480 – se as promessas e os acordos se cumprirem.

Esses quase 22500 novos fogos, a levantar numa área de 300 hectares, alojarão cerca de cem mil pessoas, obrigando o grupo adjudicatário a implantar, de forma integrada, todas as estruturas, nomeadamente escolas, jardins, arruamentos e esgotos, centros de saúde, esquadras da polícia e quartel de bombeiros. Implica também, sem qualquer encargo para a CM, o realojamento de 3367 famílias que habitam em condições degradadas naquela área que compreende a Musgueira Norte, Musgeira Sul, Quinta Grande, Quinta do Louro e Calvanas. A Câmara receberá ainda da parte do grupo de empresas Proconstrói, uma retribuição de três milhões e noventa e cinco mil contos, verba esta sujeita a indexação anual.

Uma proposta da APU rejeitando este programa de recuperação foi reprovado pela Câmara Municipal, apenas com os votos contra (seis) da ex-AD. Aos três votos da APU não se somaram os cinco do PS, uma vez que os vereadores socialistas se abstiveram, afirmando entretanto que a APU desconhecia o número de fogos para venda.

Na sua proposta, a Aliança Povo Unido na Câmara de Lisboa sublinhava que «a desmunicipalização do solo urbano constitui uma prática condenável», além de que «está a querer executar-se tal operação sem que previamente estejam claramente avaliados os seus impactos de natureza urbanística no tecido urbano da cidade de Lisboa».

Antes da ordem do dia a Câmara aprovou, por maioria, uma moção da APU manifestando «profundo pesar» pela morte de Maria Lamas e em cuja votação a AD se absteve. Um requerimento da APU para que fosse dado o nome de Maria Lamas a uma avenida ou praça da cidades foi rejeitada pelo voto de qualidade Krus Abecasis, pois que o total de votos do PS e da APU era igual ao da AD: sete. O «não» do presidente da CM bastou para a rejeição da proposta que a ex-AD não votou pelo facto de discordar da referência ao termo antifascista – o que Maria Lamas sempre foi e cuja qualidade e forma de intervir a notabilizaram. Abecasis disse, a propósito, que os vereadores da AD votariam a favor, «mas na sequência normal da agenda»...

Para afectados pelas cheias

Governo empresta três milhões e meio

O Governo vai afectar meio milhão de contos da Caixa Geral de Depósitos e do Crédito Predial Português para empréstimos destinados à reparação e reconstrução do parque habitacional dos distritos de Lisboa e Setúbal devastados pelas inundações de 19 de Novembro último. Está, igualmente, nos seus propósitos, conceder financiamentos até ao valor global de três milhões de contos para a recuperação das empresas daqueles dois distritos afectadas pelas cheias. Em qualquer dos casos, os montantes que o Governo agora avança serão recuperados.

Esta medida de fundo tomada pelo ministro das Finanças e Plano destina-se, quer quanto aos empréstimos a contrair pelo parque habitacional, quer quanto ao financiamento às empresas (industriais, agrícolas e comerciais), aos concelhos de Sintra, Cascais, Oeiras, Amadora, Loures, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Vila Franca de Xira, Alenquer, Mafra, Torres Vedras, Azambuja e Setúbal.

Rendimentos em atraso

Continuação da pág. 1

fonemas reclamando contra a não recepção dos respectivos impressos. Soube o "DL" que a Imprensa Nacional não só imprimiu tarde os referidos impressos como também os terá distribuído mal.

Perante esta situação, admite-se, em alguns círculos políticos, que venha a ser proposta na Assembleia da República uma nova prorrogação do prazo.